



UNIVERSIDADE D  
**COIMBRA**

Fernanda Barbosa Pereira Pinto

**O ESTEREÓTIPO DA MULHER BRASILEIRA NO  
IMAGINÁRIO PORTUGUÊS**

VOLUME 1

Dissertação de Mestrado em Serviço Social apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, sob a orientação da Professora Doutora Jacqueline Marques.

Fevereiro de 2020

A tese foi escrita em Português (Brasil), como reconhecimento da forte ligação entre os dois países, sendo a mestranda brasileira e a orientadora portuguesa.

### *Dedicatória*

Dedico esta dissertação de Mestrado a todas as mulheres brasileiras deste mundo, principalmente aquelas, que assim como eu, obtiveram a coragem de trilhar um novo caminho dentro de uma nova realidade.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar aos meus Mestres, que desde o início da minha trajetória acadêmica acreditaram no meu potencial e despertaram em mim todo o carinho e afeição que sinto pela minha profissão.

Em seguida, agradeço a minha orientadora nesta Dissertação, a Professora Doutora Jacqueline Marques, pelo seu grande apoio e paciência. É imensa a admiração que sinto por ela. Muito obrigada por toda a dedicação.

A todo corpo docente do Mestrado em Serviço Social da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, sobretudo gostaria de destacar a Professora Doutora Joana Guerra e a Professora Doutora Helena Neves Almeida, que foram fundamentais nesta formação acadêmica. Muito obrigada.

Aos meus familiares, em especial ao meu pai Luiz Eduardo Pereira Pinto, que foi o meu maior incentivador em arriscar um novo caminho para minha vida, sem isso, tudo não teria sido possível. A minha mãe Rosemary Barbosa e minha irmã Karla Barbosa Pereira Pinto que desde o início dos meus estudos sempre me incentivaram e acreditaram no meu potencial, as amo muito.

Ainda gostaria de ressaltar o grande apoio e incentivo dos meus tios paternos, Paulo Antônio Pereira Pinto, Maria Luiza de Vasconcellos Rocha e João José Pereira Pinto, e da minha querida madastra, Adriana Kruchin Pinho, que foram essenciais para a conclusão do meu estudo, serei eternamente grata.

As minhas amigas e profissionais, Gabriela Barbatti Mendonça e Tamires Nicácio, que sempre me estimularam enquanto profissional e estudante. As duas me inspiram, obrigada por estarem junto comigo na realização deste sonho.

Também quero destacar que sem o incentivo da Gabriela Barbatti, o tema deste estudo não teria surgido. Muito obrigada.

A minha grande amiga e colega de curso Katherin Sandoval, que foi extremamente importante e peça chave para realização desta dissertação. Sem essa ajuda não teria sido

totalmente capaz de realizar este estudo, também serei eternamente grata. Muito obrigada por me acompanhar em toda essa trajetória e por toda dedicação, amizade e companheirismo.

Ao meu namorado Roberto Carvalho, que sempre respeitou minhas escolhas e me apoiou na realização deste sonho.

E por fim, a todos que de alguma forma contribuíram para elaboração desta Dissertação.

## **Pagu**

*"Mexo, remexo na inquisição  
Só quem já morreu na fogueira  
Sabe o que é ser carvão  
Eu sou pau pra toda obra  
Deus dá asas a minha cobra  
Minha força não é bruta  
Não sou freira nem sou puta  
Nem toda feiticeira é corcunda  
Nem toda brasileira é bunda  
Meu peito não é de silicone  
Sou mais macho que muito  
"home"*

*Sou rainha do meu tanque  
Sou Pagu indignada no palanque  
Fama de porra-louca, tudo bem  
Minha mãe é Maria ninguém  
Não sou atriz/modelo/dançarina  
Meu buraco é mais em cima  
Nem toda feiticeira é corcunda  
Nem toda brasileira é bunda  
Meu peito não é de silicone  
Sou mais macho que muito  
"home"*

**Rita Lee e Zélia Duncan**

## RESUMO

O debate sobre o estereótipo da mulher brasileira em Portugal é de grande relevância diante dos prejuízos sociais que estes podem causar na vida das mesmas. A mulher brasileira é considerada a mais elevada proporção de mulheres entre todos os grupos imigrantes de Portugal. Infelizmente, não é novidade de que as mesmas são estigmatizadas por características de personalidade e físicas negativas que influenciam, em muitas situações, no surgimento de discriminações. Neste sentido, o principal objetivo desta investigação foi o de compreender qual é a representação social que existe sobre a mulher brasileira em Portugal; e, em particular, na categoria profissional de Serviço Social. No âmbito do Mestrado de Serviço Social é importante perceber se na classe do Serviço Social existe o preconceito relacionado ao estereótipo da mulher brasileira em Portugal e se coincide com a percepção da população em geral. Os Assistentes Sociais devem se manter vigilantes de seus posicionamentos éticos e políticos, de modo a transformá-los em ações que combata as diversas aparições do preconceito. Para tal, foi realizado um estudo exploratório de características descritivas e a aplicação de inquéritos de entrevistas, com a população portuguesa em geral, e inquéritos por questionários, com os profissionais de Serviço Social. A conclusão central desta investigação pretende promover um significativo debate acerca desta problemática e contribuir para o Serviço Social.

**Palavras-chave:** Estereótipo; Mulher brasileira; Serviço Social.

## ABSTRACT

The discussion about the Brazilian women stereotype in Portugal is very important in front of the social losses that these can cause in their lives. The proportion of the Brazilian women are the biggest one among all the immigrant groups in Portugal. Unfortunately, it is not new that they are stigmatized in a negative way because of their personality and physical characteristics and, in many situations, it influences a kind of discrimination. In this sense, the main objective of this investigation was to understand what is the social representation that exists about the Brazilian women in Portugal; and, specially, in the professional class of Social Work. In the context of the Master of Social Work, it is important to understand if there is any kind of discrimination in the professional class of Social Work related to the stereotype of Brazilian women in Portugal and if it is the opinion of the general population. The Social Workers must stay vigilant with their ethical and political positions, in order to transform them into actions to combat any kind of discrimination. In this way, an exploratory study of descriptive characteristics and the application of interviews with the Portuguese people in general and questionnaires for the Social Work professionals were carried out. The main conclusion of this investigation intends to promote an important discussion about this problem and to help the Social Work.

**Keywords:** Stereotype; Brazilian woman; Social Work.

## LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS E TABELAS

|   |        |
|---|--------|
| Figura 1: Movimento AAC/DCE, Cartazes do Movimento Contra a Xenofobia em Coimbra, no ano de 2014..... | 24     |
| Figura 2: Movimento AAC/DCE, Cartazes do Movimento Contra a Xenofobia em Coimbra, no ano de 2014..... | 24     |
| Figura 3: Movimento AAC/DCE, Cartazes do Movimento Contra a Xenofobia em Coimbra, no ano de 2014..... | 25     |
| Gráfico 1. Sexo dos entrevistados.....  | 44     |
| Gráfico 2. Nacionalidade dos entrevistados.....   | 45     |
| Gráfico 3. Sexo dos Assistentes Sociais.....  | 52     |
| Gráfico 4. Nacionalidade dos Assistentes Sociais.....   | 52     |
| Tabela I: Tabela sócio demográfica - Inquérito de entrevistas - elaboração da autora/2020.....        | 99-100 |
| Tabela II: Tabela sócio demográfica - Inquérito por questionário - elaboração da autora/2020.....     | 101    |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>1</b>  |
| <b>CAPÍTULO 1 - REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, ESTEREÓTIPOS E O<br/>PRECONCEITO.....</b>   | <b>5</b>  |
| 1.1 As Representações Sociais e o Estereótipo.....  | 5         |
| 1.2 O Estereótipo.....  | 8         |
| 1.2.1 Estereótipo de Gênero.....  | 11        |
| 1.3 O Preconceito.....  | 11        |
| 1.3.1 Discriminação Social e o Preconceito.....   | 15        |
| <b>CAPÍTULO 2 - BRASILEIROS, OS IMIGRANTES ESTEREOTIPADOS DE<br/>PORTUGAL.....</b>  | <b>16</b> |
| 2.1 A Feminização da Imigração e a Mulher Brasileira em Portugal.....   | 18        |
| 2.2 A Possível Imagem Social Distorcida da Mulher Brasileira para os Portugueses..  | 20        |
| <b>CAPÍTULO 3 – O SERVIÇO SOCIAL, PRECONCEITO E GÊNERO.....</b>   | <b>27</b> |
| 3.1 Assistentes Sociais e o Combate ao Preconceito.....   | 28        |
| 3.1 O Serviço Social e a Questão de Gênero.....   | 33        |
| <b>CAPÍTULO 4 – PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO: PROBLEMA DE PESQUISA,<br/>PERTINÊNCIA CIÊNTIFICA, PERTINÊNCIA SOCIAL E OPÇÕES<br/>METODOLÓGICAS .....</b> | <b>36</b> |
| 4.1 Definição do Problema de Pesquisa .....   | 36        |
| 4.2 Objetivos Geral, Específicos e Quadro de Análise da investigação .....  | 37        |
| 4.3 Metodologia e Procedimentos de Coleta de Dados .....  | 39        |
| 4.4 População/Amostra.....  | 43        |
| 4.5 Questões Éticas e Deontológicas da Investigação.....  | 43        |

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 5 – O ESTEREÓTIPO ACERCA DA MULHER BRASILEIRA EM PORTUGAL - DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b> | <b>44</b> |
| 5.1 Caracterização Sócio Demográfica dos Entrevistados.....   | 44        |
| 5.2 Descrição e Interpretação dos Inquéritos por Entrevistas.....   | 45        |
| 5.3 Caracterização Sócio Demográfica dos Assistentes Sociais.....   | 51        |
| 5.4 Descrição e Interpretação dos Resultados dos Inquéritos por Questionário.....   | 53        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>58</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>63</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>   | <b>69</b> |
| Apêndice I- Inquérito de entrevista - Consentimento Informado.....  | 69        |
| Modelo de Inquérito por Entrevista I.....   | 70        |
| Apêndice II - Inquérito por questionário - Consentimento Informado.....   | 71        |
| Modelo de Inquérito por Questionário (via correio eletrônico).....  | 72        |
| Apêndice III – Respostas - Inquérito por Entrevista.....  | 73        |
| Apêndice IV – Respostas - Inquérito por Questionário (Assistentes Sociais).....   | 89        |

## INTRODUÇÃO

A presente dissertação, no âmbito do curso de Mestrado em Serviço Social da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, pretende descrever e refletir sobre as possíveis representações sociais e os estereótipos que os portugueses possuem das mulheres brasileiras.

A escolha do tema deve-se à sua pertinência, atualidade e nacionalidade da autora. Existe um aumento crescente da comunidade brasileira em Portugal, a mesma é a mais numerosa e representa 25% dos imigrantes de todas as comunidades estrangeiras que residem neste país (SEF, 2009), chegando aos 56 %. A mulher brasileira assume aqui, um papel fundamental, totalizando um quarto da imigração feminina existente em Portugal (Gomes, 2013) e sendo por isso, considerada a mais elevada proporção de mulheres entre todos os grupos imigrantes com residência legal em Portugal (Malheiros, 2007).

Outro aspecto prende-se com o fato de que infelizmente, não é novidade que os corpos das mulheres brasileiras são normatizados e construídos como representações da identidade nacional brasileira, sendo ainda constantemente sexualizados (Ballerini, 2018). As brasileiras no geral são definidas e estigmatizadas por características que surgiram desde o colonialismo histórico. Essas características incluem dimensões físicas, como o formato do corpo, comportamentais e culturais (Gomes, 2013). E em muitas situações o aparecimento da discriminação com as brasileiras surge em consequência destas características.

As relações mútuas que existem entre os brasileiros e portugueses, são marcados por uma grande proximidade, pois muitos portugueses consideram os brasileiros um povo simpático e alegre, e ao mesmo tempo, por tensões, principalmente relacionados ao preconceito ligado a idéia de que as mulheres brasileiras são prostitutas e fáceis ou que os brasileiros não são tão empenhados e produtivos no mercado de trabalho (Malheiros, 2007).

Desta forma, acaba-se criando um imaginário do que é o brasileiro e de como os mesmos se comportam, e com ele surgem diversas representações sociais e estereótipos que muitas vezes afetam a vida destes cidadãos, principalmente das mulheres. Neste sentido, o tema da imagem da mulher brasileira em Portugal, em direta relação com o estereótipo da

mulher sempre "aberta" e "fácil", não pode ser ignorado, pois esta imagem possui conseqüências que afetam direta e indiretamente o dia-a-dia destas mulheres.

Mas quais serão os verdadeiros estereótipos existentes da mulher brasileira para a população portuguesa? De que forma as brasileiras são realmente percebidas por essa população?

Para obter essas respostas é importante compreender o conceito das representações sociais, dos estereótipos e preconceito. As representações sociais nos ajudam a compreender o surgimento e as definições de diversos grupos e aspectos da realidade. As mesmas nascem a partir de opiniões que podem ser instaladas na mente de toda uma população, e podem ser consideradas como uma ponte entre o conhecimento do senso comum e o científico que surge a partir das experiências dos sujeitos envolvidos e dos processos de comunicação (Bourguignon, 2001, p. 83).

Já o estereótipo pode ser considerado como um dos componentes das representações sociais, pois também fundamentam-se nos sistemas de raciocínio, de linguagens, tal como as representações sociais. Neste sentido, os estereótipos são vistos como uma espécie de rótulos que são capazes de marcar um indivíduo pertencente à determinado grupo estigmatizado a partir do pré-julgamento sobre suas características. Na maioria dos casos o estereótipo manifesta-se carregado de aspectos negativos, e acaba por dar espaço ao surgimento de diversos preconceitos.

O preconceito é algo que está inserido em diversos elementos de interação humana, sendo muito usado no convívio e nos momentos em que nos defrontamos com o que julgamos ser diferente, é comum a presença de discursos sociais que reproduzem estereótipos que representam determinados tipos de preconceitos. O preconceito pode se manifestar, também, dentro da prática profissional de diversas formas, através de valores que foram influenciados pela moralidade dominante, e por práticas orientadas por uma consciência incapaz de ultrapassar o estereótipo e desenvolver a cidadania e o respeito, aos diversos grupos discriminados (Pereira, 2016).

Neste sentido, é importante que os assistentes sociais se mantenham vigilantes de seus posicionamentos éticos e políticos, de modo a transformá-los em ações que combata as diversas aparições do preconceito (Barroco, 2016). Porém, seria possível a existência do

preconceito relacionado ao estereótipo da mulher brasileira, também, dentro da categoria profissional do Serviço Social português?

No âmbito do Mestrado de Serviço Social foi importante compreender se na classe do Serviço Social existe o preconceito relacionado ao estereótipo da mulher brasileira em Portugal e se coincide com a percepção da população em geral.

Deste modo, nesta investigação, buscou-se responder o seguinte problema de pesquisa: Que representação social existe sobre a mulher brasileira em Portugal? e, em particular, na categoria profissional de serviço social?

Apesar do problema ter ajudado a definir e a clarificar o desenvolvimento deste estudo, foi importante identificar um conjunto de objetivos que ajudaram a traçar o caminho desta investigação tendo em conta não só a vertente teórica, mas também a empírica.

Deste modo, o objetivo geral é, analisar as representações sociais acerca da mulher brasileira em Portugal e compreender se existe uma imagem estereotipada da mesma. Determinando, assim, como objetivos específicos, a análise e percepção que a população possui da mulher brasileira na comparação com a portuguesa; a identificação da existência de características específicas que são atribuídas a mulher brasileira; o estudo dos estereótipos relacionados a naturalidade; a compreensão da representação social que os assistentes sociais possuem da mulher brasileira; e por fim, a identificação e análise dos estereótipos acerca da mulher brasileira na classe dos assistentes sociais.

A partir da necessidade de considerar um conjunto variado de percepções e opiniões em relação ao tema em análise levou a incluir a aplicação de inquéritos de entrevista, com a população portuguesa em geral, e inquéritos por questionário, com os profissionais de Serviço Social, como instrumentos de recolha de dados. Sendo importante ressaltar, que a definição dos procedimentos inerentes à recolha de dados foi subordinada ao tipo de informação necessária ao esclarecimento do problema da investigação. Ainda nesse seguimento, o presente estudo adotou duas metodologias: a análise de dados qualitativos, através de perguntas abertas e quantitativos no sentido de quantificar o que foi expresso.

Para guiar a investigação, optou-se, por três grandes temas de investigação teóricos que apoiam a elaboração da investigação e que estão presente nos primeiros 3 capítulos,

nomeadamente: no capítulo 1: Representações Sociais, Estereótipo e o Preconceitos (ampliando para o estereótipo de gênero e discriminação social); no capítulo 2: Brasileiros, os Imigrantes Estereotipados de Portugal (ampliando para feminização da imigração e a mulher brasileira em Portugal); e no capítulo 3: O Serviço Social, Estereótipos e o Preconceito (ampliando para a questão do preconceito e gênero). O capítulo 4, apresenta todo o processo de investigação, problema de pesquisa e opções metodológicas e finalmente o capítulo 5, demonstra a descrição e interpretação dos resultados acerca do estereótipo da mulher brasileira em Portugal.

## **CAPÍTULO 1 - REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, ESTEREÓTIPOS E O PRECONCEITO**

Todo indivíduo, de algum modo procura saber o seu significado com o mundo, e qual é sua representação nele. Essa procura, acaba por provocar o surgimento de representações que nascem a partir do contexto social, e que ajudam na definição dos diferentes grupos e aspectos da realidade. Neste sentido, surgem as representações sociais, e passam a ser consideradas fenômenos que circulam dentre os discursos, nas condutas e nas imagens mediáticas de toda sociedade. São como sistemas de interpretação, que conduzem a relação do indivíduo com o mundo e com os outros, orientando e organizando as condutas e as comunicações sociais, intervindo na difusão e assimilação dos conhecimentos individuais e coletivos (Jodelet, 2001).

### **1.1 As Representações Sociais e o Estereótipo**

O conceito de representação social foi mencionado pela primeira vez em 1961, por Serge Moscovici na sua obra *La Psychanalyse, son image et son public*. Para ele a representação social é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, possuindo uma prática da construção de uma realidade comum à um conjunto social (Moscovici *as cited in* Negreiros, 1995, p. 83). As representações sociais são elementos simbólicos que os indivíduos expressam mediante o uso de palavras e de gestos e estão ancoradas no âmbito da situação real e concreta daqueles que as emitem (Costa, 1991). Neste sentido, quando se fala em representações sociais, parte-se da idéia que são incubações mentais instaladas ou planeadas socialmente, a partir da disseminação de percepções ocorridas do “senso comum” que refletem sempre nas condições contextuais dos sujeitos que as elaboram (Moscovici, 2003).

Para o autor Walter Lippmann (1922), as representações funcionam como "mapas" que guiam os indivíduos e que os ajudam a lidar com informações complexas da sociedade. Essas representações também podem servir como "defesas" que permite que o indivíduo consiga proteger seus valores e interesses, determinando assim, sua posição dentro da suas relações sociais (*as cited in* Cabecinhas, 2004, p. 3).

Segundo Jodelet (2001), a representação social, "é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social" (p. 22). Já para Negreiros (1995), as representações sociais circulam e cruzam-se, através da comunicação e comportamentos entre os indivíduos. Para o autor, as representações sociais resultam, por um lado, da ligação dos sistemas ideológicos e culturais com a condição social e experiência afetiva dos indivíduos, e por outro lado, do conhecimento científico. Neste sentido, as representações sociais acabam por ser uma ponte entre o conhecimento de senso comum e o científico, que surge a partir das experiências dos sujeitos envolvidos e dos processos de comunicação (Bourguignon, 2001, p. 83). Contudo, pode-se dizer que as representações sociais são fruto da negociação de toda realidade (interior e exterior) dos indivíduos, e implica em acordos ou desacordos permanentes, possuindo uma faceta estruturadora das relações sociais de um indivíduo (grupo, comunidade, etc.) com o outro.

Entretanto, as representações sociais, também podem ser consideradas como produtos de uma atividade de apropriação e de um processo de elaboração psicológica e social da realidade exterior (Cabecinhas, 2004). Estas, são capazes de regular a relação do indivíduo com o outro, intervindo em processos tão diferentes como na propagação e a assimilação de conhecimentos, na construção de identidades, e no comportamento social. De fato, certas representações sociais permanecem relativamente consistentes, enquanto outras, passaram por transformações, que só são perceptíveis na representação de transformações culturais mais amplas.

Todavia, Negreiros (1995), esclarece que as representações sociais "resultam de uma base cultural acumulada na sociedade ao longo do seu processo histórico" (p. 83). Esta base cultural atribui crenças, valores e referências históricas à memória e identidade coletiva. É neste contexto, que as representações sociais passam simultaneamente entre o mundo individual e o mundo social. Isto quer dizer que as representações sociais são compostas de "figuras e de expressões socializadas" que "nos tornam comuns" (Moscovici, 1978, *as cited in* Bourguignon, 2001, p. 80), tendo claramente a sua origem, não só na vida cotidiana, como também nos processos de interação social.

As representações sociais tornam-se essenciais para os estudos atuais, quando analisadas as posições ideológicas sob a ótica das mídias, desvendando uma análise científica

das mentalidades e das práticas sociais como um dos elementos indispensáveis. Serge Moscovici (1988), ao refletir, acerca das representações sociais, coloca ênfase no aspecto comunicacional existente no processo cognitivo de apreensão da realidade, cujo resultado seria idéias e/ou imagens trazidas do senso comum. Deste modo, correlatas aos estereótipos, as representações sociais corresponderiam a pensamentos e idéias individuais, tornados sociais a partir de processos comunicacionais (*as cited in* Minga, 2018, p. 95). Estas representações sociais, no momento em que se estabelecem, assumem um caráter prescritivo, corporificado na tradição e estruturas sociais, viabilizando a construção e desconstrução de informações, valores, conhecimentos, opiniões, crenças, e modelos de conduta (Hoijer, 2011 *as cited in* Minga, 2018, p.96).

Neste sentido, ainda na perspectiva de seguimento da teoria das representações sociais, é válido considerar que o estereótipo é um dos componentes das representações sociais. Como as representações, os estereótipos envolvem os aspectos cognitivos, afetivos e pragmáticos de uma coletividade (Arruda et al., 2008). Fundamentam-se nos sistemas de raciocínio, de linguagens, tal como as representações sociais, porém com um foco mais restrito.

Entretanto, uma representação social pode ocasionar a origem de um estereótipo. Pois, os estereótipos estão ligados à construção das imagens e relações do indivíduo com o outro, que é regido pelo sistema de representação e de pensamento da sociedade (Jodelet, 2001). Serge Moscovici (1978), por exemplo, acredita que a opinião é uma forma de pensamento pouco estável que incide sobre pontos particulares, um momento da formação de atitudes e estereótipos. Assim sendo, o estereótipo seria somente uma questão simbólica longamente elaborada pelos indivíduos e grupos da sociedade.

A sociedade para formar uma representação social, tende a "criar" realidades que validam as explicações e elementos que a envolvem. Nessa perspectiva, a representação social acaba por ser expressar através do estereótipo, e este, por sua vez, pode ser considerado como uma forma reduzida de representação social. (Jodelet, 2001; Vala & Monteiro, 2002 *as cited in* Arruda et al., 2008, p. 505).

## 1.2 O Estereótipo

Os estereótipos são uma espécie de rótulos que marcam um indivíduo pertencente à determinado grupo estigmatizado a partir do pré-julgamento sobre suas características, excluindo-o de suas reais qualidades individuais (Guerra, 2014). Na maioria dos casos o estereótipo surge carregado de aspectos negativos, e acabam por formar crenças e opiniões preconceituosas. Neste sentido, é comum um estereótipo definir a primeira impressão de alguém sobre o outro, aumentando e/ou reproduzindo, um estigma e até marginalizando certos indivíduos ou grupos.

O autor Walter Lippmann (1992/1961) é considerado o fundador da conceptualização contemporânea dos estereótipos e do estudo das suas funções psicossociais (e.g., Ashmore e DelBoca, 1981; Marques e Paéz, 2000 *as cited in* Cabecinhas, 2004, p. 4). O mesmo descreveu os estereótipos como resultantes de um processo "normal" e "inevitável", ligado à forma de como processamos as informações. Porém, a maioria dos estudos empíricos realizados até os anos cinquenta caracterizaram os estereótipos como um domínio "patológico", que surgiam a partir da criação de "fantasias" indesejáveis, deslocamentos de tendências agressivas para os membros de outros grupos, ou subprodutos de síndromes de personalidade associadas ao autoritarismo e intolerância (e.g., Adorno, Frenkel-Brunswick, Levison e Sanford, 1950; Rockeach, 1948 *as cited in* Cabecinhas, 2004, p. 4).

Desde os anos 20 que o estereótipo vêm fazendo parte de estudos e investigações correlacionadas à Psicologia Social. O mesmo acaba por ser compreendido como uma imagem interposta entre o individuo e a realidade, com caráter subjetivo e pessoal, cuja formação baseia-se principalmente nos valores de cada individuo (Machado, 1999). Por isso, o estereótipo passa a ser considerado como uma generalização falsa, perigosa e reveladora de falta de conhecimento, sendo somente modificável por uma educação que consciencialize a pessoa da ausência de fundamento dos seus juízos (Amâncio, 1994).

A maior parte da investigação empírica sobre o estereótipo, foi desenvolvida sobretudo a partir dos anos 30 e focou-se na identificação dos conteúdos dos estereótipos associados a grupos sociais, especialmente grupos étnicos ou grupos de género. Foi somente a partir da última década que os investigadores começaram a se atentar com a influência que os estereótipos exerciam na percepção social em geral, impactando também nos julgamentos e nos comportamentos sociais (Machado, 1999).

O conceito de estereótipo sofreu uma considerável evolução, sendo possível encontrar ao longo dos anos de investigação várias abordagens conceituais, no qual, sistematizam em três grandes vertentes: emotiva, cognitiva e social (Cano & Ros, 1994 *as cited in* Manuel & Morais, 2016, p.23). A vertente emotiva procura avaliar os sentimentos favoráveis ou desfavoráveis que os indivíduos possuem com os estereótipos associado ao preconceito. A vertente cognitiva, por outro lado, coloca o estereótipo no âmbito dos processos cognitivos, sendo entendido que os indivíduos não possuem uma total percepção da realidade e a simplificam mediante as informações que possuem. Já a vertente social contempla o estereótipo relacionado às suas funções sociais, tanto intra como intergrupais (Machado, 1999).

O estereótipo relaciona-se com os grupos sociais nos processos de construção dos significados através da interação. Ou seja, a sociedade define como os indivíduos devem ser, tornando essa definição como algo natural e normal, e quem for contra à esta naturalidade acaba por ser julgado como diferente, podendo assim, passar por uma determinada marginalização dentro da sociedade (Goffman, 1980).

Os estereótipos constituem-se, assim, como um importante elemento para as construções das relações sociais (Amâncio, 1994), através de funções que se qualificam como causalidade social, justificação e diferenciação. A primeira função, reporta-se à complexidade de compreensão dos acontecimentos sociais, a segunda à justificação das ações dirigidas à alguns grupos sociais e a última à criação e valorização de diferenciações enaltecidas, de um grupo em relação a outro (Tajfel, 1981/83). Desta forma, os conteúdos dos estereótipos, enquanto compartilhados por grupos sociais, representam a ideologização dos comportamentos e ações desses grupos (Machado, 1999).

Numa perspectiva diferente, para Amâncio (2006), os estereótipos constituem em idéias determinantes e severas que resultam da ignorância e da falta de conhecimento (Amâncio, 2006 *as cited in* Correia & Neves, 2010, p. 381). Já Walter Lippmann (2008) conceitua o estereótipo como uma imagem mental, uma categorização generalista e simplificada. O mesmo considera que, diante da grande quantidade de coisas que há para conhecer, os indivíduos acabam por recorrer aos estereótipos para compreender a realidade social (*as cited in* Queiroz, 2016, p.5).

Ainda segundo Walter Lippmann (2008), “Na maior parte dos casos nós não vemos em primeiro lugar, para então definir, nós definimos primeiro e então vemos. Na confusão brilhante, ruidosa do mundo exterior, pegamos o que nossa cultura já definiu para nós, e tendemos a perceber aquilo que captamos na forma estereotipada para nos por nossa cultura.” (Lippmann, 2008, *as cited in* Formiga, 2015, p.19), e muitas vezes, “preenchemos com os estereótipos que carregamos em nossas cabeças” (Ibidem). Dito isto, fica claro quando Lippmann afirma que “um estereótipo pode ser transmitido de uma forma tão consistente e peremptoriamente em cada geração de pai para filho que parece ser quase um fator biológico” (p. 25).

Já Katz e Braly (1933;1935), consideram os estereótipos como um fenômeno sociocultural. Para os dois os autores, os estereótipos são crenças transportadas pelos meios de socialização, como a família e meios de comunicação social, o que para eles, explica o consenso dos estereótipos face aos múltiplos grupos sociais, e a sua dependência do contexto histórico e cultural (*as cited in* Cabecinhas, 2004, p. 11)

Entretanto, para Stuart Hall (1997), os estereótipos funcionam por meio de simplificações excessivas e são formatados através de quatro lógicas: a primeira é a essencialização, a segunda o reducionismo, ambas, partem da representação de grupos humanos por meio de poucas e simples características onde envolve sua essencialização e redução; a terceira é a naturalização das diferenças que consiste em afirmar a diferença como algo pertencente à vida cotidiana, intrínseca à realidade e, nesse sentido, é tida como uma representação verdadeira, natural e fixa; e; a quarta é a formação de oposições binárias, que é a demarcação de uma prática onde as relações de poder fixam oposições binárias, como por exemplo, negros e brancos, mulheres e homens, etc. (*as cited in* Candido &Feres, 2019, p. 3).

Alguns estereótipos também são relacionados com etnias, nacionalidades ou localidades. Onde é possível citar como exemplo, os estereótipos criados acerca dos brasileiros. Outro exemplo comum é o estereótipo que determina os papéis, características e comportamentos de gênero. Desde cedo, estes estereótipos são ditados sobre a diferença da criação entre meninos e meninas, e estes padrões acabam perdurando durante toda a vida dos indivíduos (Guerra, 2014).

### **1.2.1 Estereótipo de Gênero**

Os estereótipos de gênero são considerados como um subtipo dos estereótipos sociais, e são submetidos aos mesmos processos psicossociais que os outros estereótipos, exercendo grande influência nas atitudes e comportamentos individuais e coletivos (Machado, 1999).

Os estereótipos de gênero são conceptualizados a partir de dois níveis: estereótipos de papéis de gênero e estereótipos de traços de gênero. Os estereótipos de papéis de gênero são as crenças partilhadas sobre as atividades correlacionadas a homens e mulheres, e os estereótipos de traços de gênero são ligados às características psicológicas que se distingue quando são atribuídos para ambos os sexos. Em suma, é possível afirmar que os estereótipos de gênero incluem as representações generalizadas acerca do que os homens e mulheres devem “ser” (traços de gênero) e “fazer” (papeis de gênero).

A verdade é que os estereótipos quando formados, tendem a resistir à mudança. Logo, a conservação dos estereótipos de gênero existe principalmente pelo fato de ser um processo que é geralmente inconsciente.

Em um dos primeiros estudos sobre estereótipos de gênero realizado na Europa por Rocheblave-Spenlé, em 1964, envolvendo estudantes universitários franceses e alemães, encontrou-se elevado consenso intercultural e intersexos quanto aos conteúdos dos estereótipos masculino e feminino (Amâncio, 1994). O masculino foi caracterizado pelas dimensões de estabilidade emocional, dinamismo, agressividade e auto-afirmação, enquanto o feminino foi caracterizado pela instabilidade emocional, a passividade, a submissão e a orientação inter-pessoal. O estereótipo feminino de fato reuniu mais defeitos do que qualidades, principalmente quando comparado ao masculino (Amâncio, 1994). Outros estudos chegaram a conclusões similares e por diversas vezes observou-se que o estereótipo feminino aparecia mais correlacionado com às dimensões de submissão e inferiorização (Machado, 1999).

### **1.3 O Preconceito**

O preconceito está inserido em todos os elementos de interação humana, sendo um artifício muito usado no convívio e nos momentos em que nos defrontamos com o desconhecido ou o diferente. O mesmo pode surgir a partir de inúmeras questões, e também

está relacionado com a história do mundo. O indivíduo que possui algum tipo de preconceito, normalmente se apega aos seus conceitos preconcebidos, insistindo muitas vezes em estereotipar milhares de pessoas e presumindo que todas elas possuem em comum determinadas más qualidades.

O preconceito está presente em distintas práticas de discriminação contra formas de vida e comportamentos que não são aceitos em suas diferenças e particularidades. A existência dos diversos preconceitos (contra mulheres, negros, homossexuais, imigrantes, entre outros), nascem de um mesmo pensamento, e acabam por ser configurados pelas raízes sociais, marcada por uma alienação da população em geral. Esses preconceitos que nascem na sociedade interferem na vida, na subjetividade dos indivíduos, em seus valores e sentimentos, reportando modos de comportamentos, que influenciam nas ações e movimentos coletivos que acabam por reforçar ou não esses preconceitos (Barroco, 2016).

Na Psicologia Social, a definição mais utilizada para o preconceito é a apontada por Allport (1954). O mesmo identifica o preconceito como uma atitude negativa em relação a uma pessoa, baseando-se na idéia de que ela teria características impresumíveis atribuídas a um grupo não valorizado pela sociedade (*as cited in* Pereira et al., 2003, p. 97). O preconceito também é aclarado pelos vieses psicológicos responsáveis pelos erros no processamento das informações e dos julgamentos sociais (Ross, 1977; Schaller, 1991 *as cited in* Pereira et al., 2003, p. 97). Neste viés o estereótipo seria o ponto central na formação do preconceito.

Todavia, as determinações dos preconceitos podem ser entendidas através da vida cotidiana, pois é nela que o mesmo se reproduz. É na cotidianidade que surge as diferenças entre os indivíduos. Por isso, as diferentes formas de manutenção da vida demandam respostas diversas, na medida em que impõe a priorização de algumas, e as necessidades de valorização de outras. Isto nos leva para a construção do senso comum, que também surgem a partir da vida cotidiana. O senso comum costuma ser baseado em relações de causa e efeito, em juízos que generalizam opiniões, sentimentos e visões de mundo particulares, tratando-as como totais e corretas (Barroco, 2016). A compreensão do senso comum passa pela análise das representações dos preconceitos sociais que surgem através dos grupos sociais (Pereira et al., 2003).

Para o autor Henri Tajfel (1982), o fato de existir uma mera divisão de pessoas em diferentes grupos, prontamente ocasionaria avaliações distorcidas sobre esses grupos. Pois,

para ele, a consciência da existência de outros grupos geraria um processo de comparação entre eles, e com isto, os indivíduos tenderiam a menosprezar os membros dos outros grupos. Esse artifício psicológico, conhecido como a diferenciação intergrupala, seria um dos principais fatores que influenciariam no surgimento de fenômenos sociais tais como a formação de estereótipos e preconceitos (Abrams & Hogg, 1990 *as cited in* Pereira et al., 2003, p. 97). Os estereótipos e preconceitos podem se expressar através de ironia, antipatia, humilhação e insultos, provocando inclusive a reações mais violentas. São usados principalmente para definir e limitar pessoas ou grupo de pessoas na sociedade (Ballerini, 2018).

Entretanto, a vida cotidiana se reproduz pela repetição de juízos de valores que surgem da população em geral, onde tendemos a identificar o "correto" com o verdadeiro. Ou seja, o que se revela "correto", útil, e o que nos leva ao êxito, passa a ser identificado como verdadeiro (Barroco, 2016). O cotidiano e sua dinâmica acabam por fortalecer a reprodução do senso comum, e seus estereótipos, dando espaço aos preconceitos. Sendo assim, a população vincula-se aos preconceitos pelo fato de “na própria sociedade predominarem – embora em outro plano e com variações – sistemas de preconceitos estereotipados e estereótipos de comportamento carregados de preconceitos” (Heller, 2000 *as cited in* Barroco, 2016, p. 13).

Como mencionado anteriormente, o preconceito pode ser apontado em diversas formas, juízos de valores e elementos diferentes, como sejam (Bezerra, s.d):

i) O preconceito social, que também é chamado de preconceito de classe social, ou seja, é um preconceito que se encaixa nas diferenças entre ricos e pobres. O preconceito social pode estar relacionado com nível de escolaridade, com padrão de vida, renda, e demais aspectos de uma posição social;

ii) Preconceito religioso, que acontece quando existe um sentimento de desprezo, desvalorização ou de superioridade de uma pessoa em relação à outra. A motivação desse sentimento é ligada à religião, à fé ou a um conjunto de crenças. O preconceito religioso também surge a partir de falta de tolerância com a crença de outras pessoas: intolerância religiosa;

iii) O preconceito em relação à orientação sexual, também chamado de homofobia, que é o sentimento de repulsa ou de aversão às pessoas homossexuais, onde muitas vezes podem ter motivações religiosas ou culturais, e têm como consequência atos de intolerância e de violência contra os homossexuais;

iv) O preconceito de gênero, que é a ideia de que uma pessoa, por pertencer a um determinado gênero, possui menos valores ou capacidades do que outras. Esse tipo de preconceito é muito comum em relação às mulheres, sendo especificamente chamado de misoginia;

v) O preconceito linguístico, que pode se manifestar como um desrespeito ao sotaque, à forma de articulação da linguagem e aos erros gramaticais;

vi) O preconceito racial, que se caracteriza por um sentimento de discriminação perante pessoas que pertencem à outra etnia ou raça;

vii) É a xenofobia, que representa as manifestações preconceituosas ocorrentes com a população estrangeira.

Essas formas de preconceito podem se manifestar a partir da moral, da política, da cultura, e através dos diversos grupos sociais que o reproduzem com base em estereótipos. O que caracteriza tais preconceitos, é a intolerância em face do outro, sem a existência prévia de uma análise da totalidade de sua prática, e essa generalização acaba por provocar a construção de estereótipos (Barroco, 2016). Entretanto, os preconceitos podem se produzir de forma direta ou indireta. No geral a forma direta, costuma se afirmar abertamente, facilitando a sua identificação e seu enfrentamento. Trata-se “de um comportamento que expõe abertamente os seus preconceitos, às vezes até com orgulho e arrogância, como se estivesse afirmando uma que ninguém pode pôr em dúvida” (Dallari, 1996/1997 *as cited in* Barroco, 2016, p. 14). Ou seja, aparentemente, o preconceito indireto acaba por ser mais perigoso, pois traz com ele uma “atuação disfarçada, sinuosa, que se esconde por traz de uma fachada de neutralidade, objetividade e respeito igual para todos os seres humanos” (Ibidem).

### **1.3.1 Discriminação Social e o Preconceito**

O preconceito e a discriminação social são assuntos que, infelizmente, ainda precisam ser discutidos. Mesmo diante de toda evolução mundial e da consciência que existe por parte da sociedade acerca da irracionalidade destes comportamentos o fato é que, permanecem vivos. No percurso da sociedade e do tempo, ocorreu um congelamento de entendimentos que levaram em consideração diversos tipos de estereótipos que distorceram e alteraram a percepção, conduta e consciência dos indivíduos. O desdobramento dessas condutas, passada por gerações, acabaram por produzir uma espécie de cultura de preconceitos, que tornaram a discriminação uma prática quase que recorrente (Savazzoni, 2015).

Discriminar significa estabelecer diferença entre seres e coisas, com grande carga negativa e emocional (Nucci, 2008). A mesma ocorre quando esse estabelecimento de diferenças entre os outros ou sobre os outros, gera tratamento diferencial que, em consequência, envolve o preconceito (Silva, 2010). O preconceito, por sua vez, é a opinião formada a respeito de algo ou de alguém, em um julgamento precipitado que acaba por provocar aversão (Nucci, 2008).

Alguns tipos de preconceito são tão rigorosamente criados e espalhados nas sociedades de massa que começam a fazer parte da cultura de um povo através de estereótipos. O preconceito também influencia na inclusão de um sujeito em uma categoria social, formando, assim, uma identidade social que surge pela atribuição de características negativas. Desta forma, quanto mais o sujeito se identificar com as características desse grupo, mais passa a fazer parte dele, e passa a sofrer as consequências de sua inclusão no grupo, como a discriminação (Silva, 2010).

Neste sentido, fica perceptível que a discriminação está muito associada ao preconceito (Monteiro, 2010). Porém, o preconceito se enquadra no âmbito dos comportamentos e a discriminação no âmbito das atitudes.

## **CAPÍTULO 2 - BRASILEIROS, OS IMIGRANTES ESTEREOTIPADOS DE PORTUGAL**

Brasil e Portugal possuem uma História de interdependência que dura há 500 anos, e mesmo passados por alguns períodos de dificuldades em seu relacionamento, nunca cortaram seus laços, e, acabaram por transformar seus destinos em dois povos irmãos (Malheiros, 2007).

Portugal durante muito tempo, foi considerado um país de emigração, mas a partir da década de 80, principalmente por razões econômicas, passou a ser um país de imigração (Ferrão, 1996 *as cited in* Ribeiro, 2013, p. 56). Nesta altura, muitos brasileiros começaram a chegar em Portugal, especialmente pela situação de crise e incerteza que atravessava o Brasil nesse período. Os primeiros grupos de imigrantes brasileiros que chegaram possuíam qualificações, muitos eram dentistas ou tinham algum tipo de formação profissional. Já a partir de 1990, começou-se a modificar o perfil destes imigrantes, os mesmos não tinham qualificações, e vinham à procura de novas condições de vida (Ribeiro, 2013).

Na época, a promessa de uma vida mais digna e sustentável era, por vezes, passada como verdade pelos meios de comunicação. Entretanto, a maioria dos imigrantes brasileiros atravessam o Atlântico sem saber verdadeiramente qual era de fato a realidade de Portugal. A partilha da mesma língua aliada à facilidade da legalização, em virtude dos vários acordos entre Brasil e Portugal, especialmente ocorridos em virtude dos fortes laços histórico-culturais existente entre os dois países, também, contribuíram para o grande fluxo de brasileiros (Ribeiro, 2013).

Contudo, a imigração brasileira em Portugal vêm apresentando uma expressiva evolução desde 1980, intensificando ainda mais a partir de 1995. No ano de 1999, foram registrados cerca de 20.851 brasileiros em Portugal, sua maioria era composta de homens, marcando um total de 11.121 imigrantes para 9.730 mulheres brasileiras residentes (SEF, 2000). A partir do ano de 2003, as mulheres passaram a ser a maioria na condição de imigrantes brasileiros, atingindo um total de 13.491 imigrantes para 13.070 brasileiros do sexo masculino. Atualmente, a população brasileira imigrante é a mais numerosa em Portugal e representa 25% dos imigrantes nesse país (SEF, 2009). No ano de 2008, conforme dados do

SEF, havia um total de 106.961 brasileiros em Portugal, e em 2009 esse número aumentou para 115.882 brasileiros, onde a população feminina do Brasil é numerosamente superior a população imigrante masculina (Ribeiro, 2013). E de fato, a facilidade da legislação e os diversos acordos já realizados entre Portugal e o Brasil ajudaram no aumento de brasileiros no território Português (Malheiros, 2007).

Por outro lado, independente dos acordos, laços históricos, culturais e lingüísticos entre os dois países, os imigrantes brasileiros ainda possuem determinados obstáculos no que concerne à sua integração plena na sociedade portuguesa e acabam por serem alvos de alguns preconceitos e discriminação, sobretudo as mulheres, que são associadas à prostituição (Lages & Policarpo, 2003).

As relações mútuas que existem entre os brasileiros e portugueses, são marcados por uma grande proximidade, já que muitos portugueses consideram os brasileiros um povo simpático e alegre, mas simultaneamente, também existem muitas tensões, relacionadas ao preconceito, em regra, ligado a imagem das mulheres brasileiras como prostitutas, ou dos brasileiros como sendo pouco empenhados e produtivos no mercado de trabalho (Malheiros, 2007).

Em contrapartida, os brasileiros acabam criando quase que uma identidade própria em Portugal, pois existe na sociedade portuguesa a idéia de que os brasileiros são simpáticos, como se a simpatia fosse uma qualidade quase que "genética". Esta tal simpatia acaba refletindo em vários campos e contribui para a existência de uma certa preferência dos brasileiros no que respeita aos trabalhos ligados ao comércio, como atendimento em restaurantes, hotéis e etc. (Padilla, 2007). Sendo assim, acaba-se criando um imaginário do que é o brasileiro e de como os mesmos se comportam, e com ele surgem diversos estereótipos que muitas vezes afetam a vida destes cidadãos.

As representações sociais do Brasil surgem de uma forte e antiga identidade histórica. Entre os principais estereótipos citados sobre os brasileiros, muitos vão de encontro com a alegria deste povo, a música, carnaval, dança, sensualidade e praia, que sempre os representaram, e isto pode ser interpretado como um certo otimismo diante das situações negativas. Outro ponto existente sobre os brasileiros em geral, é o "jeitinho brasileiro", que de acordo com diversos autores, é a forma como o brasileiro às vezes se comporta diante da

resolução dos problemas, simplificando soluções ou até burlando as regras, imagem que fortalece a percepção negativa (Pimentel, 2017).

Entretanto, os meios de comunicação foram e ainda são um dos maiores responsáveis pela construção e reforço desses estereótipos, sendo possível destacar a existência de vários tipos de estereótipos ligados à imagem do Brasil. As telenovelas brasileiras (que são vistas em Portugal), por exemplo, fazem parte integrante deste processo e sua publicidade, como também existem empresas brasileiras que anunciam os seus produtos de forma que acabam por reconfirmar e/ou reafirmar o estereótipo da "brasilidade" que, por sua vez, se baseia em alguns atributos pertencentes ao imaginário português, ou seja, alegria e sensualidade (Formiga, 2015).

Neste sentido, os brasileiros e brasileiras acabam tendo que negociar a imagem da sua identidade. Os imigrantes em geral chegam em terras desconhecidas, onde já existe uma sociedade que têm papéis e expectativas diferentes, em relação, não apenas ao imigrante como tal, mas também ao imigrante como homem ou mulher. Desta forma, essas imagens, estereótipos e expectativas diversas, podem causar múltiplas situações e circunstâncias desconfortantes para estes imigrantes, especialmente para as mulheres (Padilla, 2007).

## **2.1 A Feminização da Imigração e a Mulher Brasileira em Portugal**

Durante muito tempo o imigrante era de alguma forma interpretado como predominantemente masculino e, até há três décadas atrás, a migração feminina era alvo de rara atenção (Casas e Garson, 2005:2 *as cited in* Miranda, 2009, p.22). Esta fraca atenção se dava pelo fato do modelo familiar ser considerado patriarcal, onde as mulheres eram vistas como dependentes de seus maridos, na qualidade de esposas, mães ou filhas de migrantes masculinos (Morokvasic, 1984 *as cited in* Miranda, 2009, p.22). Os fluxos migratórios sempre tiveram o membro feminino, embora não sendo muito considerado ou estudado (Padilla, 2007).

Foi somente a partir de 1973, com a implementação de políticas de imigração restritivas e do fecho das fronteiras a novos imigrantes, que as mulheres começaram a dominar os fluxos de entrada nos países da Europa (Zlotnik, 1995 *as cited in* Miranda, 2009,

p.23). A partir disto, começaram a surgir no meio acadêmico o conceito de feminização da imigração na Europa (Leblon, 1979 *as cited in* Miranda, 2009, p.23). Vários autores enfatizaram esta tendência e o discurso da feminização da imigração na Europa passou a ser ilustrado não apenas por um aumento do número de mulheres nos fluxos migratórios, mas também pela aceitação do conceito de mulher migrante.

Na década de 1980, muitas publicações chamaram a atenção para a subestimação do número de mulheres imigrantes. Também foi neste período que surgiu uma maior consciência de que as migrações não têm o mesmo efeito e impacto entre os homens e as mulheres. Contudo, a feminização da imigração passou a ser algo internacional e alguns autores chegaram a considerar esta feminização como uma das cinco características que definem o atual momento das migrações (Castles e Miller, 1998 *as cited in* Miranda, 2009, p. 24). Entretanto, Portugal não possui muitos estudos sobre as mulheres imigrantes, e os estudos das migrações não vêm contemplando uma perspectiva de gênero (Peixoto et al., 2006).

Ainda nos tempos atuais, não é novidade que sejam diferentes as experiências de homens e mulheres imigrantes, mas, em geral, pouco se tem conhecimento sobre a experiência de imigração e das especificidades relativas ao processo de adaptação, principalmente, da mulher imigrante. As mulheres perdem-se entre os números e as suas realidades, pois passam na maioria das vezes como desapercibidas pela inaptidão das estatísticas e pela pouca existência de investigação (Padilla, 2007).

No caso dos brasileiros em Portugal, como já citado anteriormente, foi a partir da década de 1995 que o número de imigrantes intensificou-se, e seguindo o fenômeno global, feminizou-se (Gomes, 2013). Dados mais recentes disponibilizados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF, 2010) indicaram que o número de imigrantes mulheres não parou de crescer. Os dados mostram que existe cerca de 70 mil mulheres brasileiras legalizadas (e o número cresce com as que se encontram em situação irregular), as quais, representam a maioria entre os imigrantes brasileiros em Portugal (chegando aos 56%), totalizando um quarto da imigração feminina existente em Portugal (Gomes, 2013). Sendo assim, considerada a mais elevada proporção de mulheres entre todos os grupos imigrantes residentes legal em Portugal (Malheiros, 2007).

Nesta perspectiva, evidencia-se que o grupo de imigrantes brasileiras em Portugal é intenso. Existe uma variedade de perfis e inserções de brasileiras em Portugal, mulheres

jovens, com escolaridade média, que trabalham nos setores de atendimento ao público (lojas, restaurantes e cafés), ou no setor da limpeza e dos cuidados (Peixoto, 2010 *as cited in* Gomes, 2013, p. 868), estudantes, empresárias, empreendedoras no setor de beleza, entre outras. Apesar das diferenças entre elas, o cruzamento de demarcadores sociais parece se consolidar com imaginário que estas carregam no cenário internacional, onde se interligam com diversos tipos vulnerabilidades e sofrem com situações de discriminação, principalmente relacionada ao estereótipo da hipersexualidade (Gomes, 2013). Contudo a feminização da imigração brasileira expressa também a crescente presença destas na indústria do sexo em Portugal, atualmente ainda existe um número crescente de mulheres brasileiras na prostituição (Padilla, 2007). Estes números acabam por ajudar no aumento do preconceito e estereótipo dessas mulheres.

## **2.2 A Possível Imagem Social Distorcida da Mulher Brasileira para os Portugueses**

Desde os primeiros relatos dos portugueses para a Coroa Portuguesa, como na própria carta de Pero Vaz de Caminha, o ponto cardeal sobre o povo brasileiro, no caso naquela época representado pelas indígenas, era a nudez (Pimentel, 2017). No cenário do Brasil Colônia, o país se transformou na grande felicidade dos homens "brancos", que eram em sua maioria portugueses, pois os mesmos se relacionavam sexualmente com as índias e negras, obtendo uma relação imperada pela violência e exploração (Formiga, 2015).

Dito isto, é válido afirmar que quando os portugueses chegaram ao Brasil, ficaram encantados com as maravilhas naturais, nomeadamente, com as índias andando nuas pelas praias. Algum tempo depois, chegaram as negras que também tinham hábitos muito diferentes da cultura europeia da época. Pode-se imaginar, então, que o Brasil, já naquela época, tinha a fama de ser um paraíso sexual. Numa época em que a sexualidade era extremamente reprimida, o país configurava-se no imaginário masculino como um local mágico, onde se praticava sexo sem pudores, desde que não fosse com as mulheres "brancas honradas" (Formiga, 2015). Neste sentido, fica claro que o estereótipo da mulher brasileira que habita o imaginário português vem sendo construído já desde há muito tempo.

Infelizmente, não é novidade que os corpos das mulheres brasileiras são normatizados e construídos como representações da identidade nacional brasileira, sendo ainda constantemente sexualizados (Ballerini, 2018). Se for considerado a imagem da mulher brasileira no exterior, fica possível identificar determinados estereótipos negativos que em sua maioria foram formados por representações sociais elaborados pelo próprio Brasil.

Como já mencionado anteriormente, as brasileiras no geral são definidas e estigmatizadas por características que surgiram desde o colonialismo histórico. Essas características incluem dimensões físicas, como o formato do corpo (bunda grande e a beleza), comportamentais (simpatia, liberal para o sexo, e por andarem mais despidas), culturais (gostar de dançar) e, ainda, associações com clima tropical do Brasil (Gomes, 2013). E em muitas situações o aparecimento da discriminação com as brasileiras surge em consequência destas questões culturais. Por exemplo, a maneira de ser mais alegre e desinibida da brasileira, que normalmente é vista como diferente das portuguesas, pode causar, por vezes, um certo incomodo por parte dos portugueses que leva a uma discriminação geralmente voltada para o sexo (Ribeiro, 2013). Este imaginário discriminatório ligado às imigrantes brasileiras também é relatado em outros países (Assis, 2007). No entanto, a autora Mariana Selister Gomes (2013), diz que em Portugal, a situação parece ser mais cruel, no qual também acredita, estar relacionado com a colonialidade que é mais presente no país.

Em informação retirada do artigo da Professora da Universidade Federal de Sergipe, Brasil, Mariana Selister Gomes (2013), *"O Imaginário Social <Mulher Brasileira> em Portugal: Uma Análise de Construção de Saberes, das Relações de Poder e dos Modos de Subjetivação"*, O imaginário de disponibilidade sexual das brasileiras emergiu com clareza na opinião dos seus entrevistados, onde a disponibilidade sexual é tida como característica do Brasil (onde existem mulheres abertas e disponíveis para o sexo). Contudo, as mulheres brasileiras parecem ter-se tornado as principais vítimas dos estereótipos da sociedade portuguesa, que tende a estigmatizar essas mulheres como “exóticas e fáceis” quando não, associadas à prostituição. Neste contexto, acaba por surgir uma perigosa generalização do estigma da “prostituta” a todas as mulheres brasileiras, levando comumente ao preconceito e a atitudes discriminatórias. Além disso, o comportamento dos homens portugueses com as mulheres brasileiras é repetidamente marcado por atitudes que podem implicar em assédio sexual (Malheiros, 2007).

O tema da imagem da mulher brasileira em Portugal, em direta relação com o estereótipo da prostituta, não pode ser ignorado, pois esta imagem possui conseqüências diretas e indiretas, no dia-a-dia destas mulheres. No Capítulo 5 "*A Imigrante Brasileira em Portugal: Considerando o Gênero na Análise*" da coletânea "*Imigração Brasileira em Portugal*" organizado por Jorge Macaísta Malheiros (2007), a autora Beatriz Padilla, destaca uma de suas entrevistadas, uma mineira que está em Portugal há 3 anos e trabalha como ajudante de cozinha. A mesma relatou como ser mulher brasileira leva a preconceitos, tanto por parte dos homens como de mulheres.

“Quando estive no primeiro emprego, era empregada de mesa havia um Português que ia lá. E um dia ele me chamou lá para conversar e veio com umas conversas estranhas e eu disse para a minha patroa e ela me disse para eu ser simpática com ele porque ele tinha muito dinheiro e eu era brasileira, essas coisas assim... ela me estava a jogar para ele. Acha que a gente como é brasileira faz qualquer coisa para ganhar dinheiro.”

(p. 115)

Contudo, o imaginário da mulher brasileira é muito presente em Portugal, tanto no cotidiano, como nos discursos sociais (Gomes, 2013). Considerando que os discursos sociais são importantes para a construção da realidade, fica perceptível que os meios de comunicação de massa possuem grande parcela de responsabilidade na veiculação de mensagens que acabam por reforçar esses tipos de estereótipos (Queiroz, 2016).

Para entender um pouco melhor sobre a imagem social da mulher brasileira em Portugal, e o peso que os meios de comunicação possuem no reforço deste estereótipo, destaco, o programa televisivo de animação exibido na estatal portuguesa Rádio e Televisão de Portugal (RTP2), em rede nacional, que trouxe uma personagem prostituta que falava em sotaque brasileiro entre seus personagens principais. O programa se intitulava "*Café Central*", transmitido todos os dias, acabou sendo alvo de protestos e acusado de fortalecer o preconceito contra as mulheres brasileiras no país, aumentando assim, a estigmatização das brasileiras nos meios de comunicação de Portugal. A Professora Mariana Selister Gomes, foi a criadora de um grupo de repúdio ao programa e afirmou que a personagem era somente mais um exemplo de estigmatização da mulher brasileira dentre a comunicação social portuguesa. A mesma ainda afirmou que "Esse estigma é construído em torno de um

imaginário de hipersexualidade das brasileiras e disponibilidade de seus corpos aos portugueses”. Esse estigma, por si só, já é uma violência simbólica e prejudica a vida das brasileiras, “pois se transforma em assédio sexual, assédio moral, chegando mesmo a casos graves de violência física e sexual” (Nassif, 2011).

A Professora do Centro de Investigações e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa, Beatriz Padilla, estuda sobre os brasileiros em Portugal há anos e fez um alerta sobre a existência da discriminação contra as brasileiras: “Com elas [as brasileiras] a situação é insustentável já que o estereótipo que existe é reforçado pelos meios de comunicação. Nunca faltam bundas de brasileiras em revistas, capas e livros. A maior parte das pessoas, incluindo os acadêmicos – e até certo ponto os próprios brasileiros – justificam e culpabilizam a mulher brasileira.” Este estereótipo ligado à mulher brasileira acaba por gerar experiências negativas. A Professora ainda cita que, “o dia a dia de ser brasileira em Portugal é um peso, sempre há desconfiança de todos pela seriedade e integridade dela” (Nassif, 2011).

Entretanto, o estereótipo da prostituição também pode ser gerado entre as próprias mulheres, brasileiras e portuguesas e, mesmo, nas brasileiras entre si. Alguns movimentos sociais informais (exemplo, o "Movimento das Mães de Bragança") também tendem a responsabilizar as mulheres brasileiras pelas mudanças sociais que estão a ocorrer nas famílias portuguesas, como o aumento do número de divórcios e diversificação dos modelos familiares. Estes movimentos contribuem para a idéia de que as brasileiras querem roubar os maridos das portuguesas ou, pior, reforçam a imagem dessas mulheres como prostitutas (Malheiros, 2007).

O episódio que aconteceu em 2003, intitulado "Movimento das Mães de Bragança", foi um protesto organizado por mulheres portuguesas de uma aldeia de Bragança contra as mulheres brasileiras trabalhadoras do sexo. As acusações das portuguesas, que afirmavam que as brasileiras vinham roubar seus maridos, foi midiaticizada não somente pela imprensa portuguesa, mas também tomou repercussão internacional, ocupando oito páginas e a capa da revista *Time Europe*. Neste episódio, as mulheres brasileiras foram tidas como as destruidoras do lar, e as portuguesas ficaram com a imagem de boas mães e esposas exemplares (Gomes, 2013). Esse conflito tornou-se quase uma referência para a construção do imaginário e estereótipo da mulher brasileira, gerando mais desconforto e incentivando na associação quase direta das brasileiras com a prostituição. Além de ter sido considerado o evento com

maior peso de divulgação midiática em contexto internacional que reforçou a relação brasileiras-prostituição (Queiroz, 2016). Após este fato, surgiram várias leituras acadêmicas (Pais, 2010; Pontes, 2004, 2005; Santos, 2007) que deram início à problematização dos estereótipos com os quais se representam a brasileira em Portugal (Queiroz, 2016).

Em informação retirada do *IX Congresso Português de Sociologia*, no trabalho intitulado, "*Representações das Imigrantes Brasileiras na Imprensa Portuguesa - Uma Análise do Jornal Público*", escrito pela Doutoranda em Ciências da Comunicação da Universidade do Minho, Camila Queiroz, em 2016, destaco, o episódio que aconteceu na Universidade de Coimbra, onde uma determinada chapa concorrente às eleições do Diretório Central de Estudantes (DCE) da Instituição decidiu dar voz às minorias que afirmaram sofrer xenofobia. A partir disto, surgiu uma campanha ilustrada por alunos segurando cartazes com dizeres nitidamente preconceituosos e estereotipados. Estas fotos chegaram ao Brasil e levantaram discussões sobre a visão que portugueses têm dos brasileiros.

Figura 1- "*Mesmo com toda xenofobia, Coimbra é bem melhor que São Paulo, não é?*" Diretor da FLUC. Minha resposta: Não!

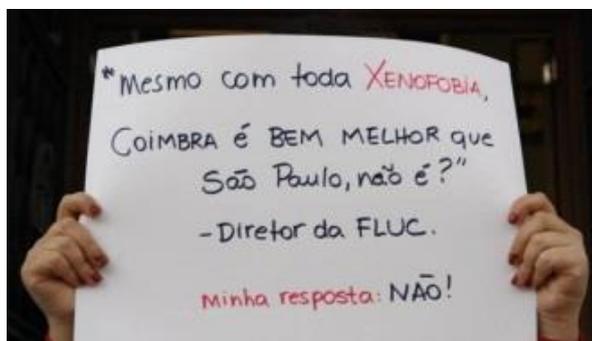
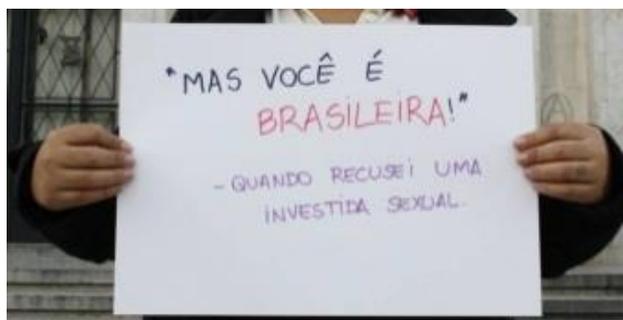


Figura 2 - "*Mas você é brasileira!*" Quando recusei uma investida sexual



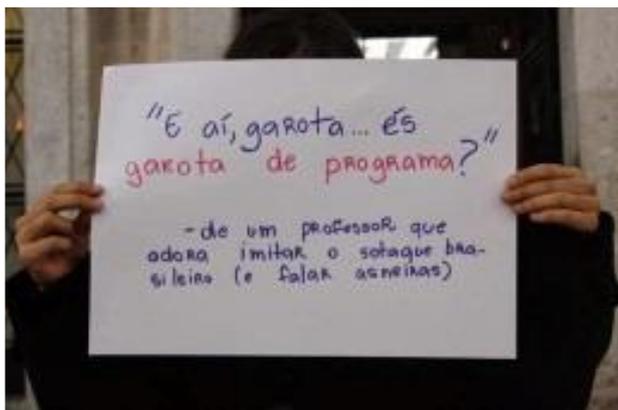


Figura 3 - “E aí, garota... és garota de programa?” De um professor que adora imitar o sotaque brasileiro (e falar asneiras)

Fonte: Queiroz (2016)<sup>1</sup>

Como se nota, neste terceiro caso citado, o contexto é bastante distinto do Movimento realizado em Bragança, quando o que houve foi a exaltação do preconceito relacionado às brasileiras que foram a Portugal trabalhar no ramo da prostituição. Em Coimbra, trata-se de uma universidade, ambiente este, que deveria ser um local de referência e de incentivo à diversidade, entretanto fica visível que a existência e ligação dos estereótipos de prostituição ou de disponibilidade sexual com as brasileiras, se faz presente também dentre pessoas do meio acadêmico (Queiroz, 2016).

Como referido anteriormente, no âmbito acadêmico diversos trabalhos preocuparam-se com a temática desta dissertação, buscando principalmente analisar as representações que os media construíram sobre a imagem da brasileira em Portugal, sendo possível destacar: Isabel Ferin-Cunha (2005), que escreveu sobre o papel da imprensa na construção do estereótipo da imigrante brasileira como prostituta; Isabel Ferin-Cunha (2005) e Luciana Pontes (2004) evidenciaram a estereotipificação das brasileiras em torno da sensualidade e beleza; Franciane Oliveira, Rosa Cabecinhas & Isabel Ferin-Cunha (2011), pesquisaram as revistas portuguesas e as construções de representações sociais da mulher brasileira. As mesmas concluíram que as revistas ajudam na construção de um imaginário que generaliza características comuns às mulheres brasileiras, favorecendo, assim, a estereotipização sexual e

---

<sup>1</sup> Figuras: 1, 2 e 3 - Movimento AAC/DCE. Cartazes do Movimento Contra a Xenofobia em Coimbra, no ano de 2014. Imagens retiradas do estudo da Doutora Camila Queiroz (2016), *Representações das Imigrantes Brasileiras na Imprensa Portuguesa - Uma Análise do Jornal Público*, publicado para o IX Congresso Português de Sociologia. Portugal, território de territórios.

as associações das brasileiras com a prostituição; E a mais recente Camila Queiroz (2016), que estudou também sobre a representação mediática das brasileiras.

Desta forma, a discriminação que sofrem as brasileiras vai além de serem consideradas prostitutas e afeta até no modo de ser dessas mulheres. Segundo Garcia (2008), muitas brasileiras imigrantes buscam se aproximar da "portugalidade", afastando-se de sua "brasilidade". Essas mulheres usam estratégias, como a transformação do sotaque, mudando sua forma de vestir, e de se comportar, e procuram se aproximar de pessoas portuguesas, assim, resistem de forma passiva todo preconceito e discriminação (Padilla, Gomes e Fernandes, 2010). Entretanto, as mulheres brasileiras também são capazes de jogar o estereótipo ao seu favor. Piscitelli (2007), ao analisar o contexto do turismo sexual, descreve que as brasileiras podem jogar com a brasilidade, e que alguns elementos são rompidos e outros reconstruídos.

Contudo, esta imagem distorcida da mulher brasileira pode causar outros diversos tipos de prejuízos sociais, como o desemprego, isolamento social e até uma exclusão social profunda. As mulheres que entram em situação de extrema exclusão ou vulnerabilidade, principalmente aquelas que imigram ilegalmente para os países desenvolvidos, como Portugal, acabam correndo um grande risco de entrarem no ciclo de prostituição. Pois, os imigrantes em geral, quando chegam não têm acesso a emprego nem a autorização de residência, então logo, os grupos de crime organizado, especialistas em identificar as pessoas em situação de vulnerabilidade, rapidamente as integram em submundos de crime, mendicância e prostituição. Infelizmente, atualmente, existem dados estatísticos que comprovam que relativamente à nacionalidade da população inseridas na prostituição em Portugal, continuam a prevalecer as pessoas oriundas da América do Sul, mais concretamente de nacionalidade brasileira com cerca de 216 pessoas, sendo maior do que de nacionalidade portuguesa, que possui 116 pessoas<sup>2</sup>.

Neste sentido, ser mulher imigrante brasileira em Portugal, significa estar em uma complexa intersecção entre diferentes demarcadores sociais, onde o racismo, o sexismo, a colonialidade, e as desigualdades sociais acabam por marcar em suas vidas (Gomes, 2013).

---

<sup>2</sup>Relatório de atividades 2018, equipa de intervenção social ergue-te. [relatorio\\_de\\_atividades\\_2018.pdf](#)

### **CAPÍTULO 3 – O SERVIÇO SOCIAL, PRECONCEITO E GÊNERO**

O Serviço Social é uma profissão de intervenção e uma disciplina acadêmica que promove o desenvolvimento e a mudança social, a coesão social, o empowerment e a promoção da pessoa<sup>3</sup>. Os princípios de justiça social, dos direitos humanos, da responsabilidade coletiva e do respeito pela diversidade são pontos centrais desta profissão. O mesmo possui a capacidade de relacionar os indivíduos com suas estruturas sociais, respondendo assim, aos desafios e promovendo a melhoria do bem-estar social. Para sua prática é de suma importância o desenvolvimento de uma consciência crítica através da reflexão sobre suas causas estruturais, fomentando estratégias que enfrentem os obstáculos pessoais e sociais. Contudo, o Serviço Social é uma disciplina no âmbito das ciências sociais e humanas e uma profissão associada à intervenção social, que se desenvolve na sociedade, com uma competência científica e técnica, que contém determinada autonomia de critérios e, conseqüentemente, responsabilidade social (Carvalho & Pinto, 2015).

O Serviço Social nasceu em Portugal entre os anos de 1935 e 1937. Nesta época, surgiu na cidade de Lisboa e Coimbra as primeiras escolas desta área disciplinar. No entanto, a criação destas escolas não garantiram de imediato o seu reconhecimento oficial, tendo este ocorrido em 1939, a partir do decreto-lei nº 30135/39 de 14 de Dezembro. O Serviço Social, a medida que foi se implementando, se deparou com diversas complexidades da realidade social, sendo assim, obteve à necessidade de se adaptar aos fenômenos e problemas ocorridos na sociedade (Carvalho & Pinto, 2015). A institucionalização desta profissão em Portugal derivou do movimento de construção do Serviço Social no mundo (Martins, 1999; Mouro, 2009 *as cited in* Carvalho & Pinto, 2015, p. 67).

Com o passar dos anos o Serviço Social amadureceu e se reinventou. Voltou seu conhecimento para a intervenção, nas suas várias vertentes, e aumentou suas competências para a resolução de problemas sociais. Todo este amadurecimento tornou-se necessário para

---

<sup>3</sup> Definição do serviço social aptado em julho de 2014 pela Internacional Federation of Social Workers e Internacional Association of Schools of Social Work

sua reformulação, definindo, sua designação, estrutura, conteúdo funcional específico, bem como a determinação, e o seu exercício profissional. Esta tal reformulação permitiu uma maior intervenção, e exigiu que os profissionais de Serviço Social desempenhassem funções em todos os setores de política social e que trabalhassem com profissionais de outras áreas, onde passaram a garantir uma maior eficácia, e eficiência nos serviços prestados.

Neste sentido, o assistente social, pode ser definido como um profissional qualificado, que possui conhecimentos, competências, técnicas e métodos de intervenção, que lhe permitem criar, delinear e organizar recursos, prestar cuidados a nível psicossocial, relacional e cultural, sendo um intermediário entre os recursos e a população, no sentido de garantir a melhoria das condições de vida dos indivíduos.

A missão do Serviço Social passa por promover e apoiar o bem-estar individual e comunitário fazendo valer os Direitos Humanos na sociedade. Esta missão envolve um trabalho que não se extingue na pessoa enquanto ser individual, mas também na sua ligação com a família, grupo ou comunidade, lutando, muitas vezes, contra estereótipos e idéias pré-concebidas (Borga, 2017). Por ser uma das profissões que intervém no processo de reprodução social, intervindo diretamente na vida dos sujeitos, o Serviço Social acaba por vivenciar premissas críticas em sua prática, onde o comportamento ético do profissional passa ser crucial. Este comportamento decorre das regras correspondentes à moral, que se complementam com o funcionamento de posições concretas.

### **3.1 Assistentes Sociais e o Combate ao Preconceito**

Os assistentes sociais, no dia-a-dia de sua profissão, acabam por se relacionarem com muitas situações vulneráveis, delicadas e complicadas, e neste cenário complexo, se os mesmos atuarem com uma consciência baseada no senso comum, estarão propícios a reproduzir valores incoerentes cobertos de determinados preconceitos. Estes profissionais costumam atuar junto a segmentos que em geral já são socialmente discriminados, estigmatizados e alvos de preconceito, como por exemplo, negros, mulheres, homossexuais e deficientes e usuários de drogas (Pereira, 2016).

Certamente, os assistentes sociais precisam garantir a existência de determinados valores e não devem se basear em opiniões oriundas do senso comum. Os mesmos devem ser

capazes de nadar contracorrente do preconceito, garantindo, ampliando e consolidando os direitos aos indivíduos. A consciência também é um aspecto importante e essencial do ser social e, sob a relação ontológica entre necessidade e liberdade, é fundamental, para que se realizem escolhas de natureza valorativa, teórica e política, que incidam sobre a prática profissional. A consciência nasce e se reproduz a partir de necessidades postas pelo senso comum, e acaba por se expressar no trabalho dos assistentes sociais, por meio da compreensão da questão social. Porém, essas questões sociais mediadas pela consciência do senso comum são, em geral, norteadas pelo moralismo, carregadas de preconceitos, orientados por uma visão humanista-cristã, ou seja, carregada por valores que foram cristalizados ao longo da vida pelos sujeitos (Pereira, 2016).

Para a autora Marilena Chauí, “quando o senso comum se cristaliza como modo de pensar e de sentir de uma sociedade, forma o sistema de preconceitos” (Chauí, 1996/1997, *as cited in* Barroco, 2016, p. 13). Nesse sentido, é válido afirmar que grande parte dos preconceitos gerados pelo senso comum refere-se a orientações de conduta transmitidas por meio de questões que se popularizam e se transformam em advertências somadas pela experiência e reproduzidos como senso comum. Por exemplo, se analisarmos frases antigas reproduzidas pela sociedade, como o “*lugar da mulher é na cozinha*”, ou “*cada macaco no seu galho*” veremos que elas expressam um sistema de preconceitos ligados à uma cultura conservadora, machista e discriminatória (Barroco, 2016).

Portanto, é necessário que os profissionais tenham consciência de suas determinações junto ao senso comum, para assim, conseguirem avançar para uma reflexão crítica acerca dos valores morais e, então, consolidar sua intervenção dentro de uma perspectiva ética, livre de preconceitos e discriminação. Nesse sentido, o combate ao preconceito necessita de uma projeção da consciência crítica para que o profissional possa intervir de forma consciente, isto é, tendo clareza de que seus atos influem, concretamente, sobre os sujeitos, positiva ou negativamente (Pereira, 2016).

O preconceito pode se manifestar na prática profissional de diversas formas, por exemplo, através da não aceitação da orientação sexual homoafetiva, da descriminalização da população negra, da negação do feminismo e apoio à reprodução da cultura machista, entre outras questões. Todas essas expressões sinalizam uma prática profissional orientada por valores que foram influenciados pela moralidade dominante, e por práticas orientadas por uma

consciência incapaz de ultrapassar o estereótipo e desenvolver a cidadania e o respeito aos grupos discriminados (Pereira, 2016). O preconceito é contrário à princípios e valores éticos fundamentais como, a liberdade, dignidade e respeito. A construção de uma sociedade emancipada exige o respeito ao diferente e a garantia da dignidade humana. Neste sentido, é importante que os assistentes sociais se mantenham vigilantes de seus posicionamentos éticos e políticos, de modo a transformá-los em ações que combata mas diversas aparições do preconceito (Barroco, 2016).

Durante a vida, todos possuem a tendência de reproduzir determinados juízos de valor. Essa repetição dos juízos de valor, que costuma ser baseado em experiências e analogias que se transformam em verdades, torna-se perigosa, pois a partir dela tende-se a identificar o "verdadeiro" como o correto. Isto, também influencia na generalização de ações e julgamentos e se transforma em uma problemática dentro das relações sociais. Pois, se a "verdade" destes juízos não forem verificadas na prática ou pela reflexão, dará espaço para a reprodução de preconceitos. Neste sentido, os juízos de valor se expressam a partir da visão e de valores que surgem da sociedade como um todo, onde acaba se realizando normalmente de forma espontânea, repetitiva e ultrageneralizadora (Barroco, 2016).

Em suma, o problema do preconceito não reside somente na existência de juízos de valores, pois eles são inevitáveis na dinâmica da vida e porque todo contato com a realidade põe em movimento experiências, e julgamentos de valor. O problema está na permanência destes juízos e na negação das mediações que podem confirmá-los ou não (Barroco, 2016).

Entretanto, para o profissional de Serviço Social a recusa do preconceito é dada já na orientação teórica de sua formação, uma vez que o preconceito nega a teoria crítica, apoiando-se no senso comum. Além disto, o assistente social identifica a importância de não estabelecer determinados juízos de valor a partir do seu Código Deontológico. Contudo, para ressaltar a relevância de romper com os preconceitos, é importante situar as implicações do Código Deontológico e seu significado.

O Código Deontológico dos Assistentes Sociais, é um documento que define, um determinado conjunto de valores, princípios e obrigações de conduta ética de referência para todos os assistentes sociais que exercem a profissão em Portugal. Atualmente, este possui carácter vinculativo apenas para os integrantes da Associação dos Profissionais de Serviço

Social (APSS, 2018)<sup>4</sup>. O Código Deontológico informa aos assistentes sociais o seu conjunto de princípios e normas éticas de conduta profissional.

O assistente social, em sua intervenção, utiliza conhecimentos e processos metodológicos específicos e complexos, adequados às especificidades da situação humana e social. Desta forma, a intervenção social implica na elaboração de uma orientação que consiga obter a junção de uma capacidade científica e técnica, incluindo princípios éticos e deontológicos do agir profissional (APSS, 2018). Em Portugal, o assistente social que antes exercia sua profissão sobretudo no setor público estatal, no âmbito do qual participava na construção de políticas e na sua execução, sobretudo em áreas como a segurança social, a saúde, a educação, o trabalho, a habitação e justiça, vê-se hoje prioritariamente voltado para cargos de ação direta e emergenciais, sobretudo no setor privado não lucrativo. Estas alterações, provocaram um grande impacto para a reconfiguração e exercício da profissão.

Todavia, o Código Deontológico dos Assistentes Sociais colabora ainda para o enriquecimento da identidade coletiva da profissão em torno dos valores partilhados entre todos os profissionais da área, e também para a afirmação pública da mesma. Sua definição tem como base a definição Global de Serviço Social, que foi aprovada em julho de 2014 pela Federação Internacional dos Assistentes Sociais e Associação Internacional de Escolas de Serviço Social (FIAS/AIESS), a qual é referência internacional da identidade dos assistentes sociais. A sua definição institui que:

“O Serviço Social é uma profissão de intervenção e uma disciplina acadêmica que promove o desenvolvimento e a mudança social, a coesão social, o empowerment e a promoção da Pessoa. Os princípios de justiça social, dos direitos humanos, da responsabilidade coletiva e do respeito pela diversidade são centrais ao Serviço Social. Sustentado nas teorias do Serviço Social nas ciências sociais, nas humanidades e nos conhecimentos indígenas, o Serviço Social relaciona as pessoas com as estruturas sociais para responder aos desafios da vida e à melhoria do bem-estar social.” (APSS, 2018, p.5)

Neste sentido, a definição citada ganha verdadeiro significado quando os profissionais do Serviço Social se comprometem, ativamente, com a mesma. O Serviço Social é uma profissão que se conduz por padrões teóricos-metodológicos, éticos e políticos, e deve-se

---

<sup>4</sup> Em 2019 foi aprovada a Ordem dos Assistentes Sociais em Portugal e em 2020 foi criada a comissão instaladora da mesma. Futuramente existirá um Código Deontológico com carácter vinculativo para todos os/as Assistentes Sociais.

comprometer com a promoção dos valores e princípios inscritos também em sua definição global. Seus valores fundamentais são a Dignidade Humana, a Liberdade e a Justiça Social. A Dignidade Humana entende-se como um atributo que envolve todos os seres da sociedade, integrando-os aos seus direitos e responsabilidades. A mesma promove a capacita o indivíduo, e atua de forma livre e responsável. A Liberdade, consiste na possibilidade de criação e concretização de alternativas de realização humana. E a Justiça Social propende a satisfação das necessidades humanas fundamentais, e a distribuição equitativa dos recursos materiais, contendo o objetivo de garantir o acesso a serviços essenciais e à proteção de pessoas e grupos, principalmente dos mais desfavorecidos (APSS, 2018).

Desta forma, conforme citado no Código Deontológico, o profissional deve se comprometer com a mudança social e o desenvolvimento humano; Com a coesão social, a solidariedade e a sustentabilidade ambiental; Participação e inclusão social, prioritariamente visando as pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade, nas suas diferentes formas; No combate à discriminação e a promoção da igualdade de oportunidades; Com a capacidade de contrariar as políticas e as práticas injustas e opressivas; E por fim, com a emancipação dos cidadãos, famílias, pessoas e comunidades.

O assistente social deve realizar seu exercício profissional tendo sempre como base os seguintes princípios éticos: Direitos Humanos, responsabilidade coletiva, integridade profissional, confidencialidade profissional e sustentabilidade do ambiente e da comunidade. Além disto, devem cumprir os valores e princípios da profissão efetivando o respeito por si próprio, pelas pessoas, pelas organizações sociais, pela sociedade, pela profissão e pelas outras profissões (APSS, 2018).

Sobretudo, ainda destaco duas normas do primado dos Direitos Humanos que implica dentre suas várias definições:

"a) Respeitar incondicionalmente o valor de cada pessoa e a sua integridade, reconhecendo a diversidade e especificidades culturais, étnicas, orientação sexual, entre outras;

b) Ser intolerantes com a discriminação negativa, com base em características tais como idade, cultura, etnia, género, estado civil, estatuto socioeconómico, opiniões e opções políticas, cor da pele ou outras características físicas, condição de saúde, orientação sexual ou crenças espirituais e religiosas, tendo a responsabilidade de a denunciar." (APSS, 2018, p.10).

Enfim, é de suma importância que o assistente social tenha consciência destas especificidades de seu Código Deontológico para conseguir de fato desenvolver um exercício profissional correto e digno, sem a presença de preconceitos correlacionados com o senso comum, ou ligados à juízos de valor. Este profissional é essencial no combate ao preconceito, em seu âmbito profissional, individual e coletivo. Se o mesmo obtiver o compromisso ético com os valores e princípios estabelecidos, mantendo uma postura crítica sobre os julgamentos provisórios que surgem da sociedade, tendo a clareza dos preconceitos existentes, será capaz de lutar contra o preconceito e de seguir um agir profissional correto.

No entanto, conforme já citado nesta dissertação, se o preconceito é algo que está inserido indiretamente e/ou diretamente em diversos elementos de interação humana, sendo muito usado no convívio e nos momentos em que nos defrontamos com o que julgamos ser diferente, e se é comum a presença de discursos sociais que reproduzem estereótipos que representam determinados tipos de preconceitos, seria possível a existência do preconceito relacionado ao estereótipo da mulher brasileira, também, dentro da categoria profissional de Serviço Social português?

### **3.1. O Serviço Social e a Questão de Gênero**

O conhecimento sobre o conceito de gênero se faz necessário neste trabalho, pois é um ponto importante para reflexão e compreensão de uma realidade, que é marcada pela desigualdade, violência, preconceito e discriminação, na qual se cultiva a dominação do masculino sobre o feminino (Sousa & Moura, 2013).

O conceito de gênero refere-se aos papéis exercidos por homens e mulheres na sociedade. Portanto, gênero não significa se referir à mulher, mas discutir as relações sociais entre homens e mulheres (Sousa & Moura, 2013). Neste sentido, “O conceito de gênero emergiu para denunciar a tradicional classificação e distinção baseada no sexo, caracterizando assim, de forma mais abrangente a atividade desenvolvida por mulheres e homens”(Borges, 2009, p. 19).

Para Scott (1989), “gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder” (*as cited in Federici, 2017, p.5*). Desta forma, o indivíduo é capaz de

assumir uma determinada posição, de acordo com o seu sexo, logo ao nascer. Após, essa posição será socialmente construída e limitada para homens e mulheres, onde as diferenças entre ambos vão surgir principalmente de acordo com a cultura estabelecida, que vai além do fator biológico (Federici, 2017).

A sociedade desde sempre determinou quais seriam as "funções" dos homens e das mulheres. O homem tinha a função do poder e de chefia, enquanto a mulher se encontrava numa função inferior e frágil, com suas vontades reprimidas, e dependendo da cultura local, a submissão feminina era ainda mais acentuada. Os aspectos ligados ao homem eram exaltados - racional, criativo, focado, etc. - já a mulher era considerada sensível, cuidadosa e passiva. Esses aspectos estavam relacionados com o modo de ser de cada indivíduo, mas também estavam presentes nos diversos âmbitos da vida social, até mesmo nas profissões existentes (Batista, 2017).

O Serviço Social é uma profissão que opera nas diversas manifestações da questão social, estando presente entre estas, as relações de gênero. Dessa forma, gênero se configura como demanda para os assistentes sociais, especialmente a partir das políticas sociais, nas quais a maioria do público é formado por pessoas do sexo feminino e/ou por indivíduos que não "seguiram" os padrões dos modos de ser e se comportar, formados pela sociedade. Outro aspecto a ser destacado, é o fato de o Serviço Social ser uma profissão imperada por mulheres, desde sua geração até os dias atuais. Ou seja, em sua maioria, são as mulheres (assistentes sociais) que acabam atuando para um expressivo número de questões sociais que envolvem também as mulheres, e assim, sempre se deparam com conjunturas que abarcam as relações de gênero (Sousa & Moura, 2013).

Entretanto, de acordo com Cisne (2012) “a assistência social é construída como um espaço ocupacional essencialmente feminino, absolutamente associada aos papéis conservadores de gênero cobrados da mulher” (*as cited in* Federici, 2017, p. 3). Neste sentido, para autora, o Serviço Social, desde seus primórdios até os dias atuais, encontra-se feminizado por ser percebido como um trabalho que nada mais é do que a extensão de um tipo de atividade privada perpetrada pelas mulheres. Já para autora Borges (2009), o Serviço Social por ser composto em sua grande maioria pelo sexo feminino, marcou uma forte presença também na história da emancipação feminina, sendo presentes no seu desenvolvimento movimentos feministas, e episódios de grande importância em uma sociedade patriarcal. A

autora ainda destaca o caráter emancipador e reivindicatório do Serviço Social pela luta da garantia dos direitos, principalmente das mulheres.

Nessa perspectiva, percebe-se a vinculação existente entre o Serviço Social e gênero. Contudo, houve um avanço no Serviço Social, no que se refere aos estudos relacionados às questões de gênero, mas sempre contando com um aumento do debate, uma vez que esta profissão também se atenta para todos os temas que são articulados com a categoria de gênero, como a discriminação e desigualdade social, que interferem de maneira direta e negativa na vida dos indivíduos. Portanto, a categoria gênero é um instrumento fundamental para o Serviço Social, a partir de sua compreensão, o assistente social conseguirá buscar estratégias que contribuam para minimização da desigualdade de gênero, bem como para eliminação de práticas de violência, preconceito e discriminação. Deste modo, tal reflexão tem suma importância também por auxiliar no enfrentamento do preconceito relacionado a mulher brasileira em Portugal.

## **CAPÍTULO 4 – PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO: PROBLEMA DE PESQUISA, PERTINÊNCIA CIENTÍFICA, PERTINÊNCIA SOCIAL E OPÇÕES METODOLÓGICAS**

### **4.1. Definição do Problema de Pesquisa**

Uma pesquisa científica é a aplicação prática de um conjunto de processos sistemáticos de investigação usados para o desenvolvimento de um estudo. A mesma deve seguir determinadas regras de procedimentos para adquirir as informações necessárias e, assim, conseguir levantar as hipóteses que dão todo o suporte para a pesquisa. A pesquisa científica tem como objetivo encontrar respostas para as questões propostas do estudo, de modo que consiga produzir informações que visem a produção de conhecimentos científicos.

Para Knechtel (2014), a pesquisa, em âmbito geral, não é apenas relacionada a simples trabalhos escolares, mas também às repetições de experiências, sínteses de textos e relatórios técnicos. É uma investigação científica, que produz conhecimento por meio de uma atividade intelectual, intencional e sistemática, procurando respostas para necessidades do ser humano. Já para Leite (2008), a pesquisa científica “é a que usa o método científico ou tem por objetivo desvendar ou buscar, através dos métodos e das técnicas específicas, as soluções para os problemas do conhecimento em geral e, especificamente, das ciências” (p. 43). Nesta perspectiva, uma pesquisa científica pode ser construída através, também, do resultado de um questionário realizado com o objetivo de identificar ou resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos.

Qualquer investigação seja de caráter qualitativo ou quantitativo busca encontrar resposta para um determinado problema. Nesta investigação, buscou-se recolher dados/informações que respondessem ao seguinte problema de pesquisa: *Que representação social existe sobre a mulher brasileira em Portugal? e, em particular, na categoria profissional de serviço social?*

A relevância deste problema deve-se à sua pertinência e atualidade. Como já descrito anteriormente, existe um crescente aumento da população brasileira em Portugal. Dados mostram que 25% dos estrangeiros residentes em Portugal são brasileiros (SEF, 2009). Além disto, esta ainda tem a particularidade de ser a única comunidade em Portugal onde se

constata que o número de sujeitos do sexo feminino é superior aos do sexo masculino (Correia & Neves, 2010). Nesta perspectiva, evidencia-se que o grupo de imigrantes brasileiras em Portugal é intenso. Contudo, a feminização da imigração brasileira expressa também a crescente presença destas na indústria do sexo em Portugal (Padilla, 2007). Estas presenças acabam por contribuir no aumento do preconceito e estereótipo dessas mulheres.

Outro aspecto prende-se com o fato dos corpos das mulheres brasileiras serem normatizados e construídos como representações da identidade nacional brasileira, sendo ainda constantemente sexualizados (Ballerini, 2018). Infelizmente o acesso a outras culturas ocorre, muitas vezes, com base nos estereótipos que delas temos, e de fato, a construção de idéias preconcebidas sobre as mulheres brasileiras podem trazer diversos tipos de prejuízos para vida das mesmas. Neste sentido, a representação social da mulher brasileira em Portugal, em direta relação com o seu estereótipo, não pode ser ignorado, pois esta, possui conseqüências diretas e indiretas, no dia-a-dia destas mulheres.

Entrando no viés do Serviço Social, como já citado anteriormente nesta Dissertação, é importante que o assistente social desenvolva um exercício profissional correto e digno, livre de preconceitos. O compromisso ético deste profissional é capaz de promover a diminuição de diversos tipos de preconceitos postos dentro de uma sociedade. Neste sentido, é importante identificar se dentro desta categoria existe a presença de estereótipos relacionados a mulher brasileira.

#### **4.2 Objetivo geral, Específicos e Quadro de Análise da Investigação**

Apesar do problema ter ajudado a definir e a clarificar o desenvolvimento deste estudo, é pertinente identificar um conjunto de objetivos que ajudaram a traçar o caminho desta investigação tendo em conta não só a vertente teórica, mas também a empírica. Neste sentido, os objetivos desta pesquisa procuraram proporcionar uma conexão com o problema, com vistas a torná-lo mais claro. Nesta perspectiva, para Marconi & Lakatos (2002) "toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar"(p. 24). O mesmo possibilita o clareamento do problema da investigação e ajuda no aumento do conhecimento sobre o tema escolhido.

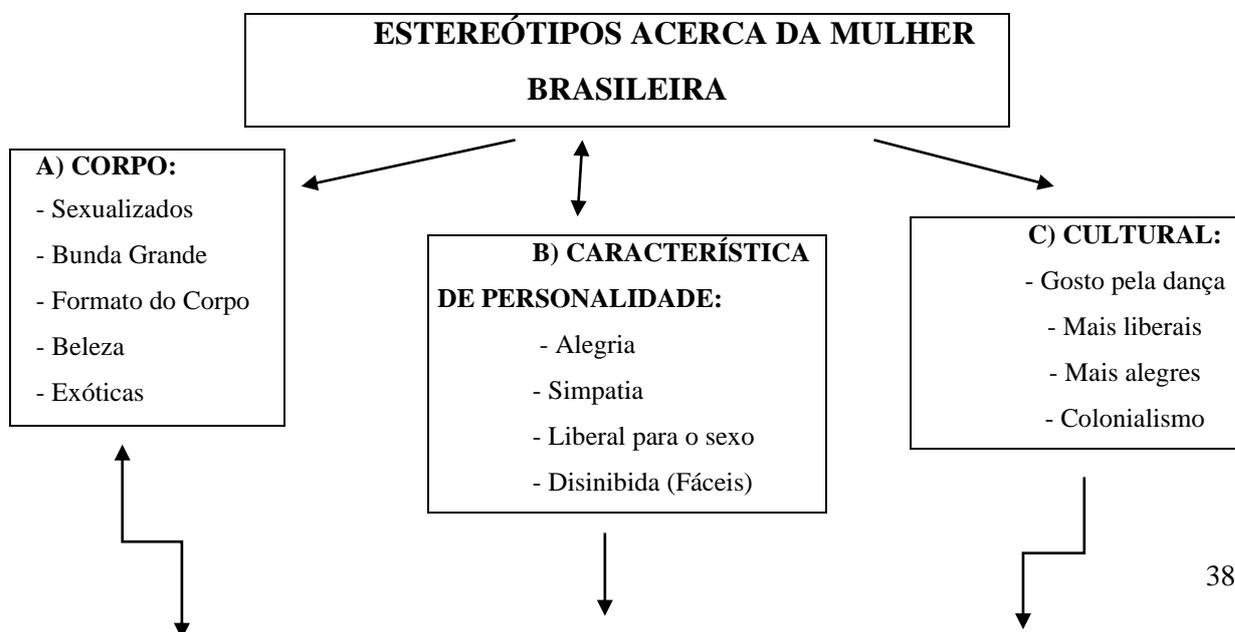
Desta forma, o objetivo geral desta investigação consistiu em *analisar as representações sociais acerca da mulher brasileira em Portugal e compreender se existe uma imagem estereotipada da mesma*.

Os objetivos específicos fazem o desdobramento do objetivo geral, referem-se ao tema ou assunto da investigação e definem as etapas que devem ser obtidas para alcançar o objetivo geral da pesquisa (Andrade, 2009).

Assim, para o alcance do objetivo geral deste trabalho, estipulei os seguintes objetivos específicos:

- Analisar a percepção que a população possui da mulher brasileira na comparação com a portuguesa.
- Identificar a existência de características específicas que são atribuídas a mulher brasileira.
- Identificar e analisar estereótipos relacionados com a naturalidade.
- Compreender a representação social que os assistentes sociais possuem da mulher brasileira.
- Identificar e analisar os estereótipos acerca da mulher brasileira existentes na classe dos assistentes sociais.

Entretanto, é importante destacar que antes da elaboração dos respectivos inquéritos foi importante a criação um quadro de análise:



→ **REFERÊNCIAS:** Ballerini (2018), Gomes (2013), Queiroz (2016), Ribeiro (2013), Malheiros (2007)

### **4.3 Metodologia e Procedimentos de Coleta de Dados**

A metodologia é um conjunto de princípios que ajudam no encaminhamento da investigação, levando sempre em conta a natureza do problema e os objetivos do estudo. Sendo assim, considerando a natureza e os objetivos deste estudo, foi necessário a realização de uma abordagem descritiva e qualitativa para sua concretização. O mesmo pretende obter uma recolha aprofundada de informações sobre o estereótipo da mulher brasileira em Portugal. Neste sentido, a necessidade de considerar um conjunto variado de perceções e opiniões em relação ao tema em análise levou a incluir, o inquérito por entrevista e o inquérito por questionário como instrumentos de recolha de dados. O presente estudo adotou, então, duas metodologias: a análise de dados qualitativos, através de perguntas abertas e quantitativos no sentido de quantificar o que foi expresso.

Segundo Creswell (2007), uma investigação “é menos quantitativa *versus* qualitativa e mais sobre como as práticas de pesquisa se posicionam em algum lugar em uma linha contínua entre as duas.” (p. 22). Ainda para ele “um método pode ser melhor acomodado dentro de outro método para gerar informações em diferentes níveis ou unidades de análise. Ou os métodos podem servir a um objetivo transformador maior, para mudar e defender grupos marginalizados, como mulheres, minorias étnicas/raciais, membros de comunidades gays e lésbicas, pessoas com deficiências e os pobres.” (p. 32).

Este, será um trabalho científico que contará com a triangulação inter-métodos, pois serão articulados os dois métodos (qualitativo e quantitativo). A triangulação entre métodos permite a combinação de métodos de pesquisa na medição de uma mesma análise estabelecendo, assim, um meio de validar os resultados dos métodos distintos que estão focalizados para a mesma dimensão do problema de investigação. Desta forma, os resultados do estudo terão, certamente, um grau de validade mais consistente.

A definição dos procedimentos inerentes à recolha de dados está subordinada ao tipo de informação necessária ao esclarecimento do problema da investigação. Portanto, para se conseguir obter uma análise mais aprofundada sobre as representações sociais que a população portuguesa tem sobre as mulheres brasileiras, foi realizado uma pesquisa descritiva, pois, a mesma visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o foco do estudo. Esta pesquisa descritiva foi realizada através de um *inquérito de entrevista*, aplicado na baixa de Coimbra, com intuito de buscar respostas sobre a percepção da população portuguesa sobre as mulheres brasileiras. Esse método ajudará na clarificação sobre a imagem social que existe da mulher brasileira em Portugal. Ao possibilitarem o acesso ao que está no interior de cada sujeito, os inquéritos de entrevistas tornam possível medir o que uma pessoa pensa, gosta ou não.

Entretanto, no âmbito do Mestrado de Serviço Social foi importante compreender se na classe do Serviço Social existe o preconceito relacionado ao estereótipo da mulher brasileira em Portugal e se coincidia com a percepção da população em geral. Neste sentido, foram aplicados (via e-mail) *inquéritos por questionário*, para assistentes sociais, onde as dimensões foram semelhantes ao inquérito de entrevista, acrescentando somente uma questão ligada diretamente ao Serviço Social.

O inquérito por questionário, é bastante utilizado na investigação quantitativa, este inquérito é a técnica de construção de dados que mais se compatibiliza com a racionalidade instrumental. O mesmo consiste numa técnica de recolha de dados que se apoia numa série de questões pré-determinadas aplicadas a um conjunto de indivíduos, de acordo com uma formulação previamente estabelecida pelo investigador. Possui como vantagens, a possibilidade de fazer comparações precisas entre suas respostas, e a facilidade de análise e sistematização dos resultados (Almeida & Pinto, 1995).

Com base no modelo de análise que criou-se os dois inquéritos que foram aplicados por entrevista e por questionário, como já foi referido. Na primeira parte dos inquéritos foram elaboradas 7 questões sociodemográficas (quantitativas), para o *inquérito de entrevista*, e 4 questões sociodemográficas para o *inquérito por questionário*. Na segunda parte foram construídas 4 questões (qualitativas) abertas, relacionadas às possíveis diferenças da mulher brasileira para a portuguesa, suas características e personalidade, áreas profissionais, e se existe de fato em Portugal preconceito em relação a mulher brasileira. No caso do inquérito

aos assistentes sociais acrescentamos uma questão aberta, acerca da opinião dos assistentes sociais sobre a existência do preconceito em relação à mulher brasileira.

Contudo, tendo em conta o quadro de análise anteriormente apresentado criamos 3 áreas de análise temática ligadas ao estereótipo da mulher brasileira: a) característica da personalidade e/ou corpo; b) especificidade de profissão; e c) estereótipo ligado a mulher brasileira.

Faziam parte da primeira área temática as duas primeiras questões do inquérito, nomeadamente: "*A mulher brasileira é diferente da mulher portuguesa. Porquê?*" e "*A mulher brasileira possui alguma característica de caráter/personalidade e física específica? Se sim, qual?*".

Para analisar a segunda área temática, especificidade da profissão da mulher brasileira, efetuamos a questão n.º 3, "*Considera que a mulher brasileira está mais ligada a algumas áreas profissionais? Quais? Porquê?*".

E finalmente na terceira e última área temática ligada ao possível estereótipo existente sobre a mulher brasileira, foi elaborada a questão n.º 4, "*Acha que existe algum preconceito relacionado à mulher brasileira? Sim ( ) Não ( ) Porquê?*"

As opções metodológicas deste estudo foram tomadas quanto às estratégias quantitativas e estratégias qualitativas que condicionaram a análise dos resultados da investigação. Como referimos a 1ª parte dos inquéritos foi constituída por 7 questões (para o inquérito de entrevista) e 4 questões (para o inquérito por questionário) que pretendiam efetuar uma caracterização sócio demográfica da população. Estas questões integraram a vertente quantitativa deste estudo, através da utilização de análise estatística. Os dados e resultados destas análises foram realizadas manualmente.

No âmbito da investigação qualitativa a análise foi realizada através da análise de conteúdo das questões abertas que integraram a 2ª parte do inquérito e que perfazem um total de 4 questões para o inquérito por entrevista à população em geral e de 5 para o inquérito por questionário as/aos assistentes sociais.

Salientamos que no que se refere ao inquérito por entrevistas, o registro das respostas ocorreu no decorrer da entrevista.

A análise de conteúdo é a principal técnica utilizada para o tratamento dos dados qualitativos. Bardin (2008), define esta técnica como uma "hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência ou a tarefa paciente de desocultação (...) oscila entre os dois pólos do rigor da objectividade e da fecundidade da subjectividade (...) porque é um instrumento polimorfo e polifuncional" (p.p.9-31).

No âmbito desta investigação utilizamos o processo simplificado de análise de conteúdo (Poirier e Valladon, 1983 *as cited in* Henriques, 2014. p. 27). Este processo baseia-se numa análise comparativa através da construção de tipologias, categorias e análises temáticas; a análise de conteúdo pretende descrever as situações, mas também interpretar o sentido do que foi dito (Henriques, 2014).

Após a elaboração das entrevistas criamos as sinopses das mesmas (ver no Apêndice III, p.73). As sinopses das entrevistas são as sínteses dos discursos transmitidos pelos entrevistados, sendo assim, fiéis ao que se foi dito; trata-se de material descritivo que, atentamente lido e sintetizado, identifica as temáticas e as problemáticas do estudo (Henriques, 2014).

A definição de indicadores, obtiveram os princípios referenciados por Bardin (2008), pois passaram pela exclusão mútua, a homogeneidade, a pertinência, a objectividade, e fidelidade. Tratou-se de um trabalho de análise interpretativa do material que possuíamos, e os indicadores foram definidos com base nos conceitos fundamentais da problemática deste estudo.

Sendo importante ressaltar, que o tratamento de dados dos inquéritos por questionários aplicados via correio eletrónico para os assistentes sociais, também foram realizados através da análise de conteúdo dos mesmos. As respectivas sinopses dos questionários estão disponíveis no Apêndice IV, p. 89.

Após estes primeiros procedimentos, foi realizado a organização e apresentação dos dados, surgindo um importante conjunto de informações a partir da qual se conseguiu extrair conclusões.

#### **4.4 População/Amostra**

Uma vez construído, o inquérito de entrevista foi aplicado durante 2 dias, no horário das 10 horas às 15 horas, com as pessoas que passavam a rua, na baixa de Coimbra, e que acederam responder. No total 45 pessoas responderam ao inquérito por entrevista. Saliento, que, estas foram abordadas durante esses dois dias na baixa de Coimbra por uma colega do Mestrado de Serviço Social, Katherin Sandoval, natural da Venezuela, mas com nacionalidade portuguesa e com pleno domínio da língua portuguesa. A razão pela qual a própria autora não fez as entrevistas, prende-se com o fato de ser brasileira o que certamente iria influenciar as respostas dos entrevistados. Também é válido colocar que não foi uma tarefa fácil para entrevistadora aplicar esses inquéritos, muitos dos entrevistados relutaram no início em responder, mas aos poucos foram dando suas contribuições. Uns gostaram e se interessaram pelo estudo, outros já não concordaram com a ideia da existência de algum tipo de preconceito em relação a mulher brasileira, porém muitos eram contraditórios em suas falas no momento de aplicação das respostas. Contudo, o acesso aos sujeitos constituiu em um dos passos mais difíceis desta investigação. A expectativa era de conseguir pelo menos 50 inquéritos de entrevista, no entanto finalizamos com 45 inquéritos.

O inquérito por questionário, entretanto, foi enviado via correio eletrônico para o total de 65 assistentes sociais. Estes profissionais residem e trabalham em Coimbra e em regiões próximas, como Leiria e Aveiro. Infelizmente, após 25 dias de espera e tentativas, obtive pouco retorno desses profissionais, chegando somente as 16 respostas.

O método de amostragem por conveniência foi utilizado em ambas as situações. Contudo, partindo do princípio que não haveria possibilidade de expandir o estudo por todo país português, e visto que a investigadora reside em Coimbra, optou-se por Coimbra, uma vez que a delimitação desta zona poderá dar pistas fundamentais para a compreensão da problemática em questão.

#### **4.5 Questões Éticas e Deontológicas da Investigação**

De modo a garantir as questões éticas foi elaborado um documento de consentimento informado (garantia do direito à privacidade), acautelando o anonimato e assegurando a confidencialidade. Este documento foi entregue para as 45 pessoas que foram entrevistadas e enviado para todos os endereços eletrônicos dos assistentes sociais.

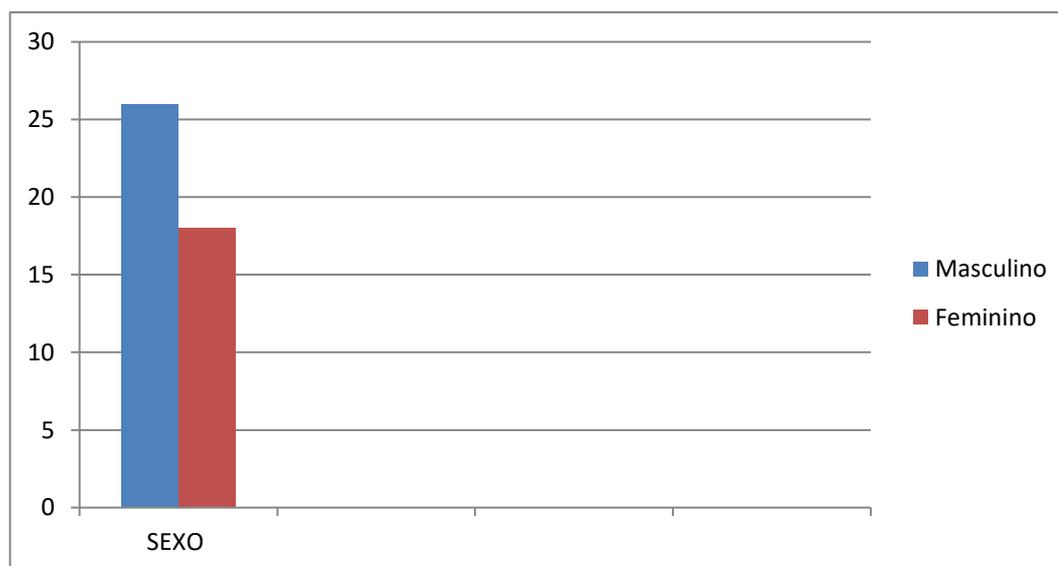
## CAPÍTULO 5 – O ESTEREÓTIPO ACERCA DA MULHER BRASILEIRA EM PORTUGAL - DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

### 5.1 Caracterização Sóciodemográfica dos Entrevistados

A partir do exposto, seguimos com a interpretação dos dados colhidos nos inquéritos de entrevista. Dos 45 entrevistados, tendo como base os dados quantitativos e sóciodemográficos, observou-se que a faixa etária dos entrevistados varia entre os 19 e 66 anos (sendo praticamente uma pessoa por cada idade).

Em relação ao sexo obtivemos 26 respostas do público masculino e 18 respostas do público feminino.

Gráfico 1. Sexo dos entrevistados

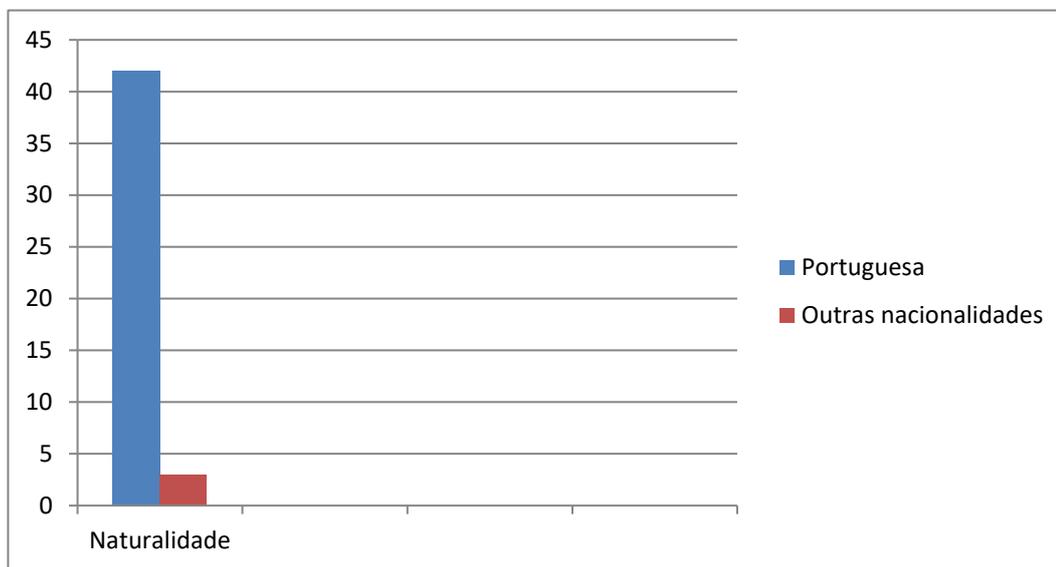


Fonte: Elaboração própria

As habilitações literárias também oscilaram entre o 4º ano até o mestrado, mas a maioria indicou ter o 12º ano (14 entrevistados). Também obtivemos diversas ocupações profissionais, como comerciais de vendas, empregados de balcão, operário de obra, desempregados, estudantes, gerente de loja, motorista, professores, auxiliar de ação educativa, porém os maiores entrevistados foram os comerciantes (7 pessoas). Quarenta (40) dos entrevistados residem em Coimbra, com exceção de 4 pessoas que moram em Viseu e 1 em

Montemor. Sendo de suma importância destacar que 42 dos entrevistados são de nacionalidade portuguesa, 1 é francês, 1 da Suíça e 1 Ucraniano.

Gráfico 2. Nacionalidade dos entrevistados



Fonte: Elaboração própria

Toda descrição dos dados sócio-demográficos dos respectivos entrevistados estão disponíveis na Tabela I, p. 99-100.

## 5.2. Descrição e Interpretação dos Inquéritos por Entrevistas

Foi desenvolvido para entrevista, um inquérito com quatro perguntas abertas com intuito de procurar descrever se existe diferença entre a mulher brasileira e a mulher portuguesa, nomeadamente em três áreas temáticas; identificar se a mulher brasileira possui alguma característica de caráter/personalidade e física específica (questão nº 1 e 2); saber se a população portuguesa considera que a mulher brasileira está mais ligada a algumas áreas profissionais (questão nº 3); e, por fim, saber se os portugueses acham que existe algum preconceito relacionado à mulher brasileira (questão nº 4). Como já referimos estas áreas surgem da análise do estado da arte desta Dissertação.

Em geral, a experiência da entrevista para este estudo foi de suma importância no sentido de compreender o estereótipo existente relacionado a mulher brasileira que vive em Portugal. A seguir, apresento uma breve descrição e interpretação dos resultados.

A primeira questão deste inquérito era "*A mulher brasileira é diferente da mulher portuguesa. Porquê?*". Das 45 pessoas entrevistadas, 18 delas apontaram que as mulheres brasileiras são diferentes das mulheres portuguesas porque são mais alegres, otimistas, abertas, expressivas, simpáticas, mais animadas e felizes. Duas (2) pessoas citaram que as brasileiras são mais preguiçosas, 1 disse que são mais atiradas, outra colocou que possuem mal caráter, 21 não consideraram existir qualquer diferença entre a mulher brasileira e a portuguesa e as outras 3 pessoas responderam que são lutadoras, cultas e humildes. Obtendo no final o resultado de 25 pessoas que concordaram com a existência de alguma diferença entre a mulher brasileira e a portuguesa.

Entre as respostas das entrevistas achei interessante destacar duas. A primeira resposta de início tenta transparecer um elogio, mas por fim torna-se em uma crítica: "Sim. Se expõem mais, tem jeitinho meigo. São mais livres e mais tiradas. Vivem provocando a nível visual, pois usam saia curta"(E18). A outra resposta que destaco é de fato uma crítica às mulheres brasileiras: "Acho que a portuguesa é muito mais trabalhadora que a brasileira. As brasileiras só querem sambar e carnaval" (E26).

A primeira crítica descrita vai de encontro com a idéia de Stolke (2006), quando diz que as mulheres brancas européias são as Marias (mães e esposas), enquanto que as indígenas, negras ou mestiças das ex-colônias são as Evas (pecadoras e prostitutas) (*as cited in* Gomes, 2013, p. 871). Essa imagem colonial do erótico e do exótico, ainda permanece existente em nossas dias atuais.

Em consentimento com a maioria das respostas acredito que os portugueses possuem uma imagem de que a mulher brasileira tem que ser sempre alegre e extrovertida. Esta questão será melhor abordada, a seguir, com base nas respostas da segunda questão do inquérito.

Neste contexto, seguindo as entrevistas, a segunda questão era "*A Mulher brasileira possui alguma característica de caráter/personalidade e física específica? Se sim, qual?*". Em relação se a mulher brasileira possui alguma característica/personalidade específica, dos

45 entrevistados, 18 responderam que as mulheres brasileiras são alegres, positivas, afetuosas, otimistas, divertidas, e mais abertas. Um (1) disse que são mais liberais, 5 pessoas criticaram dizendo que as mesmas são chatas, ríspidas, oportunistas, e chulas. Cinco (5) responderam que as brasileiras gostam de se auto-afirmar, são mais vaidosas, e possuem maior preocupação com a imagem. e por fim, 16 responderam que as brasileiras não possuem nenhuma característica/personalidade específica.

Entre as respostas desta questão achei importante destacar três. A primeira foi do E11, que diz que a brasileira possui uma "personalidade mais alegre, mais divertida e é mais aberta". A outra resposta, do E15 refere que as brasileiras são "mais extrovertidas, alegres e batalhadoras". Já o E26 respondeu que as mesmas "Acham-se superiores, tudo doutoras e simpáticas". Esta última resposta apresentada é interessante porque mesmo existindo a crítica o entrevistado finalizou dizendo que as mulheres brasileiras são simpáticas.

Dando continuidade na segunda questão do inquérito, sobre a característica física específica das mulheres brasileiras, 21 pessoas responderam não existir, 8 pessoas colocaram que a característica física dessas mulheres são a bunda, por ser grande e mais desenvolvida. Duas (2) citaram as coxas, 3 disseram que são mais robustas, feias e gordas, 6 responderam que costumam ser morenas, de cabelos longos e 5 disseram que são mais bonitas, cuidadas e jeitosas.

Entre as respostas desta questão achei importante destacar algumas. A primeira resposta foi do E26 que disse que as brasileiras são "mais exuberantes, o bumbum e as coxas são tudo para elas". A outra resposta é do E12, que criticou as brasileiras respondendo que a "mulher portuguesa é mais perfeita do que a mulher brasileira. É no geral mulher de cor, tem tendência em ser mais gordas e robustas". Já o E13 afirmou que, "em regra geral, tem rabos e ancas mais desenvolvidos, provavelmente pelos hábitos relacionados a dança". E para finalizar destaco a resposta do E24, que disse que as brasileiras "fisicamente são mais jeitosas".

A verdade é que a maioria dos entrevistados concordaram que as mulheres brasileiras possuem alguma característica física específica. Infelizmente toda essa ênfase da mulher brasileira com o seu formato do corpo, acaba por sugerir discursos sexualizados. A imagem da mulher brasileira acaba por ser construída a partir desses atributos. A autora Luciana Pontes (2004), por exemplo, verificou que as características atribuídas às mulheres brasileiras

em Portugal, são associadas com a representação das prostitutas, e destaca a característica da “morenidade” como presente em vários discursos que tratam de episódios relacionados as prostitutas brasileiras (*as cited in* Formiga, 2015, p. 24)

Entretanto, na análise da primeira área temática – e através das respostas aos 45 entrevistados, ficou perceptível que muitos dos entrevistados (18 entrevistados em cada questão da primeira área temática) possuem a imagem de que a mulher brasileira deve ser sempre alegre, feliz e extrovertida. Toda essa imagem vai de encontro com o pensamento da autora Beatriz Padilla (2007), quando afirma que em Portugal os brasileiros são vistos genericamente como simpáticos e alegres, quase como se tais características fossem inatas. A simpatia acaba por tornar-se uma característica étnica, que também é fruto do processo de exotização da figura do brasileiro.

Para além dessa imagem da alegria existente nos brasileiros, os estereótipos construídos sobre as brasileiras, afetam o dia-a-dia dessas imigrantes. Essas mulheres são sempre apontadas como bem-dispostas, calorosas e que adoram festas. No entanto, como a própria autora Beatriz Padilla (2007) coloca, a imagem da brasileira calorosa e exuberante só está a um passo da brasileira prostituta. Mesmo que utilizados de forma aparentemente positiva, os atributos “característicos” destas mulheres (alegria, simpatia, sensualidade) coloca-as como seres altamente sexuais.

Acrescento ainda, a percepção de Machado (2003), quando diz que a existência de um modelo específico de “brasilidade”, que demanda ser alegre, comunicativo, submisso e ter uma alta dose de hipersexualidade, ajudou na designação do “mercado da alegria”, podendo esta etnicização converter-se na prisão desses imigrante, especialmente, das mulheres brasileiras (*as cited in* Minga, 2018, p. 97).

Foi possível constatar que 21 entrevistados não consideraram existir qualquer diferença entre a mulher brasileira e a portuguesa, sendo interessante apontar que desses entrevistados, 12 eram do sexo masculino e 9 do sexo feminino; a faixa etária foi dos 19 aos 66 anos; e as habilitações literárias também variaram bastante, indo do 7º ano ao Mestrado.

Dito isto, fica perceptível que as opiniões dos entrevistados em relação às características das mulheres brasileiras não possui qualquer ligação com a idade, sexo ou escolaridade.

Na segunda área temática que corresponde a terceira questão do inquérito: "*Considera que a mulher brasileira está mais ligada a algumas áreas profissionais? Quais? Porquê?*". Verificamos que dos 45 entrevistados 21 não consideram que a mulher brasileira esteja mais ligada a nenhuma área profissional. Dos outros 24 entrevistados, 9 responderam que a mulher brasileira está mais relacionada com a área da prostituição, e 2 pessoas dentre essas 9 ainda acrescentaram a função de massagista. Nove (9) responderam a área da estética, e os outros 6 colocaram áreas relacionados ao atendimento ao público, como comércio, restauração e hotelaria. E dentre essas respostas também apareceram 4 pessoas que citaram as áreas da odontologia, trabalho com idosos, e direito.

Entre as respostas desta questão destaco, o E9 que colocou que "A mulher brasileira é muito boa nas relações interpessoais. Fala e relaciona-se muito bem". O E13 que afirmou "Em Portugal é mais comum encontrar as mulheres brasileiras em áreas relacionadas com a estética". E por fim o E18, "Não quero generalizar, mas é na prostituição".

Todavia, o número de pessoas que responderam a área da estética como a maior área profissional ligada a mulher brasileira foi o mesmo número de pessoas que responderam a área da prostituição. E mesmo obtendo um grande número de entrevistados que discordaram com a existência de uma área profissional mais ligada com as brasileiras, ainda assim, a maioria concordou.

Sendo interessante e importante colocar que dos 9 entrevistados que responderam a estética como principal área profissional relacionada com as brasileiras, 4 possuem licenciatura e 1 mestrado; dos outros 4 entrevistados, 1 tem o 12º ano, outros 2 tem o 9º ano e 1 o 6º ano. Cinco (5) destas pessoas é do sexo feminino e 4 do sexo masculino; E a idade variou dos 22 aos 62 anos.

Já dos 9 entrevistados que colocaram a área da prostituição como principal área profissional das brasileiras, 6 são do sexo masculino e somente 3 do sexo feminino; As habilitações literárias foram do 4º ano ao 12º ano, com exceção de um que possui um curso de aperfeiçoamento profissional; E as idades variaram entre 35 e 66 anos.

Ou seja, é válido afirmar que as habilitações literárias podem sim ter influência nas respectivas respostas dos entrevistados, mas em contrapartida, a idade não foi um

influenciador. No caso do sexo dos entrevistados, fica perceptível que o imaginário da brasileira prostituta é possivelmente mais existente no mundo masculino do que no feminino.

Na realidade existe uma variedade de perfis e inserções de brasileiras em Portugal e não se pretende homogeneizá-las. Porém a existência de um imaginário sobre como são e como se comportam as brasileiras termina por prejudicá-las. Apesar das diferenças de áreas profissionais citadas no inquérito, a relação com a prostituição parece ainda estar muito presente no imaginário português.

Já na quarta questão e última área temática: "*Acha que existe algum preconceito relacionado à mulher brasileira? Sim ( ) Não ( ) Porquê?*". Das 45 pessoas entrevistadas, 20 não consideraram existir qualquer tipo de preconceito relacionado à mulher brasileira em Portugal. Seis (6) concordaram com existência do preconceito devido à grande relação da mulher brasileira com a prostituição. Duas (2) citaram que é por causa da relação do Brasil com roubos e violência. Um (1) disse que o preconceito em relação à essas mulheres existe porque as mesmas possuem atitudes mais liberais. Duas (2) pessoas responderam que existe o preconceito porque as brasileiras são mal compreendidas pela sociedade. Quatro (4) colocaram a culpa na existência da xenofobia. Duas (2) disseram que o preconceito existe por causa da inveja que as mulheres portuguesas têm das brasileiras. Duas (2) responderam que sim e justificaram afirmando que as brasileiras são interesseiras, fáceis e desonestas. Outras 2 pessoas disseram que é devido ao formato do corpo dessas mulheres. Um (1) afirmou que as brasileiras roubam os maridos das portuguesas e 3 responderam que o preconceito existe por causa do estereótipo dessas mulheres. No total 20 disseram que não e 25 afirmaram que sim.

Entre as respostas desta questão achei importante destacar, algumas como: "Sim, a sociedade muitas vezes considera que os brasileiros emigram para roubar e se dedicar à prostituição" (E2); "Sim, são vistas em Portugal como mulheres mais «fáceis» de se envolverem com o sexo oposto, mulheres que mostram e exibem mais o corpo, e que querem uma visita boémia" (E13); "Sim, são vistas como mais desonestas e mais sexualmente promíscuas, talvez devido a maior desenvoltura que parecem apresentar. Há também o estigma de casarem ou se envolverem com homens portugueses por interesse (obtenção de um visto, dinheiro, etc)" (E16); e por fim, "Sim, olham para o corpo delas e acham que não têm cabeça, é o estereótipo" (E38).

A maioria dos entrevistados (25 pessoas) concordaram que existe algum tipo de preconceito relacionado com a mulher brasileira em Portugal. Infelizmente o imaginário sexual das brasileiras apareceu bastante na opinião da maioria dos entrevistados, o que indica a vinculação com os estereótipos ligados a prostituição, ou de que as mulheres brasileiras são “exóticas e fáceis”. Neste contexto, acaba por surgir uma perigosa generalização do estigma da “prostituta” a todas as mulheres brasileiras, levando comumente ao preconceito e a atitudes discriminatórias.

Das respostas apresentadas, 13 eram do sexo feminino e 12 do sexo masculino, o que confere que o sexo não condiciona o imaginário ligado ao estereótipo da mulher brasileira em Portugal.

No entanto, as respostas descritas nessas entrevistas também vão de encontro com a opinião das pessoas entrevistadas pela Professora da Universidade Federal de Sergipe, Brasil, Mariana Selister Gomes (2013), em seu artigo titulado, "*O Imaginário Social <Mulher Brasileira> em Portugal: Uma Análise de Construção de Saberes, das Relações de Poder e dos Modos de Subjetivação*". Neste trabalho a autora diz que o imaginário de disponibilidade sexual das brasileiras emergiu com clareza na opinião dos seus entrevistados, onde a disponibilidade sexual foi tida como característica do Brasil (onde existem mulheres abertas e disponíveis para o sexo).

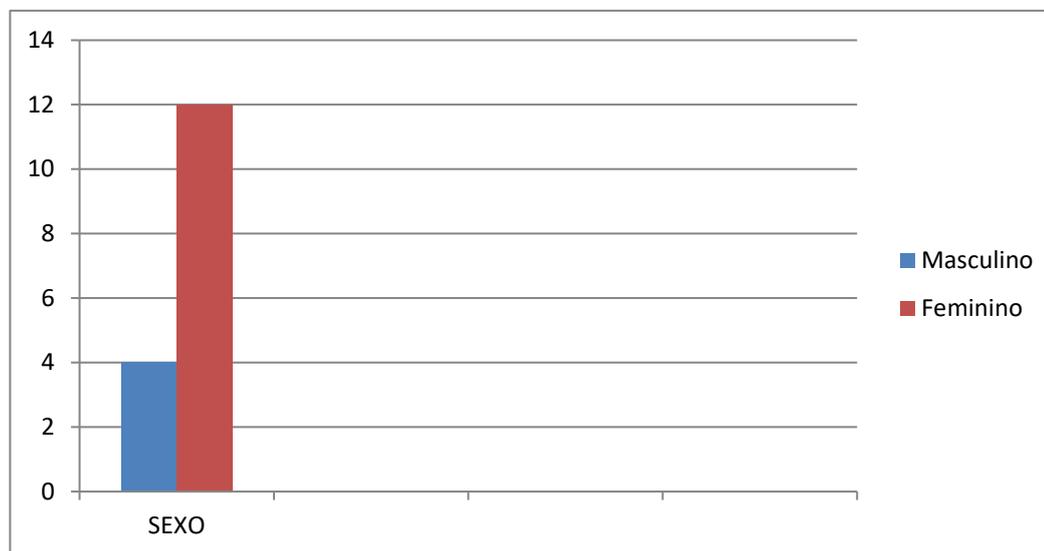
É válido citar que as respostas dos três entrevistados que não possuem naturalidade portuguesa não foram muito diferentes dos portugueses, duas pessoas (Suíça e Ucrânia) concordaram com a existência do preconceito relacionado à mulher brasileira, e somente uma (França) discordou.

### **5.3 Caracterização Sócio-demográfica dos Assistentes Sociais**

A partir do exposto, seguimos com a interpretação dos dados colhidos nos *inquéritos por questionário*. Dos 16 assistentes sociais que preencheram os questionários, tendo como base os dados quantitativos e sócio-demográficos, observou-se que a faixa etária dos entrevistados varia entre os 23 e 50 anos. Destes, 13 profissionais possuem a idade acima de 30 anos e somente 3 estão na faixa dos 20 e poucos anos.

Em relação ao sexo obtivemos 12 respostas do público feminino e 4 respostas do público masculino.

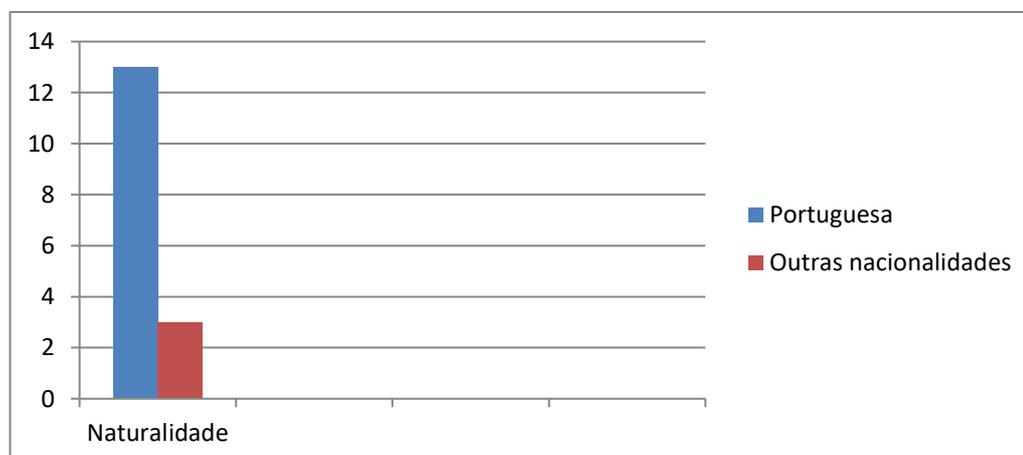
Gráfico 3. Sexo dos Assistentes Sociais



Fonte: elaboração própria

Em relação à zona de residência, 9 dos profissionais residem em Coimbra, com exceção de 7. Destes, 2 residem em Leiria, 2 em Aveiro, 2 Portalegre e 1 em Braga. Sendo de suma importância destacar que 13 dos entrevistados são de nacionalidade portuguesa, 1 é natural da Venezuela, e por fim 2 são de nacionalidade brasileira.

Gráfico 4. Nacionalidade dos Assistentes Sociais



Fonte: elaboração própria

Os dados sócio-demográficos dos assistentes sociais que responderam os questionários estão na Tabela II, p. 101.

#### **5.4 Descrição e Interpretação dos Resultados dos Inquéritos por Questionário**

Foi desenvolvido um questionário com cinco perguntas abertas, sendo praticamente igual ao inquérito aplicado nas entrevistas, só que neste existiu o adicional de uma questão voltada diretamente ao Serviço Social. O mesmo teve também o intuito de procurar descrever se existe diferença entre a mulher brasileira e a mulher portuguesa; identificar se a mulher brasileira possui alguma característica de caráter/personalidade e física específica; saber se a população portuguesa considera que a mulher brasileira está mais ligada a algumas áreas profissionais; procurar saber se os portugueses acham que existe algum preconceito relacionado à mulher brasileira; e por fim, se acham que a categoria dos profissionais de serviço social de Portugal possui algum preconceito em relação à mulher brasileira.

Em geral, a experiência da aplicação do inquérito por questionário para este estudo foi de grande importância no sentido de compreender o estereótipo existente relacionado a mulher brasileira que vive em Portugal através do possível olhar do assistente social. A seguir, demonstro uma breve descrição e interpretação dos resultados.

A primeira área temática deste inquérito também foi elaborada a partir da 1ª e 2ª questão do questionário. Sendo a 1ª questão: "*A mulher brasileira é diferente da mulher portuguesa. Porquê?*". Dos 16 profissionais, 13 não consideram existir diferença entre a mulher portuguesa e a brasileira; somente 3 concordaram com a existência da diferença. Destes, 1 respondeu que as brasileiras são mais afetuosas, disponíveis e mais descomplicadas, outra afirmou que são mais alegres e fogosas e a última só respondeu que sim, não colocando nenhuma justificação. Importante enfatizar que os 2 assistentes sociais brasileiros não concordaram com a existência da diferença.

Entre as respostas dos questionários achei interessante destacar uma: "Sim, é mais fogosa e alegre" (A11). Na minha concepção, essa resposta pode transparecer algum preconceito, este comentário somente ajuda a reforçar determinados tipos de estereótipos, que já foram citados, que são relacionados ao imaginário sexual das brasileiras.

Entretanto, em consentimento com a maioria das respostas acredito que os assistentes sociais que preencheram os questionários, compreendem a importância de não haver diferença entre as duas nacionalidades.

Neste contexto, ainda na primeira área temática, segue a 2ª questão: *"A Mulher brasileira possui alguma característica de caráter/personalidade e física específica? Se sim, qual?"*. Dos 16 assistentes sociais, 11 não consideram existir qualquer característica de caráter/personalidade e física específica da mulher brasileira. Porém, 3 responderam que a mulher brasileira possui características específicas como, alegre, carinhosa, positiva, divertida, proativa, religiosa, sociável e vaidosa. Em relação as características físicas, somente 3 concordaram existir, ditando as seguintes: bunda, cor de pele (morena),e mais robustas. Sendo importante enfatizar que os 2 assistentes sociais brasileiros também não concordaram com a existência de alguma característica de caráter/personalidade física específica.

Entre as respostas dos questionários achei interessante destacar:"Sim, a mulher brasileira é mais alegre" (A1); "Sim. Em termos gerais, quanto à sua personalidade creio que é mais carinhosa. Em termos físicos, a cor da pele tende a ser mais escura e em termos anatômicos é mais robusta"(A9); "Quanto apenas à mulher brasileira em comparação com a mulher portuguesa, acho que é uma mulher que liga muito mais à estética e consegue ser muito mais sociável que a mulher portuguesa" (A16).

Entretanto, com base na maioria das respostas acredito que os assistentes sociais que preencheram os questionários, conseguiram identificar a importância de não existir qualquer característica de caráter/personalidade e física específica na mulher brasileira.

Dito isto, achei válido destacar duas respostas: "Desconheço se existe alguma especificidade que possa ser apontada como caracterizadora da mulher brasileira." (A15); "O caráter/personalidade são atributos eminentemente pessoais, não "colectivos" de uma mulher com determinada nacionalidade." (A10). Outros 7 assistentes sociais só responderam que "não" e não justificaram.

Salientamos que na comparação com as respostas dadas pela população em geral nesta primeira área temática, verificamos uma diferença já que aqui a maioria dos assistentes sociais não considera existir diferença entre a mulher brasileira e portuguesa, ao contrário, das respostas da população em geral.

Na segunda área temática que também corresponde a terceira questão do inquérito: "*Considera que a mulher brasileira está mais ligada a algumas áreas profissionais? Quais? Porquê?*". Dos 16 assistentes sociais, 9 não consideraram existir nenhuma área profissional que seja mais ligada à mulher brasileira.; Porém, 7 concordaram e destes, 2 responderam a área do comércio, atendimento ao público e estética; Dois (2) indústria sexual; 1 ainda adicionou a área da investigação; e as outras 2 responderam áreas como: hotelaria, limpeza, fábrica, lar de idosos, restauração e empresárias.

Sendo interessante destacar que nesta questão um dos brasileiros concordaram com a existência de algumas áreas profissionais que são mais relacionadas com as brasileiras. O mesmo (A6) respondeu que: "Sim. Normalmente a sua maioria está ligada a área da restauração, da limpeza, dos cuidados, em fim em trabalhos que normalmente exige um grade esforço físico e nem sempre com remuneração adequada".

Entre as respostas desta questão também destaco o A9 que apontou a "indústria sexual (por se tratar de um trabalho onde o dinheiro conquistado é mais rápido)". É válido afirmar que esse tipo de resposta só ajuda na desvalorização da mulher brasileira. Reforça o estereótipo de que toda brasileira é prostituta e ainda passa a idéia de que a brasileira não quer se esforçar e/ou trabalhar em outras áreas para conseguir ganhar dinheiro.

O número de profissionais que discordaram com a existência de uma área profissional mais ligada às brasileiras ainda foi maior com os que concordaram. Assim, na comparação com a população, onde a maioria dos entrevistados concordaram com a existência de uma área profissional, verificamos que os assistentes sociais não foram de encontro com a opinião da população em geral.

Já na quarta questão e terceira área temática do inquérito por questionário: "*Acha que existe algum preconceito relacionado à mulher brasileira? Sim ( ) Não ( ) Porquê?*". Das 16 pessoas entrevistadas, somente 4 assistentes sociais não concordaram com a existência de algum tipo de preconceito relacionado com a mulher brasileira. Onze (11) concordaram e destes, 6 responderam e/ou incluíram a prostituição (indústria sexual) como justificativa.; Um (1) culpabilizou as características físicas dessas mulheres, outro apontou que as brasileiras são mais abertas e menos conservadoras; Um (1) justificou com a xenofobia; Um (1) só afirmou que sim mas não justificou; Um (1) relacionou o preconceito com o imaginário que os portugueses possuem sobre os estereótipos das brasileiras e questões morais existentes nesta

sociedade; e por fim, 1 citou o gingado, beleza, o físico, e culpabilizou o Brasil pela venda errada da imagem relacionada ao turismo sexual dessas mulheres.

Achei importante destacar as respostas dos assistentes sociais com nacionalidade brasileira: "Sim, justamente em virtude do imaginário que muitas pessoas possuem com base em preconceitos, esteriótipos e outras questões morais da sociedade" (A8); "Sim. Este estereótipo não existe somente aqui em Portugal, devido a sua relação histórica é claramente identificável, mas se formos refletir veremos que na sociedade brasileira também existe este histórico, em relação a mulher brasileira, de ser melhor do que as outras, sua beleza, seu gingado, sua mistura de etnias, seu físico... Esta é a imagem da mulher brasileira que é vendida para fora do Brasil. O turismo sexual existente no país nos persegue..." (A6).

Além destas, destaco outras como, "Sim, devido ao facto da mulher brasileira estar conotada uma imagem muito sexualizada" (A9); "Aos olhos do povo português, acho que sim, devido às diferenças culturais. O povo português é um povo mais tradicionalista e conservador e o brasileiro é mais aberto" (A16).

Conforme os inquéritos de entrevistas realizados com a população portuguesa em geral, a maioria dos profissionais de Serviço Social também concordaram com a existência de algum tipo de preconceito relacionado a mulher brasileira. Infelizmente, mais uma vez ficou nítido que o imaginário português é vinculado com diversos estereótipos, principalmente negativos, das mulheres brasileiras. Essa tal "imagem sexualizada", que foi tão citada nas respostas desses inquéritos, leva muitas brasileiras ao risco de passarem por situações preconceituosas e discriminatórias.

A quinta e última questão do inquérito por questionário foi relacionada especificamente para área do serviço social: "*Acha que a categoria dos profissionais de Serviço Social de Portugal possui algum preconceito em relação à mulher brasileira? Por favor, justifique*". Dos 16 assistentes sociais, 9 não consideram que sua classe profissional possa ter algum tipo de preconceito relacionado à mulher brasileira. Dentre esses, 2 justificaram não considerar essa existência devido a questão ética e a génese da profissão. Porém, 4 responderam não saber se existe o preconceito dentro da categoria profissional; Duas (2) afirmaram existir determinado tipo de preconceito contra as brasileiras, 1 justificou essa existência colocando que o preconceito já pode vir enraizado com o profissional, e outro afirmou que o preconceito é existente em todas as categoriais profissionais. E, por fim, 1

iniciou sua resposta dizendo que não existe o preconceito dentro da categoria profissional do Serviço Social, mas concluiu descrevendo que existem profissionais mal formados que terão sim preconceitos ligados à mulher brasileira. É pertinente destacar que os dois assistentes sociais brasileiros não concordaram com a existência do preconceito dentro da categoria profissional do Serviço Social.

Entre as respostas desta questão destaco, o A5 que respondeu "Devido à gênese da profissão e ao tipo de trabalho efetuado, não entendo (e espero) que os Assistentes Sociais tenham preconceitos em relação à mulher, independentemente da sua nacionalidade"; Já o A9 colocou que "Sim. O preconceito está presente em todas as categorias profissionais, mesmo que os Assistentes Sociais sejam treinados para serem profissionais neutros"; E o A12 que afirmou que "A classe não. Mas há elementos dessa classe que são pessoas mal formadas e mal educadas que terão preconceitos em relação à mulher brasileira e a outras situações e pessoas".

Em consentimento com a maioria das respostas, os assistentes sociais não consideram (e desejam) que dentro da categoria profissional do Serviço Social exista qualquer preconceito relacionado a mulher brasileira. Mas foi uma surpresa (negativa) me deparar com profissionais que concordam com a existência de algum tipo de preconceito dentro desta classe, e com outros que, simplesmente não se posicionaram, permaneceram neutros.

Como já mencionado anteriormente, é de suma importância que o assistente social tenha consciência da gênese de sua profissão e que desenvolva um exercício profissional correto e digno, sem a presença de preconceitos correlacionados com o senso comum, ou ligados à juízos de valor. O assistente social deve e precisa ser essencial no combate de qualquer tipo de preconceito relacionado a qualquer pessoa ou situação. Portanto, os assistentes sociais devem se atentar mais para todos os prejuízos sociais que os estereótipos das mulheres brasileiras em Portugal trazem, para assim, conseguirem buscar e criar estratégias que contribuam para a supressão de práticas de violência, preconceito e discriminação, bem como para minimização também da desigualdade de gênero.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo apresentar uma discussão referente ao tema do estereótipo da mulher brasileira no imaginário português. Abordo a questão do estereótipo da mulher brasileira introduzindo uma discussão sobre as representações sociais, os estereótipos e o preconceito. Sendo possível constatar que o surgimento de representações sociais ajudam na definição dos diferentes grupos e aspectos da realidade.

As representações sociais acabam por serem consideradas fenômenos que circulam através de sistemas de interpretação, que acabam por conduzir a relação do indivíduo com o mundo e com os outros (Jodelet, 2001). As mesmas surgem das idéias que são instaladas mentalmente dentro da sociedade, a partir da disseminação de percepções ocorridas do “senso comum” que acabam por refletirem nas condições contextuais dos sujeitos que as elaboram (Moscovici, 2003).

Sendo assim, podemos então, considerar que o estereótipo é um dos componentes das representações sociais. Como as representações, os estereótipos fundamentam-se nos sistemas de raciocínio, de linguagens, tal como as representações sociais, porém com um foco mais restrito. Mas como demonstrado no decorrer deste estudo, a representação social pode ocasionar a origem de um estereótipo, pois os mesmos estão também ligados à construção das imagens e relações do indivíduo com o outro (Jodelet, 2001).

Desta forma, ficou entendido que os estereótipos são uma espécie de rótulos que marcam um indivíduo pertencente à determinado grupo estigmatizado a partir do pré-julgamento sobre suas características. Na maioria dos casos o estereótipo surge carregado de aspectos negativos, e acabam por formar crenças e opiniões preconceituosas. Estes estereótipos quando formados, tendem a resistir à mudança, ou seja, a conservação dos estereótipos existe principalmente pelo fato de ser um processo que é geralmente inconsciente.

Como vimos, alguns estereótipos também são relacionados com etnias, nacionalidades ou localidades, este, é o caso do estereótipo criado acerca dos brasileiros, e principalmente das mulheres brasileiras. Foi comprovado que o estereótipo feminino sempre congregou mais defeitos do que qualidades, principalmente quando comparado ao masculino (Amâncio, 1994).

Todavia, observamos também que o preconceito é um artifício muito usado no convívio e nos momentos em que nos defrontamos com o desconhecido ou o diferente. O indivíduo que possui algum tipo de preconceito, normalmente se apega aos seus conceitos preconcebidos, insistindo muitas vezes em estereotipar milhares de pessoas e presumindo que todas elas possuem em comum determinadas más qualidades. Isto nos leva para a construção do senso comum, que também surge a partir da vida cotidiana. O senso comum costuma ser baseado em relações de causa e efeito, em juízos que generalizam opiniões, sentimentos e visões de mundo particulares, tratando-as como totais e corretas (Barroco, 2016). A vida cotidiana e sua dinâmica acabam por fortalecer a reprodução do senso comum, e seus estereótipos, dando espaço aos preconceitos.

Neste sentido, atentamos que alguns preconceitos são tão rigorosamente criados e espalhados nas sociedades de massa que começam a fazer parte da cultura de um povo através de estereótipos. O preconceito também entusiasma a inclusão de um sujeito em uma categoria social, formando, assim, uma identidade social que surge pela atribuição de características negativas. Essas características negativas também provocam o surgimento da discriminação.

Adentrando no segundo capítulo desta Dissertação, verificamos que Brasil e Portugal possuem uma longa História de interdependência e um imenso relacionamento. A partilha da mesma língua aliada à facilidade da legalização, em virtude dos vários acordos entre Brasil e Portugal, contribuíram para o grande fluxo de brasileiros (Ribeiro, 2013). Por outro lado, independente dos acordos, laços históricos, culturais e lingüísticos entre os dois países, podemos afirmar que os imigrantes brasileiros ainda possuem determinados obstáculos no que concerne à sua integração plena na sociedade portuguesa e acabam por serem alvos de alguns preconceitos e discriminação, sobretudo as mulheres, que são muitas vezes associadas à prostituição (Lages & Policarpo, 2003).

Ficou perceptível que os brasileiros, e principalmente as brasileiras acabam tendo que negociar a imagem da sua identidade. Essas imagens e estereótipos podem causar múltiplas situações e circunstâncias desconfortantes para estes imigrantes, especialmente para as mulheres (Padilla, 2007).

Como já ressaltado, as mulheres imigrantes perdem-se entre os números e as suas realidades, pois passam na maioria das vezes como desapercibidas pela inaptidão das estatísticas e pela pouca existência de investigação (Padilla, 2007). Nesta perspectiva,

evidencia-se que o grupo de imigrantes brasileiras em Portugal é intenso, e a feminização da imigração brasileira acaba por também expressar a crescente presença destas na indústria do sexo em Portugal. Essa situação ajuda no aumento do preconceito relacionado ao estereótipo dessas mulheres. Porém, não podemos dizer que a maioria das brasileiras que residem em Portugal são voltadas à prostituição, nem este evento pode ser considerado como base para um processo discriminatório. Desta forma, ficou nítido que o tema da imagem da mulher brasileira em Portugal, em direta relação com o estereótipo da prostituta, não pode ser ignorado.

No decorrer do trabalho apresentado, também foi demonstrado que as brasileiras no geral são definidas e estigmatizadas por características que surgiram desde o colonialismo histórico. Essas características incluem dimensões físicas, como o formato do corpo (bunda grande e a beleza), comportamentais (simpatia, liberal para o sexo, e por andarem mais despidas), culturais (gostar de dançar) e, ainda, associações com clima tropical do Brasil (Gomes, 2013). E este imaginário ainda é muito real e presente em Portugal, pois considerando os discursos sociais demonstrados a partir dos inquéritos de entrevistas realizados, ficou perceptível a existência de todos esses estereótipos.

Sendo assim, é válido afirmar que ser mulher imigrante brasileira em Portugal, significa estar em um complicado cruzamento entre diferentes demarcadores sociais, onde o preconceito, a discriminação, o sexismo, e a colonialidade, acabam por realmente marcar em suas vidas.

Contudo, no terceiro capítulo deste estudo, aprontamos que o Serviço Social é uma profissão de intervenção e uma disciplina acadêmica que promove o desenvolvimento e a mudança social, a coesão social, o empowerment e a promoção da pessoa<sup>5</sup>. Para sua prática é de suma importância o desenvolvimento de uma consciência crítica através da reflexão sobre suas causas estruturais, fomentando estratégias que enfrentem os obstáculos pessoais e sociais.

A consciência também é um aspecto importante e essencial do ser social, como já demonstrado, ela nasce e se reproduz a partir de necessidades postas pelo senso comum, e acaba por se expressar no trabalho dos assistentes sociais, por meio da compreensão da

---

<sup>5</sup> Definição do serviço social aptado em julho de 2014 pela Internacional Federation of Social Workers e Internacional Association of Schools of Social Work

questão social, estando também presente entre estas, as relações de gênero. Portanto, é extremamente necessário que os profissionais tenham consciência de suas determinações junto ao senso comum, para assim, conseguirem avançar para uma reflexão crítica acerca dos valores morais e, então, consolidar sua intervenção dentro de uma perspectiva ética, livre de preconceitos e discriminação. Disto isto, é devidamente importante que os assistente sociais de Portugal, comecem a se atentar mais sobre a existência dos prejuízos sociais que a grande parte dos estereótipos em relação a mulher brasileira podem causar na vida das mesmas.

Desta forma, a partir de todo conteúdo demonstrado, concluiu-se que o desenvolvimento dos inquéritos nos possibilitou compreender o problema desta investigação, identificando quais são as representações sociais que existem da mulher brasileira em Portugal, e em particular, na categoria profissional de Serviço Social.

Na aplicação dos inquéritos de entrevista, verificou-se que os maiores estereótipos ligados a mulher brasileira, é sem dúvidas a alegria, o fato de serem mais extrovertidas e mais "liberais". Como já mencionado, essa imagem pode afetar negativamente a vida destas mulheres, pois mesmo quando colocada como características positivas, pode incentivar para a criação e/ou aumento de uma imagem sexualizada.

A maioria dos entrevistados concordaram que as mulheres brasileiras possuem alguma característica de personalidade e/ou física específica e toda ênfase dada ao formato do corpo das brasileiras, acabou por sugerir alguns discursos discriminatórios.

Porém, ficou perceptível que as opiniões dos entrevistados em relação às características das mulheres brasileiras não possui qualquer ligação com a idade, sexo ou escolaridade.

A existência de um imaginário sobre como são e como se comportam as brasileiras termina por prejudicá-las. Sendo importante enfatizar que a maioria dos entrevistados concordaram com a existência de determinados preconceitos que envolve essas mulheres.

Já a aplicação dos inquéritos por questionários com os assistentes sociais que atuam em Portugal, nos permitiu compreender que é real a presença do preconceito em relação as mulheres brasileiras, e, em consentimento com a maioria das respostas, ficou claro que a

maioria dos assistentes sociais não consideram que dentro da categoria profissional do Serviço Social exista qualquer tipo de preconceito relacionado a mulher brasileira.

Porém, destaco minha preocupação com relação aos profissionais de Serviço Social que concordam com a existência de algum tipo de preconceito dentro desta classe, e principalmente com aqueles que simplesmente não se posicionaram, e permaneceram neutros. Penso que esta posição não deveria ter sido apresentada, pois todo assistente social deve e precisa ser essencial na desconstrução de qualquer tipo de preconceito relacionado a qualquer pessoa ou situação. Portanto, os assistentes sociais devem se atentar mais para todas as questões apresentadas nesta dissertação, para assim, buscarem e criarem estratégias que contribuam para a supressão de práticas de violência, preconceito e discriminação.

Finalizo, ressaltando que a partir da análise das respostas da população geral em comparação com os profissionais, ficou nítido que os dois grupos concordaram com a existência de determinados estereótipos, principalmente negativos, e do preconceito relacionado a mulher brasileira. Disto isto, é válido afirmar que o imaginário português é de fato vinculado aos diversos estereótipos das brasileiras.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, J. & Pinto, J. (1995), *A Investigação nas Ciências Sociais*. Lisboa: Ed. Presença.
- Amâncio, L. (1994). Masculino e Feminino. A construção social da diferença. Porto: Edições Afrontamento.
- Amâncio, L. (2006). Identidade social e relações intergrupais. In Vala, J., e Monteiro M.B. (Coords.). *Psicologia Social* (7.<sup>a</sup> ed., pp. 387-410). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Andrade, M. M. (2009). Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 9. ed. São Paulo: Atlas.
- APSS. (2018). *Código Deontológico Dos Assistentes Sociais em Portugal*. 1–22. [https://www.apss.pt/wpcontent/uploads/2018/12/CD\\_AS\\_APSS\\_Final\\_APSS\\_AssembGeral25-10-2018\\_aprovado\\_RevFinal.doc-1-converted-1-C%C3%B3pia.pdf](https://www.apss.pt/wpcontent/uploads/2018/12/CD_AS_APSS_Final_APSS_AssembGeral25-10-2018_aprovado_RevFinal.doc-1-converted-1-C%C3%B3pia.pdf)
- Arruda, A., Gonçalves, L. P. V., & Mululo, S. C. C. (2008). Viajando com jovens universitários pelas diversas brasileiras: representações sociais e estereótipos TT - Traveling with students through Brazilian varieties: social representations and stereotypes Viajando con jóvenes universitarios por las diversas n. *Psicologia Em Estudo*, 13(3), 503–511. Retrieved from [http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n3/v13n3a11.pdf%0Ahttp://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722008000300011](http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n3/v13n3a11.pdf%0Ahttp://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000300011){=pt
- Assis, G. (2007), “Mulheres Migrantes no Passado e no Presente: Gênero, Redes Sociais e Migração Internacional”. *Estudos Feministas*, vol. 15, no 3, pp. 745-772.
- Ballerini, D. (2018). A “Imagem” das Mulheres Brasileiras no Exterior: Corpos, Meios de Comunicação e Discursos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Bardin, L. (2008). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- Barroco, M. L. S. (2016). *O Que é o preconceito?*. CEFESS Conselho Federal de Serviço Social. Caderno 1. 24.
- Batista, B. de C. (2017). *Gênero, Cultura e Serviço Social: Uma articulação possível e necessária*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO - Centro de Ciências Humanas - Escola de Serviço Social. Rio de Janeiro
- Bezerra, J. (s.d.). *Tipos de Preconceitos*. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/tipos-de-preconceito/>(consultado em 14 de maio de 2019)
- Bourguignon, J. A. 2001. “A pesquisa sobre representações sociais no contexto do serviço social”. *Revista Emancipação*, v. 1, nº 1, 77-88
- Borga, A. (2017). *Serviço Social, uma questão de super poderes*. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/03/24/p3/cronica/servico-social-uma-questao-de>

- Borges, A. R. F. (2009). *Género - Uma Dimensão Oculta na Prática Profissional do/a Assistente Social?* Disponível em: <http://www.cpihts.com/PDF%2006/Andreia%20Borges.pdf>. (Acesso em 3 de dezembro de 2019)
- Cabecinhas, R., & Lázaro, A. (1997). Identidade social e estereótipos sociais de grupos em conflito: um estudo numa organização universitária. *Cadernos Do Noroeste*, 10(1), 411–426. Retrieved from <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/4504>
- Cabecinhas, R. (2004). *Processos cognitivos, cultura e estereótipos sociais*. Actas do II Congresso Ibérico de Ciências da Comunicação, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 21-24 de Abril
- Cabecinhas, R. (2010) 'Expressões de racismo: mudanças e continuidades'. In: Mandarino, A.C.S.; Gomberg, E. (Eds.) *Racismos: Olhares plurais* (pp.11-43). Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia.
- Candido, M. R.; Feres J. J. (2019) “*Representação e estereótipos de mulheres negras no cinema brasileiro*”. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 27, n. 2, e54549, 2019. <http://www.scielo.br/pdf/ref/v27n2/1806-9584-ref-27-02-e54549.pdf> (13 de novembro de 2019)
- Carvalho, M. I., & Pinto, C. (2015). Desafios do Serviço Social na atualidade em Portugal. *Serviço Social & Sociedade*, (121), 66–94. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.014>
- Correia, C., & Neves, S. (2010). Ser Brasileira Em Portugal – Uma Abordagem Às Representações, Preconceitos e Estereótipos Sociais. *Actas Do VII Simpósio Nacional de Investigação Em Psicologia Universidade Do Minho, Portugal, 4 a 6 de Fevereiro de 2010*, 378–392.
- Costa, A. (1991). Representações Sociais de Homens e de Mulheres. In *Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres – Ministério do Emprego e da Segurança Social*. Portugal.
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha.. 2. ed.. Porto Alegre: Artmed.
- Cunha, Isabel (2005), “Mundos Imaginados: as brasileiras nos Media em Portugal”, Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, UERJ.
- Esteves, M. (2006). Análise de conteúdo. In J. Á. Lima & J. A. Pacheco (Orgs.), *Fazer investigação* (pp. 105-126). Porto: Porto Editora.
- Fachin, O. (2006). *Fundamentos de metodologia*. 5. ed. São Paulo: Saraiva.
- Federici, J. F. (2017). *Gênero, feminismo e serviço social: relações possíveis*. 1–12.
- Formiga, S. (2015). *As Representações nas Vossas Cabeças Sobre o Estereótipo Midiático da*

*Mulher Brasileira no Imaginário Português*. Tese de doutoramento em Artes & Design. FBAUP - Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal. (Vol. 53, pp. 1–123). <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>

Garcia, C. (2008), “Resistência a partir de Foucault”, in I. Passos (org.), *Poder, Normalização e Violência: Incursões Foucaultianas para a Atualidade*. Belo Horizonte, Autêntica.

Gomes, M. S. (2009), *Marketing Turístico e Violência contra as Mulheres: (Des)(re)construções do Brasil como um Paraíso de Mulatas*. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Gomes, M. S. (2013). O imaginário social <mulher Brasileira> em Portugal: Uma análise da construção de saberes, das relações de poder e dos modos de subjetivação. *Dados*, 56(4), 867–900. <https://doi.org/10.1590/S0011-52582013000400005>

Goffman, E. (1980). *Estigma: Notas Sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada*. Rio de Janeiro: Zahar.

Guerra, L. A. (2014). *Estereótipo*. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociologia/estereotipo/> (Consultado em 13 de novembro de 2019)

Henriques, S. (2014). *Análise de Conteúdo*. Iniciação à Investigação Educacional, Licenciatura em Educação. Universidade Aberta. [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4860/3/AnalisedeConteudo\\_SH-2014.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4860/3/AnalisedeConteudo_SH-2014.pdf)

Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Ed.), *As representações sociais* (pp. 17-44). Rio de Janeiro: UERJ.

Knechtel, M. (2014). *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba: Intersaberes.

Lages, M. e Policarpo, V. (2003), *Atitudes e Valores Perante a Imigração*, Lisboa, Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.

Leite, F. T. (2008)- *Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa*. Aparecida: Ideias & Letras.

Machado, C.G. (1999). Estereótipos de Género. In *Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres*. Universidade de Évora - Lisboa Portugal.

Malheiros, J. (1996) – *Imigrantes na Região de Lisboa: os anos da mudança*, Lisboa, Colibri. — (1998) – “Immigration, Clandestine Work and Labour Market Strategies: the Construction Sector in the Metropolitan Region of Lisbon”, in *South European Society and Politics*, vol. 3, n. 3, pp. 169-185.

Malheiros, J. (2007). *Imigração Brasileira Em Portugal*. In Lisboa, ACIDI.

- Manuel, J., & Morais, V. (2016). *Estereótipos, papéis e atitudes de género em crianças de idade pré-escolar*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho Instituto de Educação. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/43040/1/Jo%C3%A3o%20Manuel%20Varela%20Morais%20Rocha%20Fernandes.pdf>
- Marconi, M.A. & Lakatos, E.M. (2002). *Técnicas de pesquisa: planejamento, execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Meirinhos, M. (2010). Comunidades De Prática De Desenvolvimento Profissional: Condições E Desafios De Emergência. *Infância No Digital*, 1–11. <https://doi.org/http://hdl.handle.net/10198/4398>
- Minga, E. A. de P. (2018). Beyond “Braganza Mothers”: the stereotyping of Brazilian women in Portuguese journalism. *Mediapolis: Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público*, (7), 93–106. [https://doi.org/10.14195/2183-6019\\_7\\_6](https://doi.org/10.14195/2183-6019_7_6)
- Miranda, J. (2009). Mulheres Imigrantes em Portugal: Memórias, Dificuldades de Integração e Projectos de Vida. In *Observatório da Imigração*. [file:///C:/Users/Dell/Desktop/TESE%20F%C3%A8A/Question%C3%A1rios%20e%20T%ESE/20130107\\_053807\\_OI\\_35.pdf](file:///C:/Users/Dell/Desktop/TESE%20F%C3%A8A/Question%C3%A1rios%20e%20T%ESE/20130107_053807_OI_35.pdf)
- Monteiro, M. B. (2010). Conflito e negociação entre grupos. In J. Vala & M. Monteiro (eds.), *Psicologia Social* (pp. 411-456). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Moscovici, S. (2003) *Representações sociais: investigações em psicologia social*; editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Nassif, L. (2011, novembro 16). *Em Portugal Brasileiras Protestam Contra o Preconceito*. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/politica/em-portugal-brasileiras-protestam-contrapreconceito/> (Consultado em 08 de maio de 2019)
- Negreiros, M.A.G. (1995). “As representações sociais da profissão deserviço social”. *Revista Intervenção Social*, nº 11/12, 81-104
- Nucci, G. de S. (2008) *Leis Penais e Processuais Penais Comentadas*. 3 ed. São Paulo: RT.
- Oliveira, F.; Cabecinhas, R. e Cunha, I. (2011). *Retratos da mulher brasileira nas revistas portuguesas*. VII Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador, BH. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19851/1/Oliveira,%20Cabecinhas%20%26%20Cunha%202011enecult.pdf>
- Padilla, B. (2007), “A Imigrante Brasileira em Portugal: Considerando o Género na Análise”, in J. Malheiros (org.), *A Imigração Brasileira em Portugal*. Lisboa, ACIDI.
- Padilla, B.; Gomes, M. e Fernandes, G. (2010), “Ser Brasileira em Portugal: Imigração, Género e Colonialidade”. *Atas do 1o Seminário de Estudos Sobre Imigração*

*Brasileira na Europa*, Barcelona.

- Padilla, B. (2006), "Integração dos imigrantes brasileiros recém chegados" na Sociedade Portuguesa; Problemas e Possibilidades", in Machado, I. J. De R. (org.) Um Mar de Identidades: Imigração brasileira em Portugal. São Carlos: Edufscar.
- Padilla, B. (2012). "Racismo contra as mulheres brasileiras em Portugal? Algumas reflexões". In Atas do VII Congresso Português de Sociologia, Lisboa: APS. Disponível em [http://www.aps.pt/vii\\_congresso/papers/ finais/PAP0271\\_ed.pdf](http://www.aps.pt/vii_congresso/papers/ finais/PAP0271_ed.pdf)
- Pais, M. J. (2010). "Mães de Bragança" e Feitiços: Enredos Luso-Brasileiros em Torno da Sexualidade. *Revista de Ciências Sociais*, 41(2),9-23.
- Peixoto, J. et al. (2006), Mulheres migrantes: percursos laborais e modos de inserção socioeconómica das imigrantes em Portugal, Lisboa, Relatório final de projecto. <https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/280091/230765.pdf/e67fdd96-714d-417e-98e4-aaa8e02c3e7b>
- Pereira, G. D. O. (2016). O preconceito e a prática profissional do assistente social: os valores e o projeto profissional crítico. *Serviço Social Em Revista*, 18(2), 189. <https://doi.org/10.5433/1679-4842.2016v18n2p189>
- Pereira, C., Torres, A. & Almeida, S. (2003). *Um Estudo do Preconceito na Perspectiva das Representações Sociais: Análise da Influência de um Discurso Justificador da Discriminação no Preconceito Racial*. Universidade Católica de Goiás Psicologia: Reflexão e Crítica, 16(1), pp. 95-107
- Pimentel, D. (2017). *Esteretótipos de Brasileiros no exterior*. Disponível em: <https://www.e-dublin.com.br/esteretipos-de-brasileiros-no-exterior/> (consultado em 13 de novembro de 2019)
- Piscitelli, A. (2007), "Sexo Tropical em um País Europeu: Migração de Brasileiras para a Itália no Marco do 'Turismo Sexual' Internacional". *Revista Estudos Feministas*, vol. 15, no 3, pp. 717-744.
- Pitta, G. B. B.; Castro, A. A. A pesquisa científica. *J Vasc Bras*, v. 5, n. 4, p. 243-244, 2006. Disponível em: Acesso em: 15 novembro 2019.
- Pontes, L. (2004), "As Mulheres Brasileiras na Mídia Portuguesa", *Cadernos Pagu* (23), Julho-Dezembro, pp. 229-256.
- Queiroz, C. (2016). Representações das Imigrantes Brasileiras na Imprensa Portuguesa - Uma Análise do Jornal Público - Área Temática: Migrações, Etnicidade e Racismo - In *IX Congresso Português de Sociologia. Portugal, Território de Territórios*. Universidade do Minho.
- Ribeiro, J. C. (2013). *Língua portuguesa e proximidade cultural como factores da integração de mulheres brasileiras na sociedade portuguesa*. 1, 53–70. *AGIR - Revista Interdisciplinar de Ciências Sociais e Humanas*.

- Santos, C. A. (2007), *Imagens das Mulheres imigrantes na Imprensa Portuguesa. Análise do Ano de 2003*, Observatório da Imigração, Colecção Teses, nº 14, Lisboa: ACIDI.
- Savazzoni, S. A. (2015). Preconceito, Racismo e Discriminação. In *Revista do Curso de Direito* (Vol. 12). <https://doi.org/10.15603/2176-1094/rcd.v12n12p39-75>
- SEF, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2000), Relatório de Actividades, Portugal. Disponível em: [https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa\\_2000.pdf](https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa_2000.pdf)
- SEF, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2007), Relatório de Actividades, Portugal. Disponível em: [https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa\\_2007.pdf](https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa_2007.pdf)
- SEF, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2009), Relatório de Actividades, Portugal. Disponível em: <https://www.sef.pt/pt/Documents/RelatorioActividades2009.pdf>
- SEF, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2010), Relatório de Actividades, Portugal. Disponível em; [https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa\\_2010.pdf](https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa_2010.pdf)
- Silva, S. G. (2010). *Preconceito e Discriminação: As bases da Violência Contra a Mulher*. Universidade Federal do Rio de Janeiro Psicol. cienc. prof. vol.30 no.3 Brasília set. Disponível:[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141498932010000300009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932010000300009)
- Sousa, F. S. de, & Moura, M. A. G. (2013). *Uma Discussão Acerca da Questão de Gênero e o Serviço Social*.
- Souza, E. J., & Iorio, J. C. (2018). A construção midiática do “eldorado” lusitano a partir dos novos fluxos migratórios de brasileiros para Portugal. *Século XXI – Revista de Ciências Sociais*, 8(1), 312. <https://doi.org/10.5902/2236672535676>
- Tajfel, H. (1981/1983). *Grupos humanos e categorias sociais* (Vol. 1 e 2). Lisboa: Livros Horizonte.
- Trocas, N. A. S., & Sobre, C. (2011). Discursos do racismo em Portugal. In *Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural*. Retrieved from [http://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/177157/Estudo44\\_WEBfin.pdf/f0cf5991-f39c-45ed-aeaa-bd9ea8862898](http://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/177157/Estudo44_WEBfin.pdf/f0cf5991-f39c-45ed-aeaa-bd9ea8862898)
- Tozoni-Reis, M. F. de C. (2007) *Metodologia da pesquisa científica*. 2. ed. Curitiba: IESDE.

## **APÊNDICE I– Inquérito de Entrevista - CONSENTIMENTO INFORMADO:**

Este documento faz parte da investigação para a dissertação de Mestrado em Serviço Social, da aluna Fernanda Barbosa Pereira Pinto, para a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra - FPCEUC. Sob orientação da Professora Doutora Jacqueline Marques, cujo tema é sobre o Estereótipo da Mulher Brasileira.

Este questionário visa perceber qual é o imaginário que os portugueses possuem sobre a mulher brasileira e pretende aprofundar o debate sobre os prejuízos sociais que estes estereótipos podem causar na vida das mesmas.

O presente questionário possui maioritariamente perguntas de desenvolvimento e questões abertas e as suas respostas serão de carácter confidencial e servirão unicamente para os fins de pesquisa.

**Declaração de Privacidade:** Este estudo garante todas as condições de confidencialidade e anonimato. O preenchimento do questionário implica o consentimento informado para a utilização dos dados para fins de investigação (Mestrado em Serviço Social), podendo em qualquer momento contactar a responsável através do e-mail: fernandabarbosapp@gmail.com. Caso tenha interesse em receber o trabalho final, favor deixar seu e-mail no fim do questionário.

Grata pela sua colaboração.

Modelo de Inquérito por Entrevista

Entrevistadora: Katherin Sandoval

Data: \_\_\_\_\_

Local: Baixa de Coimbra

Entrevistado: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: M (  ) F (  )

Habilitação Literária: \_\_\_\_\_

Ocupação/Profissão: \_\_\_\_\_

Distrito de Residência: \_\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_

1- A mulher brasileira é diferente da mulher portuguesa. Porquê?

\_\_\_\_\_

2- A mulher brasileira possui alguma característica de carácter/personalidade e física específica? Se sim, qual?

\_\_\_\_\_

3- Considera que a mulher brasileira está mais ligada a algumas áreas profissionais? Quais? Porquê?

\_\_\_\_\_

4- Acha que existe algum preconceito relacionado à mulher brasileira? sim (  ) não (  )  
Porquê?

\_\_\_\_\_

## **APÊNDICE II – Inquérito por questionário - CONSENTIMENTO INFORMADO:**

Este documento faz parte da investigação para a dissertação de Mestrado em Serviço Social, da aluna Fernanda Barbosa Pereira Pinto, para a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra - FPCEUC. Sob orientação da Professora Doutora Jacqueline Marques, cujo tema é sobre o Estereótipo da Mulher Brasileira.

Este questionário visa perceber qual é o imaginário que os portugueses (neste caso específico, os profissionais de Serviço Social) possuem sobre a mulher brasileira e pretende aprofundar o debate sobre os prejuízos sociais que estes estereótipos podem causar na vida das mesmas.

O presente questionário possui maioritariamente perguntas de desenvolvimento e questões abertas e as suas respostas serão de carácter confidencial e servirão unicamente para os fins de pesquisa.

**Declaração de Privacidade:** Este estudo garante todas as condições de confidencialidade e anonimato. O preenchimento do questionário implica o consentimento informado para a utilização dos dados para fins de investigação (Mestrado em Serviço Social), podendo em qualquer momento contactar a responsável através do e-mail: fernandabarbosapp@gmail.com. Caso tenha interesse em receber o trabalho final, favor deixar seu e-mail no fim do questionário.

Grata pela sua colaboração.

Modelo de Inquérito por Questionário (via correio eletrónico)

Data: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: M ( ) F ( )

Distrito de Residência: \_\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_

1- A mulher brasileira é diferente da mulher portuguesa. Porquê?

---

2- A mulher brasileira possui alguma característica de caráter/personalidade e física específica? Se sim, qual?

---

3- Considera que a mulher brasileira está mais ligada a algumas áreas profissionais? Quais? Porquê?

---

4- Acha que existe algum preconceito relacionado à mulher brasileira? sim ( ) não ( ) Porquê?

---

5- Acha que a categoria dos profissionais de serviço social de Portugal possui algum preconceito em relação à mulher brasileira? Por favor, justifique.

---

### APÊNDICE III – Respostas - Inquérito por Entrevista

Categoria: 1ª Área temática

1- A mulher brasileira é diferente da mulher portuguesa. Porquê?

| E  | Unidade de Análise  | sub-categoria   |
|----|---|---|
| 1  | Considero que no geral a mulher brasileira é mais otimista, alegre a afectiva                                 | Diferente na personalidade (otimista, alegre afetiva)             |
| 2  | Não acho que existam muitas diferenças, talvez seriam mais expressivas.                                       | Diferentes na personalidade (expressiva)                          |
| 3  | Não considero que seja diferente, embora tenha outra cultura e outras tradições.                              | Não considera existir diferença                                   |
| 4  | Não, apenas são de nacionalidades diferentes.   | Não considera existir diferença                                   |
| 5  | É mais descontraída e alegre. São mais simpáticas, talvez por influência do clima.                            | Diferente na personalidade (descontraída, alegre, simpática)      |
| 6  | Sim, porque toda mulher é diferente, não por ser brasileira ou portuguesa, mas sim por ser um ser individual. | Existe diferença entre todas as mulheres devido a individualidade |
| 7  | Não. Somos todos iguais independentemente de cor, raça e género.  | Não considera existir diferença                                   |
| 8  | Não. O ser humano em geral tem traços comuns. Existem diferenças culturais apenas. Todos assimiláveis.        | Não considera existir diferença                                   |
| 9  | A principal diferença é que a mulher brasileira nasceu no brasil. É muito parecida com a mulher portuguesa.   | Não considera existir diferença                                   |
| 10 | Não.  | Não considera existir diferença                                   |
| 11 | Sotaque   | Não considera existir diferença                                   |

|    |  |   |
|----|--|---|
| 12 | As que conheço são mais preguiçosas, não vêm pra cá ser muito ativas.  | Diferentes na personalidade (preguiçosa)                        |
| 13 | A mulher brasileira tem uma mente mais aberta. É mais livre e menos preocupada com os estereótipos impostos pela sociedade. Tem espírito mais animado e mais descontraído. | Diferente na personalidade (livre, aberta, animada)             |
| 14 | Diferente, porquê? Não acho tanta diferença assim, talvez mais alegre, mais extrovertida, mais espontânea.   | Diferente na personalidade (alegre, extrovertida, animada)      |
| 15 | A mulher brasileira é mais extrovertida e alegre do que a portuguesa.  | Diferente na personalidade (alegre, extrovertida)               |
| 16 | Vejo a mulher brasileira como mais expressiva, extrovertida e sociável e como sendo mais “dona de si”.   | Diferente na personalidade (extrovertida, sociável, dona de si) |
| 17 | Não acho que seja, só na pronuncia.  | Não considera existir diferença                                 |
| 18 | Sim. Se expoem mais, tem jeitinho meigo. São mais livres. São mais tiradas. Provocam a nível visual, “pois usam saia curta”.   | Diferente no caráter (mais tiradas, meigas e livres)            |
| 19 | Mais extrovertida, mais divertida. Mesmo mulheres de baixo rendimento estão sempre felizes.  | Diferente na personalidade (extrovertida, felizes)              |
| 20 | Mais abertas do que as portuguesas. Mais a frente. Os portugueses não estão habituados com isso.   | Diferente na personalidade (mais abertas)                       |
| 21 | Sotaque. Corpo   | Não considera existir diferença                                 |
| 22 | Alegre. Vive a vida de outra maneira. Não tem tanta preocupação em relação a casa e não é agarrada aos bens.   | Diferente na personalidade (alegre, menos preocupação)          |
| 23 | É mais lutadora. Lutam mais pelo trabalho, não se acomodam.  | Diferente na personalidade (lutadoras)                          |
| 24 | Mostram ser mais cultas, umas querem um  | Diferente na personalidade                                      |

|    |   |   |
|----|---|---|
|    | tratamento mais especializado e outras são mais humildes, depende de onde vêm.  | (cultas, humildes)  |
| 25 | O povo em geral é diferente, não só a mulher.   | Não considera existir diferença                                     |
| 26 | Acho que a portuguesa é muito mais trabalhadora que a brasileira. As brasileiras só querem sambar e carnaval.                     | Diferente no caráter e personalidade (não são trabalhadoras, dança) |
| 27 | É cativante em termos linguísticos e mais atrevida.   | Diferente na personalidade (cativante e extrovertida)               |
| 28 | Só o sotaque e a naturalidade.  | Não considera existir diferença                                     |
| 29 | Totalmente diferente. Não tem nada a ver uma com a outra. É mais aberta, muito falsa e interesseira.                              | Diferente na personalidade (aberta, falsa, interesseira)            |
| 30 | Não há diferença.   | Não considera existir diferença                                     |
| 31 | Não.  | Não considera existir diferença                                     |
| 32 | Mais preguiçosa e quer homem rico.  | Diferente no caráter (preguiçosa, interesseira)                     |
| 33 | Mais preguiçosa.  | Diferente no caráter (preguiçosa)                                   |
| 34 | Muito diferente. Numa primeira impressão só "amei" e "gostei" mas depois quando é para o torto fica pior que a mulher portuguesa. | Diferente no caráter (pior que a mulher portuguesa)                 |
| 35 | Concordo. Diferente no tratamento com as pessoas e não são estressadas.   | Diferente na personalidade (menos estressadas, simpáticas)          |
| 36 | É igual.  | Não considera existir diferença                                     |
| 37 | Sim. Vejo a mulher brasileira sendo mais extrovertida que a portuguesa.   | Diferente na personalidade (extrovertida)                           |
| 38 | Discordo. Somos todos iguais.   | Não considera existir   |

|    |  |  |
|----|--|--|
|    |  | diferença  |
| 39 | São mais espontaneas e mais alegres.   | Diferente na personalidade (espontaneas e alegres) |
| 40 | Só se for a lingua, os humanos são todos iguais.   | Não considera existir diferença                    |
| 41 | Não concordo.  | Não considera existir diferença                    |
| 42 | Nascem em um país diferente, mas não são diferentes.   | Não considera existir diferença                    |
| 43 | Não concordo.  | Não considera existir diferença                    |
| 44 | Não concordo. Cada ser humano tem sua essência independentemente da sua etnia.   | Não considera existir diferença                    |
| 45 | As bagagens culturais e experiências são diferentes, o que evidentemente faz com que os comportamentos sejam distintos entre os portugueses e brasileiros. | Não considera existir diferença                    |

Resultado: Das 45 pessoas entrevistadas, 18 delas apontaram que as mulheres brasileiras são diferentes das mulheres portuguesas porque são mais alegres, otimistas, abertas, expressivas, simpáticas, mais animadas e felizes. Duas (2) pessoas citaram que as brasileiras são mais preguiçosas, 1 disse que são mais atiradas, outra colocou que possuem mal caráter, 20 não consideraram existir qualquer diferença entre a mulher brasileira e a portuguesa e as outras 4 pessoas responderam que são lutadoras, cultas e humildes.

2- A Mulher brasileira possui alguma característica de caráter/personalidade e física específica? Se sim, qual?

| E | Unidade de Análise  | Sub-categorias  |
|---|---|---|
| 1 | Embora exista muita variedade, regra geral, até pelo clima, são mais morenas, habitualmente de cabelos longos e mais alegres e positivas. | Caráter/personalidade (alegres, positivas)<br>Física ( cabelos longos, morenas) |

|    |   |   |
|----|---|---|
| 2  | Fisicamente costumam ter os glúteos mais desenvolvidos. A nível de personalidade não me parece que existam diferenças.  | Caráter/personalidade (não possui diferença)<br>Física (glúteos maiores)  |
| 3  | Nenhuma, é igual a qualquer outra mulher. No próprio país existem muitas culturas diferentes, tal como aqui.  | Não considera existir diferença   |
| 4  | Fisicamente, no geral, costumam ser morenas e são mais desenvolvidas. São alegres, bem dispostas e otimistas.   | Caráter/personalidade (alegres, otimistas)<br>Física (morenas e mais desenvolvidas)                             |
| 5  | Têm habitualmente o rabo maior e são morenas. Têm personalidade vincada porque possuem uma elevada auto-estima  | Caráter/personalidade (elevada auto-estima)<br>Física (morenas e rabo grande)                                   |
| 6  | Que eu saiba não.   | Não considera existir diferença   |
| 7  | Não.  | Não considera existir diferença   |
| 8  | Não. Apesar da mulher brasileira no geral ser mais carinhosa e atenciosa.   | Física (Não considera existir diferença)<br>Caráter/personalidade (carinhosa, atenciosa)                        |
| 9  | É uma mulher normal, tanto no carácter como fisicamente.  | Não considera existir diferença   |
| 10 | Não.  | Não considera existir diferença   |
| 11 | Personalidade mais alegre, mais divertida, mais aberta. Física é igual a portuguesa. É como tudo, há de tudo.   | Caráter/personalidade (mais alegre, divertida, aberta)<br>Física (Não considera existir diferença)              |
| 12 | Personalidade: Sendo de outro país sim, mas não sei especificar. Física: sim, mulher portuguesa é mais perfeita do que a mulher brasileira. É no geral mulher de cor, tem | Caráter/Personalidade (Não considera existir diferença)<br>Física (mais feia, mulher de cor, gordas e robustas) |

|    |   |   |
|----|---|---|
|    | tendência em ser mais gordas e robustas.  |   |
| 13 | Acima já referi as características de personalidade. Fisicamente, em regra geral, tem rabos e ancas mais desenvolvidos, provavelmente pelos hábitos relacionados a dança. | Caráter/Personalidade (livre, aberta, animada)<br>Física (rabo grande)  |
| 14 | Personalidade respondi a cima. Na questão física penso que seria na “bunda” mais trabalhada e mais cuidada.   | Caráter/Personalidade (alegre, extrovertida, animada)<br>Física (bunda grande, mais cuidada)                    |
| 15 | Como disse penso que é extrovertida, alegre e batalhadora. Característica física é a bunda.   | Caráter/Personalidade (extrovertida, alegre, batalhadora)<br>Física (bunda)                                     |
| 16 | Creio que é mais expansiva, extrovertida e sociável e idenpendente, como já referido. Têm também tendência a terem traseiros maiores.                                     | Caráter/Personalidade (Não considera existir diferença)<br>Física (mais feia, mulher de cor, gordas e robustas) |
| 17 | Personalidade não. Física, são vaidosas, aplicadas, mais vistosas.  | Caráter/Personalidade (Não considera existir diferença)<br>Física (mais vaidosas, aplicadas)                    |
| 18 | Personalidade: Há de tudo. Física: são bonitas, mas nós também.   | Caráter/Personalidade (Não considera existir diferença)<br>Física (mais bonitas)                                |
| 19 | Personalidade: divertida.<br>Física: Não, embora se falem das coxas, não.   | Caráter/Personalidade (divertida)<br>Física (coxas)   |
| 20 | Sim. Física, são mais bonitas. Personalidade: querem tudo ao pormenor. São “chatas”   | Caráter/Personalidade (chatas)<br>Física (mais bonitas)   |
| 21 | Não.  | Não considera existir diferença   |
| 22 | Não.  | Não considera existir diferença   |

|    |  |  |
|----|--|--|
| 23 | Personalidade: são mais fortes.<br>Física: Morena e mais truncudas.  | Caráter/Personalidade (morena e truncuda)<br>Física (mais fortes)                          |
| 24 | Personalidades: Boas relações públicas, vaidosas, simpatia por natureza. Física: São mais jeitosas.                              | Caráter/Personalidade (simpáticas, vaidosas)<br>Física (mais jeitosas)                     |
| 25 | Personalidade: Mais alegre e extrovertida. Física: cor da pele.  | Caráter/Personalidade (alegre, extrovertida)<br>Física (cor de pele)                       |
| 26 | Personalidade: Açam-se superiores, tudo doutoras e simpáticas. Física: são exuberantes. “ o bumbum é tudo para elas” e as coxas. | Caráter/Personalidade (acham superiores, simpáticas)<br>Física (exuberantes, bunda, coxas) |
| 27 | Personalidade: simpáticas e convencidas. Física: É diferente, mais cuidada.  | Caráter/Personalidade (simpáticas, convencidas)<br>Física (mais cuidada)                   |
| 28 | Personalidade: fala alto e ríspido. Física: Morena e rabo grande.  | Caráter/Personalidade (fala alto, ríspida)<br>Física (morena, rabo grande)                 |
| 29 | Personalidade: forte, talvez por estarem longe de casa. Física é o sotaque.  | Caráter/Personalidade (forte)<br>Física (Não considera existir)                            |
| 30 | Personalidade: Mais contentes. Física: Mais altas.   | Caráter/Personalidade (alegre)<br>Física (mais altas)                                      |
| 31 | Nenhuma.   | Não considera existir  |
| 32 | Extrovertida. Tem rabo grande.   | Caráter/Personalidade (extrovertida)<br>Física (rabo grande)                               |
| 33 | Oportunistas e chulas. Físico muito bem constituído.   | Caráter/Personalidade (oportunistas, chulas)<br>Física (bem constituído)                   |
| 34 | Sim, gosta de se auto afirmar e dar nas vistas, gosta de estar sempre na frente.   | Caráter/Personalidade (auto afirmar)<br>Física (dar nas vistas)                            |

|    |  |  |
|----|--|--|
| 35 | Não, todas as pessoas são diferentes. Mas as mulheres brasileiras se preocupam mais com a imagem do que as portuguesas.      | Caráter/Personalidade (maior preocupação com a imagem)<br>Física (Não considera existir) |
| 36 | Não.   | Não considera existir  |
| 37 | Mais liberal e extrovertida. Fisicamente não.  | Caráter/Personalidade (liberal, extrovertida)<br>Física (Não considera existir)          |
| 38 | São mais divertidas, nós portugueses somos mais retraídos. E as características físicas são diferentes.                      | Caráter/Personalidade (divertidas)<br>Física (Não considera existir)                     |
| 39 | Sensualidade, mais naturais e afetuosas. Físico natural.   | Caráter/Personalidade (afetuosas)<br>Física (Não considera existir)                      |
| 40 | São mais meigas. São parecidas com as portuguesas, descendentes de portugueses.  | Caráter/Personalidade (meigas)<br>Física (Não considera existir)                         |
| 41 | Que eu saiba não.  | Não considera existir diferença  |
| 42 | Não.   | Não considera existir diferença  |
| 43 | Mais alegres e menos frias, dá para ter mais conversa e com os portugueses nem tanto. No físico não, todos somos diferentes. | Caráter/Personalidade (alegres)<br>Física (Não considera existir)                        |
| 44 | Não.   | Não considera existir diferença  |
| 45 | Não.   | Não considera existir diferença  |

Resultado: Em relação se a mulher brasileira possui alguma característica/personalidade específica, dos 45 entrevistados, 18 responderam que as mulheres brasileiras são alegres, positivas, afetuosas, otimistas, divertidas, e mais abertas. 1 disse que são mais liberais, 5 pessoas criticaram dizendo que as mesmas são chatas, rispidas, oportunistas, e chulas. 16 responderam que as brasileiras não possuem nenhuma característica/personalidade específica. Cinco (5) responderam que as brasileiras gostam de se auto-afirmar, são mais vaidosas, e possuem maior preocupação com a imagem.

Sobre a característica física específica das mulheres brasileiras, 21 pessoas responderam não existir. Oito (8) pessoas colocaram que a característica física dessas mulheres são a bunda, por ser grande e mais desenvolvida. Duas (2) citaram as coxas. 3 disseram que são mais robustas, feias e gordas. 6 responderam que costumam serem morenas, de cabelos longos. Cinco (5) disseram que são mais bonitas, cuidadas e jeitosas.

Categoria: 2ª área temática

3- Considera que a mulher brasileira está mais ligada a algumas áreas profissionais?  
Quais? Porquê?

| E  | Unidade de Análise   | sub-categoria          |
|----|--|------------------------|
| 1  | Talvez a área da estética, beleza e cabelereiro, talvez por ser uma área mais desenvolvida no Brasil           | Estética               |
| 2  | Na minha opinião não.  | Não considera          |
| 3  | Suponho que exista tanta variedade como em outro país qualquer, brasileiros estão de todos em empregos comuns. | Não considera          |
| 4  | Área da estética. Porque vejo muitos profissionais brasileiras nesta área.                                     | Estética               |
| 5  | Estão mais ligadas a área da estética.   | Estética               |
| 6  | Que eu saiba não.  | Não considera          |
| 7  | Não.   | Não considera          |
| 8  | Não.   | Não considera          |
| 9  | A mulher brasileira é muito boa nas relações interpessoais. Fala e relaciona-se muito bem.                     | Atendimento ao público |
| 10 | Não.   | Não considera          |
| 11 | Hotelaria, onde as vê mais trabalhar.  | Atendimento ao público |

|    |  |                                     |
|----|--|-------------------------------------|
|    | Porque pela maneira delas serem mais abertas e têm a facilidade em lidar com o público.  |                                     |
| 12 | Não.   | Não considera                       |
| 13 | Em Portugal é mais comum encontrar as mulheres brasileiras em áreas relacionadas com a estética.   | Estética                            |
| 14 | Não concordo, penso que estamos em iguais patamares.   | Não considera                       |
| 15 | Restauração, empregada de loja e prostituição.   | Restauração, comércio, prostituição |
| 16 | Não.   | Não considera                       |
| 17 | “Há de tudo um pouco”. Há brasileiras que seguem mais determinados caminhos, mas há portuguesas que também seguem, são iguais.                                       | Não considera                       |
| 18 | Não quero generalizar, mas é na prostituição. Mas são simpáticas e educadas. Porque têm dificuldades em encontrar outros empregos, devem ser circunstâncias da vida. | prostituição                        |
| 19 | Não.   | Não considera                       |
| 20 | Sim, prostituição, bares, noites. Mas não são todas.   | prostituição                        |
| 21 | Não.   | Não considera                       |
| 22 | Algumas na prostituição, mas não podemos englobar todas.   | prostituição                        |
| 23 | Não.   | Não considera                       |
| 24 | Não estão ligadas a nenhuma profissão, mas vêm mais a procura de restauração e atendimento ao público.   | Restauração, atendimento ao público |

|    |  |                                    |
|----|--|------------------------------------|
| 25 | Sim, ao direito. Tenho muitas clientes desta área. Também existe a ideia de que muitas vêm para a prostituição, mas não posso confirmar. | Direito, prostituição              |
| 26 | Restauração e prostituição   | Restauração, prostituição          |
| 27 | Restauração, bares e prostituição.   | Restauração, prostituição          |
| 28 | Não.   | Não considera                      |
| 29 | Sim, prostituição  | prostituição                       |
| 30 | Não.   | Não considera                      |
| 31 | Não.   | Não considera                      |
| 32 | Estética, massagista e prostituição.   | Estética, massagista, prostituição |
| 33 | Sim. Dentista, massagista e estética.  | Estética, massagista, odontologia  |
| 34 | Sim, nos media, estética e fitness.  | Estética, fitness, media           |
| 35 | É muito relativo, já se vê muitas brasileiras aqui a tirarem cursos e que trabalham no comércio.   | comércio                           |
| 36 | Não.   | Não considera                      |
| 37 | Sim. Estética, massagem e dança.   | Estética, massagem, dança          |
| 38 | Sim, na área da estética.  | Estética                           |
| 39 | Ligado ao apoio à terceira idade, restauração e comércio. Porque são mais afetuosas.   | Comércio, área de idosos           |
| 40 | Desconheço, não estou a par desta questão.   | Não considera                      |
| 41 | Não.   | Não considera                      |
| 42 | Hotelaria.   | Hotelaria                          |
| 43 | Não sei, conheço pouca gente mas cada um tem que seguir o que quer.  | Não considera                      |
| 44 | Não concretamente. Depende muito da oferta de trabalho que existe.   | Não considera                      |
| 45 | Não necessariamente.   | Não considera                      |

Resultado: Dos 45 entrevistados 21 não consideram que a mulher brasileira esteja mais ligada a nenhuma área profissional. Dos outros 24 entrevistados, 9 responderam que a mulher brasileira está de fato mais relacionada com a área da prostituição, e 2 pessoas dentre essas 9 ainda citaram massagem, 9 responderam a área da estética, os outros 6 colocaram áreas como atendimento ao público, comércio e restauração. E dentre essas respostas também apareceram 4 pessoas que citaram as áreas da odontologia, trabalho com idosos, e direito.

Categoria: 3ª Área temática

4- Acha que existe algum preconceito relacionado à mulher brasileira? Sim ( ) Não ( )  
Porquê?

| E | Unidade de Análise   | sub-categoria                          |
|---|--|--|
| 1 | Sim. Infelizmente ainda existe alguns estigmas relacionados com prostituição. Felizmente têm vindo a diminuir.   | Sim. relacionados com a prostituição   |
| 2 | Sim. A sociedade muitas vezes considera que os brasileiros emigram para roubar e se dedicar à prostituição.  | Sim. Roubo e prostituição              |
| 3 | Não. Não sinto que exista, quer pessoalmente quer por quem me rodeia.  | Não considera                          |
| 4 | Sim. No geral vejo que existe algum preconceito relativamente às suas especificidades e à sua atitude demasiado liberal conta nos seus relacionamentos afetivos. | Sim. devido a atitudes mais liberais   |
| 5 | Sim. Devido às diferenças culturais algumas atitudes são mal compreendidas.  | Sim. Mal compreendidas                 |
| 6 | Sim. Muito porque infelizmente   | Sim. Devido ao estigma da prostituição |

|    |  |   |
|----|--|---|
|    | ainda existe um certo estigma social, que será quebrado com o tempo e o próprio contacto. Ainda assim, considero que o séc. XXI tem sido um século de evolução positiva em todas as matérias relacionadas com preconceitos e xenofobia, muito fruto da globalização. |   |
| 7  | Sim.   | Sim.  |
| 8  | Sim. Porque infelizmente existe xenofobia em toda europa. Situação “normal” na Europa.   | Sim. Xenofobia  |
| 9  | Sim. Na perspectiva masculina não há preconceito. Mas na perspectiva feminino, existe inveja.  | Sim, por causa da inveja  |
| 10 | Não.   | Não considera   |
| 11 | Não.   | Não considera   |
| 12 | Não.   | Não considera   |
| 13 | Sim. São vistas em Portugal como mulheres mais “fáceis” de se envolverem com o sexo oposto, mulheres que mostram e exibem mais o corpo, e que querem uma visita boémia   | Sim, interesseiras e fáceis   |
| 14 | Não. Não acho que exista algum tipo de preconceito, sempre foram bem recebidas.  | Não considera   |
| 15 | Não. Por mim não tenho qualquer preconceito  | Não considera   |
| 16 | Sim. São vistas como mais desonestas e mais sexualmente  | Sim, desonestas e interesseiras. Estigma de se envolverem com portugueses por |

|    |  |  |
|----|--|--|
|    | promíscuas, talvez devido a maior desenvoltura que parecem apresentar. Há também o estigma de casarem ou se envolverem com homens portugueses por interesse (obtenção de um visto, dinheiro, etc). | obtenção de dinheiro e visto.  |
| 17 | Sim. Há quem diga que vem pra cá seguir maus caminhos mas eu pessoalmente não acho.  | Não considera  |
| 18 | Não.   | Não considera  |
| 19 | Sim. Existe devido a xenofobia que existe em todos os países. Trabalhei numa loja onde minhas colegas comentavam negativamente, ou seja, somos xenófobos.  | Sim, xenofobia   |
| 20 | Não. Ideia negativa no geral.  | Não considera  |
| 21 | Sim. Pela profissão que a maioria tem que é a prostituição.  | Sim. prostituição  |
| 22 | Não.   | Não considera  |
| 23 | Sim. Sofrem como os ciganos. Possuem até dificuldades para alugarem casas.   | Sim, sofrem como os ciganos  |
| 24 | Não, mas muitos homens olham para as brasileiras “com aquele olhar”. Muitas gostam de se exhibir, é natural delas.   | Não considera, mas deu a atender que as brasileiras gostam de se exhibir |
| 25 | Sim. Por causa da ideia de que vêm para trabalhar no sexo. E pelas mulheres de cá não são bem vistas.  | Sim, prostituição  |
| 26 | Não.   | Não considera  |

|    |  |   |
|----|--|---|
| 27 | Não. Embora existam casos que se metem em vidas apertadas.   | Não considera                                 |
| 28 | Sim. No sentido de violência e roubos.   | Sim, roubo e violência                        |
| 29 | Não. Não somos racistas, os portugueses acolhem bem.   | Não considera                                 |
| 30 | Sim. Porque São mais jeitosas e têm o corpo mais definidos.  | Sim, por causa do corpo                       |
| 31 | Não.   | Não considera                                 |
| 32 | Sim. Porque vieram roubar os maridos das portuguesas.  | Sim, porque roubam os maridos das portuguesas |
| 33 | Não.   | Não considera                                 |
| 34 | Sim. Como gostam de se afirmar as portuguesas tentam deixá-las abaixo.   | Sim, devido a auto afirmação                  |
| 35 | Não.   | Não considera                                 |
| 36 | Não.   | Não considera                                 |
| 37 | Sim. A mulher brasileira costuma estar associada à prostituição. Não significa que sejam todas, mas esta profissão é normalmente exercida por brasileiras e mulheres de outras nacionalidades. | Sim, prostituição                             |
| 38 | Sim. "Olham para o corpo delas e acham não têm cabeça, o estereótipo".   | Sim, devido ao estereótipo                    |
| 39 | Sim. Foi devido a época em que vinham para a prostituição, devido a notícia que veio expandir essa ideia, no escândalo de Bragança.  | Sim, prostituição. Caso de Bragança.          |
| 40 | Não. A nossa língua não permite, há exceção mas não.   | Não considera                                 |
| 41 | Não.   | Não considera                                 |

|    |   |   |
|----|---|---|
| 42 | Sim. As pessoas olham muito para aparência.   | Sim, por causa da aparência                               |
| 43 | Sim. Pessoas com mentalidade muito retrograda.  | Sim.  |
| 44 | Sim. No geral acredito que sim. Todos os imigrantes sofrem preconceitos, mas somos cidadãos do mundo. | Sim, xenofobia  |
| 45 | Sim, em função de uma imagem existente no imaginário de algumas pessoas.                              | Sim, preconceito existente no imaginário dos portugueses. |

Resultado: Das 45 pessoas entrevistadas 20 não consideram que exista qualquer tipo de preconceito relacionado a mulher brasileira em Portugal. Seis (6) concordaram com existência do preconceito devido à grande relação da mulher brasileira com a prostituição. Duas (2) citaram que é por causa da relação do Brasil com roubos e violência. Um (1) disse que o preconceito em relação a essas mulheres existe porque as mesmas possuem atitudes mais liberais. Duas (2) pessoas responderam que existe o preconceito porque as brasileiras são mal compreendidas pela sociedade. Quatro (4) colocaram a culpa na existência da xenofobia. Duas (2) disseram que o preconceito existe por causa da inveja que as mulheres portuguesas têm das brasileiras. Outras 2 responderam que sim e justificaram afirmando com as brasileiras são interesseiras, fáceis e desonestas. Duas (2) pessoas disseram que é devido ao formato do corpo dessas mulheres. Uma (1) afirmou que as brasileiras roubam os maridos das portuguesas e 3 responderam que o preconceito existe por causa do estereótipo dessas mulheres. No total 20 disseram que não e 25 disseram que sim.

**APÊNDICE IV – Respostas - Inquérito por Questionário (Assistentes Sociais)**

1- A mulher brasileira é diferente da mulher portuguesa. Porquê?

| A  | Unidade de Análise  | sub-categoria   |
|----|---|---|
| 1  | Sim, devido a sua cultura   | Não considera   |
| 2  | De forma geral não é. Mas de forma particular cada mulher é um ser único e diferenciado.  | Não considera   |
| 3  | Não. É mulher a viver num país distinto. Isso não faz dela diferente  | Não considera   |
| 4  | Sim   | Sim   |
| 5  | Apesar das idiossincrasias culturais de cada país, não creio que possamos considerar que sejam diferentes.                            | Não considera   |
| 6  | Não.  | Não considera   |
| 7  | Pelas inerentes características culturais.  | Não considera   |
| 8  | Não. Independente da nacionalidade, mulheres são mulheres, suas construções culturais, sociais e crenças pessoais que as diferenciam. | Não considera   |
| 9  | Sim. Culturalmente é uma mulher mais afectuosa, mais disponível a ajudar, mais descomplexada.   | Diferente na personalidade: "mais afectuosa, mais disponível a ajudar, mais descomplexada". |
| 10 | Sim, são de nacionalidades diferentes e com vivências culturais distintas.  | Não considera   |
| 11 | Sim, é mais fogaosa e alegre.   | Diferente na personalidade: "Mais fogaosa e alegre"   |
| 12 | Tem sotaque brasileiro  | Não considera   |
| 13 | Não   | Não considera   |
| 14 | Não   | Não considera   |
| 15 | Não. Se tiver como referência a palavra mulher, não há qualquer diferença.  | Não considera   |
| 16 | Por causa de questões culturais   | Não considera   |

Resultado: Do total, 13 assistentes sociais não consideram existir diferença entre a mulher portuguesa e a brasileira, a maioria dessas respostas foram de encontro com as questões culturais distintas. Porém, 3 concordaram com a existência da diferença, 1 respondeu que as brasileiras são mais afetuosas, disponíveis e mais descomplexadas, outra afirmou que são mais alegres e fogosas e a última só respondeu que sim, não colocando nenhuma justificação.

2- A Mulher brasileira possui alguma característica de carácter/personalidade e física específica? Se sim, qual?

| A  | Unidade de Análise  | sub-categoria   |
|----|---|---|
| 1  | Sim, a mulher brasileira é mais alegre  | Carácter/personalidade: Alegre<br>Física: Não considera                 |
| 2  | Não   | Não considera   |
| 3  | Não   | Não considera   |
| 4  | Sim, a bunda  | Carácter/personalidade: Não considera<br>Física: bunda                  |
| 5  | Possuirá, mas as generalizações podem ser injustas.   | Não especificou   |
| 6  | Não.  | Não considera   |
| 7  | Não   | Não considera   |
| 8  | Não.  | Não considera   |
| 9  | Sim. Em termos gerais, quanto à sua personalidade creio que é mais carinhosa. Em termos físicos, a cor da pele tende a ser mais escura e em termos anatómicos é mais robusta. | Carácter/personalidade: Carinhosa<br>Física: cor de pele e mais robusta |
| 10 | O carácter/personalidade são atributos eminentemente pessoais, não "colectivos" de uma mulher com determinada nacionalidade. Fisicamente: morenas.                            | Carácter/personalidade: Não considera<br>Física: Morenas                |

|    |   |  |
|----|---|--|
| 11 | Não   | Não considera  |
| 12 | Fisionomias faciais específicas de algumas regiões. Tal como acontece noutros países.   | Não considera  |
| 13 | Autónomas   | Não considera  |
| 14 | Não   | Não considera  |
| 15 | Desconheço se existe alguma especificidade que possa ser apontada como caracterizadora da mulher brasileira.  | Não considera  |
| 16 | Aos olhos do povo Português o povo brasileiro é considerado como um povo que encara a vida com muita positividade, energia, e que gostam de se divertir, são proativos e tem grande ligação com a religião. Quanto apenas à mulher brasileira em comparação com a mulher portuguesa, acho que é uma mulher que liga muito mais à estética e consegue ser muito mais sociável que a mulher portuguesa. Mas como já referi, tudo tem a ver com motivos culturais e não podemos julgar como um todo. | Caráter/personalidade: Positividade, energia, diverção, proatividade, religiosos. Mais sociável, vaidosa.<br>Física: Não considera |

Resultado: Do total, 11 assistentes sociais não consideram existir qualquer característica de caráter/personalidade e física específica da mulher brasileira. Porém, 3 responderam que a mulher brasileira possui características como, alegria, carinhosa, positiva, divertida, proativa, religiosas, sociável e vaidosa. Em relação às características físicas, somente 3 concordaram existir, ditando as seguintes: bunda, cor de pele (morena), e mais robustas.

3- Considera que a mulher brasileira está mais ligada a algumas áreas profissionais?  
Quais? Porquê?

| A | Unidade de Análise  | sub-categoria   |
|---|---|---|
| 1 | Sim, áreas relacionadas ao comércio e atendimento ao público  | Comércio e atendimento ao público   |
| 2 | Não considero   | Não considera   |
| 3 | Não   | Não considera   |
| 4 | Sim, acompanhante   | Acompanhante  |
| 5 | Área da beleza e investigação.  | Estética e Investigação   |
| 6 | Sim. Normalmente a sua maioria está ligada a área da restauração, da limpeza, dos cuidados, em fim em trabalhos que normalmente exige uma gradede esforço físico e nem sempre com remuneração adequada. Não é uma característica que está restrita a mulher brasileira, e sim de ser imigrante, este estereótipo acontece com todas as mulheres de outras nacionalidades que residem em Portugal. | Área de restauração, limpeza, cuidados. Grande esforço físico. Toda mulher imigrante. |
| 7 | Não   | Não considera   |
| 8 | Não.  | Não considera   |
| 9 | Sim. Talvez esteja mais relacionada com a área da hotelaria (nomeadamente quando experimenta pela primeira vez o trabalho em Portugal); cuidado direito aos idosos nomeadamente em Lar de Idosos (devido às suas características afectuosas); indústria sexual (por se tratar de  | Hotelaria, Lar de idosos, Indústria sexual, limpeza, fábrica.                         |

|    |  |                     |
|----|--|---------------------|
|    | um trabalho onde o dinheiro conquistado é mais rápido); e emprego em unidade fabris, empregadas de limpeza (devido à necessidade premente de angariar dinheiro). |                     |
| 10 | Não.   | Não considera       |
| 11 | Não  | Não considera       |
| 12 | Beleza e estetica. Porque gostam, percebem, gostam de se arranjar. Comércio por necessidade.   | Estética e comércio |
| 13 | Empresariais   | Empresárias         |
| 14 | Não  | Não considera       |
| 15 | Não. Imagino que deverá corresponder a todas as áreas como qualquer outra pessoa.  | Não considera       |
| 16 | Não  | Não considera       |

Resultado: Nove (9) assistentes sociais não consideram existir nenhuma área profissional que seja mais ligada à mulher brasileira. Dois (2) responderam comércio, atendimento ao público e estética; 2 indústria sexual; 1 ainda adicionou a área da investigação; E as outras 2 responderam áreas como: hotelaria, limpeza, fábrica, lar de idosos, restauração e empresárias.

4- Acha que existe algum preconceito relacionado à mulher brasileira? Sim ( ) Não ( )  
Porquê?

| A | Unidade de Análise  | sub-categoria                          |
|---|---|--|
| 1 | Não   | Não considera                          |
| 2 | Sim. Existe muitas vezes a ideia que a mesma possui características físicas especificas e que poderá estar ais ligada com | Prostituição e características físicas |

|   |  |   |
|---|--|---|
|   | a prostituição   |   |
| 3 | Não  | Não considera   |
| 4 | Sim, histórias recorrentes   | Sim, histórias recorrentes  |
| 5 | Considero que sim, muito por via da generalização.   | Generalização   |
| 6 | <p>Sim. Este estereótipo não existe somente aqui em Portugal, devido a sua relação histórica é claramente identificável, mas se formos refletir veremos que na sociedade brasileira também existe este histórico, em relação a mulher brasileira, de ser melhor do que as outras, sua beleza, seu gingado, sua mistura de etnias, seu físico... Esta é a imagem da mulher brasileira que é vendida para fora do Brasil. O turismo sexual existente no país nos persegue... Em fim neste sentido podemos concluir que o que vivemos fora do Brasil é um resultado da mistura da figura da mulher brasileira vendida para todas as sociedades com o preconceito que existe em todas as sociedades. Pode se também identificar outras situações que se somam a estas. No passado um grande número de mulheres brasileiras que imigraram para Portugal, tiveram uma ligação direta com trabalhos em casas de</p> | <p>Sim, ser melhor do que outras (gingado, beleza, físico).</p> <p>Devido a imagem que o brasil vende das mulheres. Turismo sexual.</p> <p>Figura da mulher brasileira que é vendida.</p> <p>Relação da mulher brasileira com a indústria sexual.</p> |

|    |   |                               |
|----|---|-------------------------------|
|    | alterne, por muitas vezes vítimas de tráfico de seres humanos. Existiram e existem muitas mulheres que acreditam que vão ter um futuro melhor, mas as vezes não acontece.                       |                               |
| 7  | Sim. A imagem da mulher brasileira está muito ligada à prostituição   | Prostituição.                 |
| 8  | Sim, justamente em virtude do imaginário que muitas pessoas possuem com base em preconceitos, esteriótipos e outras questões morais da sociedade.   | Estereótipo e questões morais |
| 9  | Sim, devido ao facto da à mulher brasileira estar conotada uma imagem muito sexualizada.  | Imagem sexual                 |
| 10 | Sim.  | Sim, sem justificação         |
| 11 | Sim. Por causa da exploração sexual que tanto se verifica nos meios turísticos do Brasil.   | Exploração sexual.            |
| 12 | Sim. Porque por sobrevivência dedicam-se a atividades de cariz sexual. Sendo mais vistosas e visíveis são apontadas a dedo. Provavelmente não são mais do que de algumas outras nacionalidades. | Indústria sexual              |
| 13 | Não. São singulares como cada pessoa é  | Não considera                 |
| 14 | Apenas o preconceito existente em algumas camadas da população Portuguesa em relação  | Xenofobia                     |

|    |  |                                    |
|----|--|------------------------------------|
|    | a população imigrante.   |                                    |
| 15 | Existe, na mesma medida em que existem preconceitos com outras características das pessoas.  | Não considera                      |
| 16 | Aos olhos do povo português, acho que sim, devido às diferenças culturais. O povo português é um povo mais tradicionalista e conservador e o brasileiro é mais aberto. | Mais abertos, menos conservadores. |

Resultado: Somente 4 assistentes sociais não concordaram com a existência de algum tipo de preconceito relacionado com a mulher brasileira. Seis (6) responderam e/ou incluíram a prostituição (indústria sexual). Um (1) Justificou que o preconceito existe devido as características físicas dessas mulheres, outro colocou que as brasileiras são mais abertas e menos conservadoras; 1 justificou com xenofobia; 1 só afirmou que sim mas não justificou; 1 relacionou o preconceito com o estereótipo existente das brasileiras e questões morais. E por fim 1 citou o gingado, beleza, o físico, e culpabilizou o brasil pela venda errada da imagem relacionada ao turismo sexual dessas mulheres.

5- Acha que a categoria dos profissionais de serviço social de Portugal possui algum preconceito em relação à mulher brasileira? Por favor, justifique.

| A | Unidade de Análise  | sub-categoria   |
|---|---|---|
| 1 | O profissional que tiver enraizado algum tipo de preconceito relacionado a mulher brasileira, provavelmente irá manifestar em algum momento este preconceito ou em seu atendimento, ou na sua fala. | Sim, devido a qualquer tipo de preconceito enraizado. |
| 2 | Acho (e espero que não). Tendo  | Não considera, devido aos princípios                  |

|    |   |  |
|----|---|--|
|    | em conta os princípios éticos da profissão  | éticos.  |
| 3  | Não   | Não considera  |
| 4  | Não sei   | Não sabe   |
| 5  | Devido à génese da profissão e ao tipo de trabalho efetuado, não entendo (e espero) que os Assistentes Sociais tenham preconceitos em relação à mulher, independentemente da sua nacionalidade. | Não considera, devido a génese da profissão  |
| 6  | Não. Mas se o profissional tiver qualquer tipo de preconceito infelizmente ele não representa o Serviço Social.   | Não considera.   |
| 7  | Espero que não  | Não considera (deseja que não)   |
| 8  | Não. Sou mulher brasileira e durante uma fase da vida fui utente dos serviços sociais portugueses e não senti preconceito com relação a minha nacionalidade.                                    | Não considera  |
| 9  | Sim. O preconceito está presente em todas as categorias profissionais, mesmo que os Assistentes Sociais sejam treinados para serem profissionais neutros.                                       | Sim, afirmou que o preconceito existe em todas as categorias profissionais.                                      |
| 10 | Não faço idéia  | Não sabe   |
| 11 | Não   | Não considera  |
| 12 | A classe não. Mas há elementos dessa classe que são pessoas mal formadas e mal educadas que   | Respondeu que não, mas afirmou que existem profissionais mal formados que terão preconceitos em relação à mulher |

|    |  |               |
|----|--|---------------|
|    | terão preconceitos em relação à mulher brasileira e a outras situações e pessoas.  | brasileira.   |
| 13 | Não  | Não considera |
| 14 | Nunca me deparei com nenhuma situação de preconceito em relação à mulher brasileira por parte de profissionais de serviço social | Não considera |
| 15 | Desconheço essa ideia. Se existe, não deveria.   | Não sabe      |
| 16 | Não, acho que os profissionais brasileiros são bem vistos no nosso país  | Não considera |

Resultado: Do total, 9 assistentes sociais não consideram que sua classe profissional possa ter algum tipo de preconceito relacionado à mulher brasileira. Dentre esses, 2 disseram não considerar essa existência devido a questão ética e a gênese da profissão. Quatro (4) responderam não saber se existe o preconceito dentro da categoria profissional; 2 afirmaram existir determinado tipo de preconceito contra essas mulheres, 1 justificou essa existência colocando que o preconceito já pode vir enraizado com o profissional, e outro afirmou que o preconceito é existente em todas as categoriais profissionais. E por fim, 1 respondeu a princípio que não existe o preconceito dentro da categoria profissional do serviço social mas concluiu descrevendo que existe profissionais mal formados que terão sim preconceitos ligados à mulher brasileira.

**TABELA I - Tabela sócio demográfica - Inquérito de entrevistas-elaboração da autora/2020**

| Entrevistados (E) | Idade | Sexo | Hab. Literárias          | Profissão                     | Dist. Residência | Naturalidade |
|-------------------|-------|------|--------------------------|-------------------------------|------------------|--------------|
| 1                 | 31    | F    | Universitária            | Desempregada                  | Coimbra          | Portuguesa   |
| 2                 | 30    | M    | 12º Ano                  | Desempregado                  | Viseu            | Portuguesa   |
| 3                 | 57    | M    | Licenciatura             | Reformado                     | Viseu            | Portuguesa   |
| 4                 | 29    | F    | Mestrado                 | Psicóloga                     | Coimbra          | Portuguesa   |
| 5                 | 62    | F    | 12º Ano                  | Auxiliar Ação Educativa       | Viseu            | Portuguesa   |
| 6                 | 23    | M    | 3º Ano ISEC              | Trabalhador por conta própria | Coimbra          | Portuguesa   |
| 7                 | 23    | F    | 11º Ano                  | Comercial                     | Coimbra          | Portuguesa   |
| 8                 | 27    | M    | Secundário               | Comercial de Vendas           | Coimbra          | Portuguesa   |
| 9                 | 43    | M    | Licenciatura             | Comercial de Vendas           | Coimbra          | Portuguesa   |
| 10                | 41    | M    | 12º Ano                  | Comercial de Vendas           | Coimbra          | Portuguesa   |
| 11                | 49    | M    | 12º Ano                  | Talhante                      | Coimbra          | Portuguesa   |
| 12                | 56    | M    | 11º Ano                  | Gerente Comercial             | Coimbra          | Portuguesa   |
| 13                | 22    | F    | Licenciatura             | Estudante                     | Viseu            | Portuguesa   |
| 14                | 58    | F    | 12º Ano                  | Assistente técnico            | Coimbra          | Portuguesa   |
| 15                | 60    | M    | 12º Ano                  | Assistente técnico            | Coimbra          | Portuguesa   |
| 16                | 21    | M    | Licenciatura             | Estudante                     | Coimbra          | Portuguesa   |
| 17                | 52    | F    | 7º Ano                   | Empregado de balcão           | Coimbra          | Portuguesa   |
| 18                | 60    | F    | 9º Ano                   | Doméstica                     | Coimbra          | Portuguesa   |
| 19                | 40    | F    | Licenciatura             | Professora                    | Coimbra          | Portuguesa   |
| 20                | 64    | M    | 4º Ano                   | Comércio                      | Coimbra          | Portuguesa   |
| 21                | 34    | M    | 12º Ano                  | Cortador de carnes            | Coimbra          | Portuguesa   |
| 22                | 42    | F    | 9º Ano                   | Empregado de balcão           | Coimbra          | Portuguesa   |
| 23                | 42    | F    | 9º Ano                   | Comerciante                   | Coimbra          | Portuguesa   |
| 24                | 55    | M    | 9º Ano                   | Comerciante                   | Coimbra          | Portuguesa   |
| 25                | 35    | M    | 12º Ano                  | Empresário                    | Coimbra          | Portuguesa   |
| 26                | 64    | F    | 4º Ano                   | Comerciante                   | Coimbra          | Portuguesa   |
| 27                | 66    | M    | Curso de aperfeiçoamento | Comerciante                   | Coimbra          | Portuguesa   |

|    |    |   |               |                     |          |            |
|----|----|---|---------------|---------------------|----------|------------|
|    |    |   | comercial     |                     |          |            |
| 28 | 19 | F | 12º Ano       | Vendedora           | Coimbra  | Portuguesa |
| 29 | 61 | M | 12º Ano       | Comerciante         | Coimbra  | Portuguesa |
| 30 | 47 | F | 9º Ano        | Empregado de balcão | Coimbra  | Portuguesa |
| 31 | 54 | M | 6º Ano        | Motorista           | Montemor | Portuguesa |
| 32 | 41 | M | 9º Ano        | Cortador de carnes  | Coimbra  | Portuguesa |
| 33 | 61 | M | 6º Ano        | Talhante            | Coimbra  | Portuguesa |
| 34 | 58 | M | 9º Ano        | Talhante            | Coimbra  | Portuguesa |
| 35 | 55 | F | 9º Ano        | Gerente de loja     | Coimbra  | Portuguesa |
| 36 | 30 | F | Licenciatura  | Oculista            | Coimbra  | França     |
| 37 | 23 | M | Licenciatura  | Estudante           | Coimbra  | Portuguesa |
| 38 | 27 | F | Licenciatura  | Gestora             | Coimbra  | Portuguesa |
| 39 | 62 | F | Licenciatura  | Professor           | Coimbra  | Portuguesa |
| 40 | 66 | M | Curso técnico | Comerciante         | Coimbra  | Portuguesa |
| 41 | 46 | M | 12º Ano       | Gerente             | Coimbra  | Portuguesa |
| 42 | 24 | F | 12º Ano       | Funcionária de mesa | Coimbra  | Suíça      |
| 43 | 19 | M | 12º Ano       | Churrasqueiro       | Coimbra  | Ucrânia    |
| 44 | 22 | F | Licenciatura  | Estudante           | Coimbra  | Portuguesa |
| 45 | 34 | M | 12º Ano       | Tradutor            | Coimbra  | Portuguesa |

**TABELA II** - Tabela sócio demográfica - Inquérito por Questionário - elaboração da autora/2020

| Entrevistados (A) | Idade | Sexo | Dist. Residência | Naturalidade |
|-------------------|-------|------|------------------|--------------|
| 1                 | 29    | F    | Coimbra          | Portuguesa   |
| 2                 | 45    | F    | Aveiro           | Venezuela    |
| 3                 | 48    | F    | Coimbra          | Portuguesa   |
| 4                 | 50    | F    | Coimbra          | Portuguesa   |
| 5                 | 23    | F    | Leiria           | Portuguesa   |
| 6                 | 40    | F    | Coimbra          | Brasileira   |
| 7                 | 49    | F    | Coimbra          | Portuguesa   |
| 8                 | 32    | F    | Coimbra          | Brasileira   |
| 9                 | 33    | M    | Leiria           | Brasileira   |
| 10                | 41    | M    | Aveiro           | Portuguesa   |
| 11                | 37    | F    | Portalegre       | Portuguesa   |
| 12                | 38    | M    | Coimbra          | Portuguesa   |
| 13                | 38    | F    | Portalegre       | Portuguesa   |
| 14                | 37    | M    | Braga            | Portuguesa   |
| 15                | 43    | F    | Coimbra          | Portuguesa   |
| 16                | 25    | F    | Coimbra          | Portuguesa   |